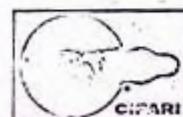


Eis a Resposta...



CABARE
59 meses
1000 kgs.
GRANDE
CAMPEÃO
em várias
exposições



CIPARI
CIA. PARANAENSE
DE INSEMINAÇÃO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, haver submetido a coleta de sêmen, pelo processo de eletro-ejaculação, o Reprodutor Nelore, de nome Cabaré, registro nº 4772 nascido em 09-05-1967, propriedade do sr. Gilberto José Leal Valias — Fazenda Ligamar — Santa Cruz do Monte Castelo — Paraná. O sêmen obtido apresentou as seguintes características:

MACROSCÓPICAS:	1. Volume	9,0 cc
	2. Cór	branco leitoso
	3. Odor	sui generis
MICROSCÓPICAS:	1. Densidade	ralo
	2. Motilidade	70%
	3. Vígór	Muito bom

CONCLUSÃO TÉCNICA

Tendo em vista a análise qualitativa do material obtido, consideramos o citado Reprodutor, em perfeitas e excelentes condições funcionais.

Londrina, 07 de agosto de 1972

O Sr. Gilberto José Leal Valias
Fazenda Ligamar
Santa Cruz do Monte Castelo
Paraná

CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO
CNPJ nº 02.041.194/0001



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ, entidade civil, de âmbito nacional, que congrega todos os criadores de bovinos das raças zebuínas em nosso País, ao ensejo do lançamento da Revista — O ZEBU NO BRASIL —, vem cumprimentar a firma ROTAL — Revistas de Orientação Téc-

nica Agropecuária Ltda., na pessoa de seus diretores F. A. Ferrari, Adib Miguel e Olímpio V. dos Santos, pela feliz idéia, augurando a todos os melhores e mais sinceros votos de pleno êxito, para que haja bastante receptividade, principalmente no meio pecuarista, dêsse órgão de divulgação. A revista, que ora se edita, pelo seu objetivo precípua, pelo que nela se contém, não deixará, certamente, de contribuir de maneira sensível para a difusão da raça ZEBU, no Brasil e no Exterior, além de ser uma fonte preciosa de informações a todos os criadores do nosso País. A vista disso, a ABCZ, como entidade máxima representativa da classe, vem consignar aqui seus efusivos cumprimentos pelo lançamento desta revista, porque é sempre com entusiasmo que devemos aplaudir as felizes iniciativas.

A
Diretoria

editorial de



Naturalmente, e isto é óbvio, quando esta 1.ª edição de "O ZEBU NO BRASIL" estiver circulando, todo o leitor que a tomar nas mãos, exclamará enfatizando: é mais uma revista! Tem razão quem assim pensar, pois trata-se realmente de mais uma publicação especializada, mensal, que estará levando aos mais longínquos centros criatórios do Brasil, à mensagem técnica e informativa a todos quantos pertencem a esta imensa classe que são os criadores de Zebu.

É sim mais uma revista, mas será sempre uma nova revista, um novo estilo, um novo critério estribado num antigo ideal de homens que há muito militam no meio, aguardando a precisa oportunidade de dar à classe um veículo de divulgação bastante moderno e atuante. Esta revista não veio para ocupar o lugar de outras, nem para tentar sobrepujar alguém. Ela surgiu como já dissemos, de três idealistas, que irmanados, pretendem fazê-la conquistar seu próprio lugar.

Esperamos alcançar nosso objetivo e para isto contamos com o apoio das autoridades, criadores, entidades, indústria e comércio.

expediente

Diretor Responsável
F. A. Ferrari
Diretor Administrativo
Adib Miguel
Diretor Comercial
Olimpio Vieira dos Santos
Redator Chefe
Gesner Sciano
Direção da Sucursal
Adib Miguel e
Olimpio Vieira dos Santos
Secretária na sucursal
Tereza Vieira dos Santos
Arte, produção e montagem
Reynaldo Gleucyr de Almeida
**Secretária no Escritório e
Circulação**
Maria de Fátima Vignati
Chefe de Oficinas
Sergio Stringhini
Representante nos E.U.A.
Mariano I. Arguedas
Tel.: 261-6250 Area Code 414
Cable Address Code "Piper"
Watertown, Wisconsin 53094
Fotolitos
Fotolitogravura Record
Rua General Osório, 63
Fone: 221-4901 — SP
Os artigos assinados são de
única e exclusiva responsabili-
dade de seus autores.
Os originais e fotos enviados
à redação não serão devolvidos,
mesmo que não publicados.



noticias

O Dr. Antonio R. Silva, criador em Andirá, Paraná, já tem produção do touro Krishna Camarista, e estará presente em diversas exposições do próximo ano, exibindo os melhores filhos deste raçador.

★ ★ ★

Na Fazenda Santa Bárbara, de propriedade do Sr. Rivaldo Machado Borges, nasceu o primeiro filho do raçador ASTECA, sendo um dos melhores produtos nascidos na Santa Bárbara.

★ ★ ★

Em visita à Fazenda Bela Olinda, de nosso amigo Piragibe Lopes Cançado, no município de Paranaíba (MT), pudemos conhecer mais de perto o extraordinário plantel Nelore e Gir da Bela Olinda. Passamos 3 dias em fraterno convívio com o proprietário e todos que ali residem. Agradecemos a amável acolhida.

★ ★ ★

O Sr. Gilberto J. L. Valias adquiriu, recentemente, 15.000 alqueires de terras do Estado do Acre, colaborando, assim, para o desenvolvimento da região. Voltou de lá maravilhado com a excepcional qualidade das terras. Parabéns.

★ ★ ★

Em Visita à Fazenda Altamira, em Santa Inês, no Paraná, pudemos ver de perto o extraordinário plantel TABAPUÁ, que hoje é um dos maiores do Estado, tendo 100 matrizes de alta linhagem, registradas.

★ ★ ★

O Sr. Luiz Belintani adquiriu, recentemente, do Sr. Abilio Pajanotti, um bezerro, filho de Cangaceiro, que promete ser campeão em exposições onde for a julgamento. Parabéns ao comprador e ao vendedor.

★ ★ ★

As Fazendas Reunidas Sta. Rita de Minas Ltda., sob a direção dos Srs. Oswaldo Maestrello e Nilo Pereira, conta com mais de 1.300 fêmeas Nelore registradas, e está situada no município de Veríssimo (MG).

★ ★ ★

O Dr. Rômulo Kardec Camargos foi juiz único na Exposição de Assunción, no Paraguai, em agosto último, sendo o único brasileiro a ser convidado para julgar o Zebu naquele país, este ano. Está de parabéns nosso amigo Rômulo Camargos.

O sr. Antonio Coletti adquiriu, recentemente, um reprodutor marca R, que passou a padrear o plantel de fêmeas filhas de Buri, que por sua vez era filho do extraordinário raçador CATUMBI, de propriedade do Dr. Benjamin Guimarães.

★ ★ ★

Na exposição de Bauru o Sr. Zeid Sab vendeu 8 novilhas, filhas do raçador Krishna Dhamal, a preços compensadores, comprovando, assim, a alta linhagem de seu raçador.

★ ★ ★

O deputado José Eduardo Faria Lima se fará representar na I Exposição de Campeões de Goiânia, a ser realizada de 17 a 30 de setembro, mandando animais de sua seleção Nelore, Nelore Mocho e Gir.

★ ★ ★

O Sr. Brás Cabral de Medeiros, de Mirassol (SP), mostrou-nos a produção Touro Krishna Gori de Mirassol, que muito nos agradou, tendo já à venda tourinhos de alta linhagem.

★ ★ ★

O Dr. Benedito Grecco recebeu, em sua residência, para uma permanência de 4 dias, o Exmo. Sr. Embaixador da Índia, Mr. Prith Shing, tendo levado o Embaixador a diversas fazendas do município de Lins, e esta reportagem se fez presente a todos os acontecimentos.

★ ★ ★

O Sr. José Eduardo Rocha Cabral, tendo adquirido, recentemente, o plantel Santa Aminta, está padreando estas fêmeas com seu touro BABU. Como bom mais bom só dá ótimo, estamos esperando para ver a produção.

★ ★ ★

Agradecemos ao Dr. Paulo Campos Guimarães, criador de Gir, no município de Betim, a ajuda que nos prestou na escolha do nome deste órgão de divulgação.

★ ★ ★

A Central de Inseminação Artificial "NHOZINHO BARBOZA" está se apa-

relhando cada vez melhor, para desempenhar suas funções tanto no setor de industrialização como comercialização de sêmen, pretendendo abrir, ainda este ano, diversos escritórios em alguns Estados da Federação.

★ ★ ★

A Revista "O ZEBU NO BRASIL", que ora se lança, agradece a confiança que lhe é depositada, e espera continuar tendo o apoio integral por parte daqueles que militam no criatório zebuino do país, para que possa desempenhar com mais eficiência suas funções de divulgar o Zebu e seus cruzamentos, porque, também nós, estamos trabalhando para o engrandecimento da pecuária nacional.

★ ★ ★

Quem quiser adquirir tourinhos Gir e Nelore das marcas R e VR, poderão procurar a Estância Zebulândia, de propriedade dos Drs. Rômulo Kardec Camargos e José Roberto Gomes, em Uberaba, que lhes oferecerá o animal certo para o seu rebanho.

★ ★ ★

O Dr. Alfonso G. A. Tundisi, conhecido técnico brasileiro especializado em raças de corte, especialmente Zébu, esteve recentemente na Venezuela, a convite do governo, para participar de um Congresso naquele país. Nossa reportagem, em palestra com o Dr. Tundisi, perguntou sobre o nosso Zebu por lá e foi informada que vai muito bem, inclusive com produção extraordinária.

★ ★ ★

O Dr. Alberto Alves Santiago, Diretor do Instituto de Zootecnia de São Paulo, sendo um dos maiores divulgadores do Zebu, foi convidado para proferir uma série de conferências sobre esta espécie bovina na vizinha República da Argentina. O artigo que vai publicado nesta edição, de autoria desse grande zootecnista, é, na íntegra, o trabalho que apresentará sobre o Zebu leiteiro.

capa de



A primeira capa de "ZB", como é justo, nos traz bastante ampliado, o caranguejo, símbolo do Zebu no Brasil, marca da ABCZ, entidade de âmbito nacional, onde se concentram todos os assuntos relacionados ao gado de origem indiana entre nós. Sobre esta Associação teríamos muito a escrever, e como o espaço nesta seção se torna pequeno, em outro local desta nossa primeira edição vai publicado um relato completo sobre a ABCZ e sobre o que ela representa para o criatório zebuino do Brasil.



Uma edição ROTAL
Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda.
Órgão noticioso da
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu
Redação, Administração e Oficinas
Rua Campevas, 95 — Perdizes — São Paulo — Brasil
Código Postal 05016 — Fone: 65-0826
Sucursal em Uberaba — MG
Rua Manoel Borges, 24
Código Postal 38 100 — Fone: 3303



CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL "NHOZINHO BARBOSA LTDA."

**FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO
CONGELAMENTO DE SÊMEN**

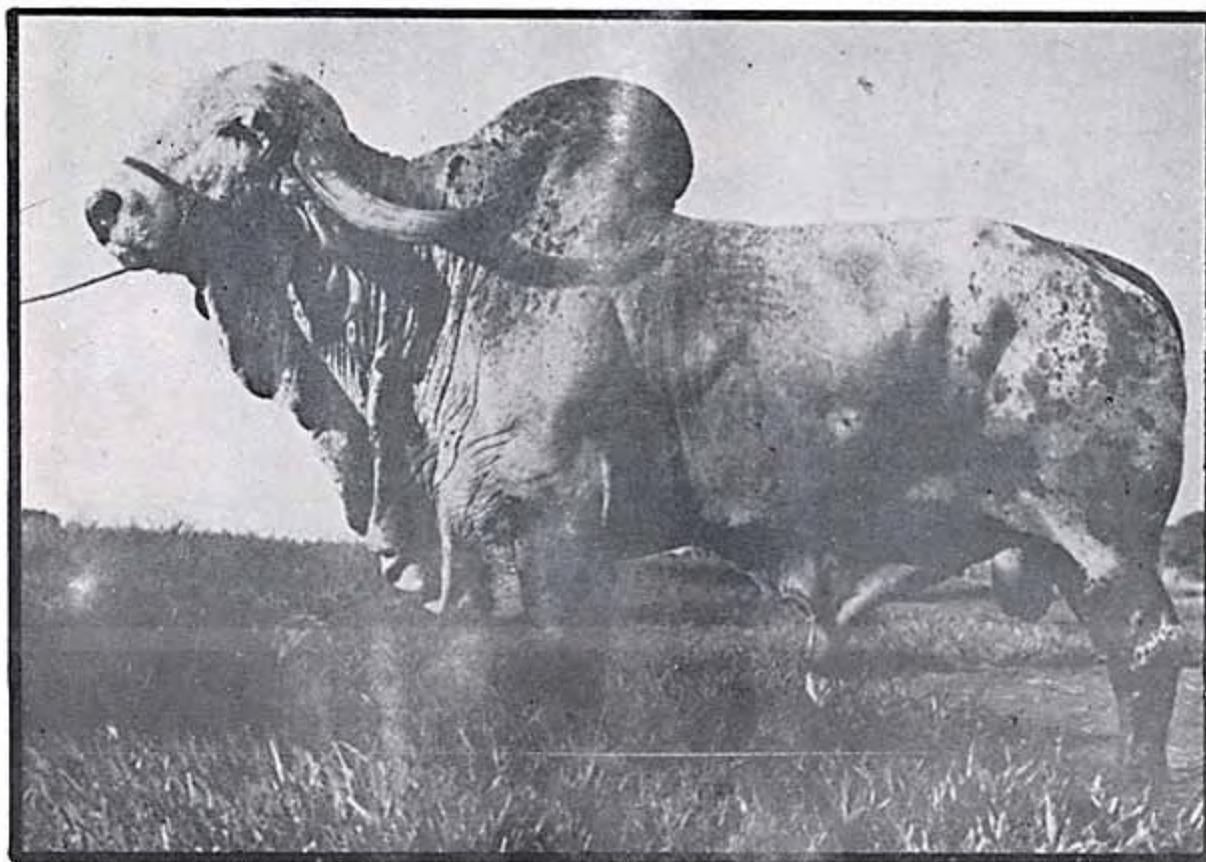
Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195
CEP 14500 — ITUVERAVA — Estado de São Paulo

- * Departamentos Comercial e Técnico Especializados
 - * Assistência Zootécnica à Seleção de Rebanhos
 - * Industrialização e Comercialização de Sêmen Bovino
- * Vacinações, Cirurgias, Exames, Curso de Inseminação, etc.
 - * Assistência Médico - Veterinária
 - * Botijões, Nitrogênio, Luvas, Pipêtas, etc.



RAÇA

GIR



CAJUBI
R.G. Nº 4377

Chave Ouro
R.G. Nº 2851

Bey
Ana Bela

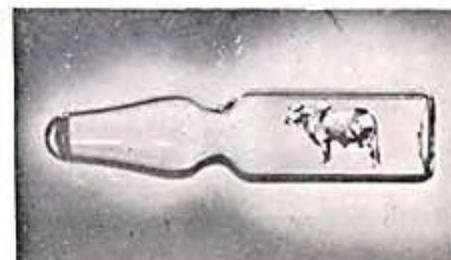
Garotinha
R.G. Nº A. 6798

Humaitá
Garota I

Gandy
Cabana
Bey
Francezinha

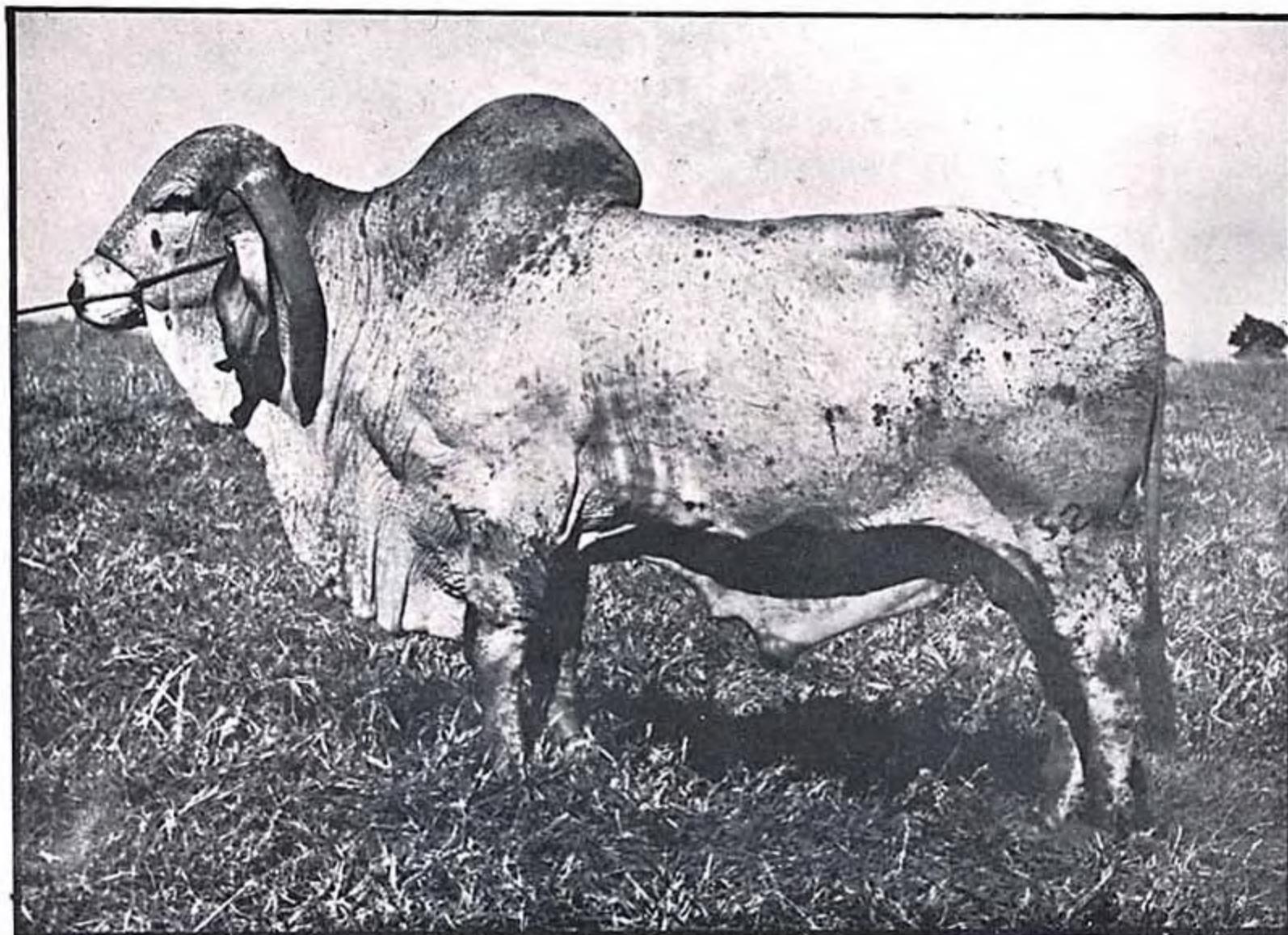
Baependy
Vitória
Baependy
Bolivia

Marajá
Cabana II
Gandy
Cabana



RAÇA

GIR



PROPRIETÁRIO: **cianb**

MJ
GARANTIA DE
CAMPEÕES

CARAJA
R.G. Nº 5415

Chave Ouro
R.G. Nº 2851

Garotinha
R.G. Nº A. 6798

Bey	[Gandy Imp. Cabana II	[Marajá Cabana I
Ana Bela	[Bey Francezinha	
Humaitá	[Baependy Vitória	
Garota I	[Baependy Bolívia	

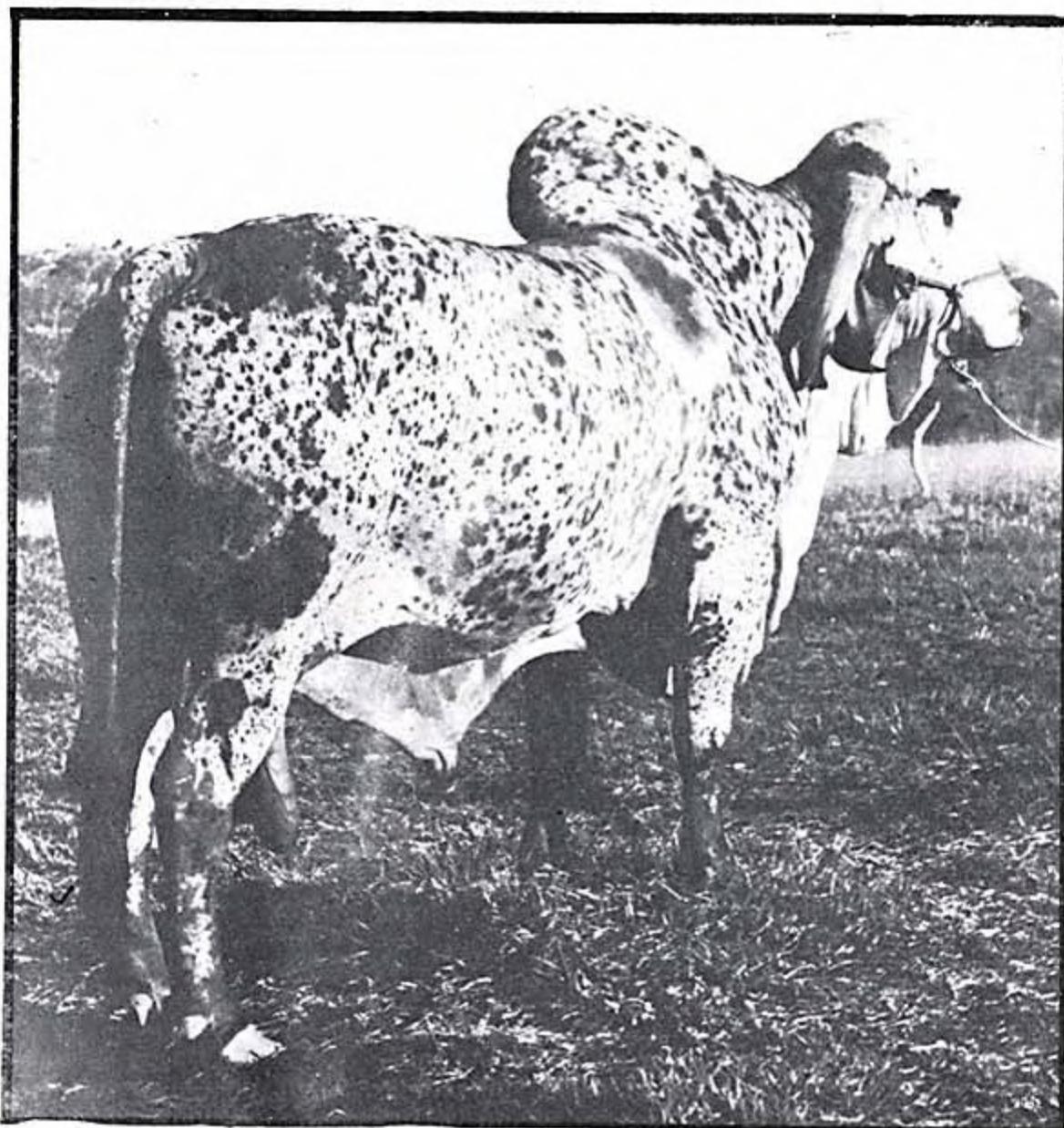


SEMEN IMPORTADO E NACIONAL DE TOUROS EUROPEUS

RAÇA

GIR

MALSIM



		Chave Ouro R.G. Nº 2851	Bey	Gandy Imp. Cabana
	Cajubi R.G. Nº 4377		Ana Bela	Bey Francoza
		Garotinha R.G. Nº A. 6758	Humaitá	Baependy Vitória
			Garota I	Baependy Bolivia
MALSIM R.G. Nº 4295		Mineiro R.G. Nº 1788	Guilherme R.G. Nº C. 300	Gaiolão Fortuna
	Filigrana		Mineira R.G. Nº 1997	Guilherme R.G. Nº C. 300 Mineira I
		Sila R.G. Nº 8961	Brigadeiro	
			Toscana	

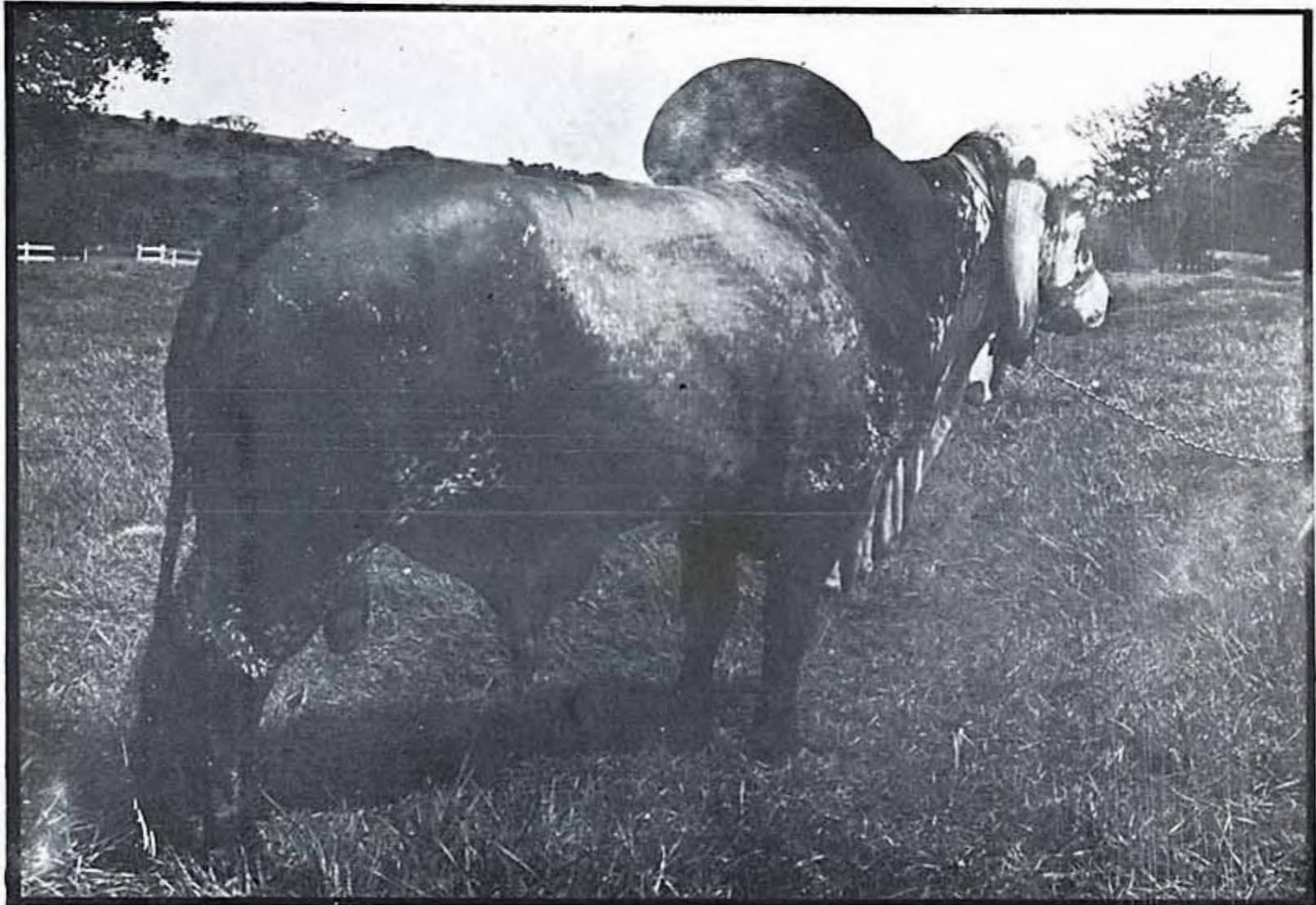
MJ



PRAZOS E DESCONTOS ESPECIAIS

RAÇA

GIR



PROPRIETÁRIO E CRIADOR:

cianb

MJ
GARANTIA
DE CAMPEÕES

REAL
R.G. Nº 9389

Cajubi
R.G. Nº 4377

Melância
R.G. Nº C. 8796

Chave Ouro

Garotinha
R.G. A. 6798

Cajubi
R.G. Nº 4377

Galera
R.G. Nº B. 7824

Bey

Ana Bela

Humaitá

Garota I

Chave Ouro
R.G. Nº 2851

Garotinha
R.G. Nº A. 6798

Mineiro
R.G. Nº 1788

Cascata
R.G. Nº L. 1117

Gandy
Cabana II

Bey
Franceza

Baependy
Vitória

Humaitá
Garota I

Bey
Ana Bela

Humaitá
Garota I

Guilherme
R.G. Nº C. 300

Mineira
R.G. Nº 1997

Mineiro
R.G. Nº 1788

Normandinha
R.G. Nº 5662



Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa Ltda."

Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195

C E P 14500 — — I T U V E R A V A — Estado de São Paulo

— TEM PARA PRONTA ENTREGA TODOS OS EQUIPAMENTOS P/ INSEMINAÇÃO

RAÇA

GIR

REMIDÓ



PROPRIETÁRIO E CRIADOR:

cianb

MJ
GARANTIA
DE CAMPEÕES

REMIDÓ - 1474
R.G. Nº A. 804

Cajubi
R.G. Nº 4377

Filigrana
R.G. Nº B. 7830

Chave Ouro
R.G. Nº 2851

Garotinha
R.G. Nº A. 6798

Mineiro
R.G. Nº 1788

Sila
R.G. Nº 8961

Bey	Gandy
Ana Bela	Cabana
Humaitá	Bey
Garota I	Francezinha
Guilherme	Baependy
Mineira	Vitória
Brigadeiro	Baependy
Toscana	Bolivia
	Gaiolão
	Fortuna
	Guilherme
	Mineira

Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa Ltda."

Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195

CEP 14500 — — I T U V E R A V A — Estado de São Paulo

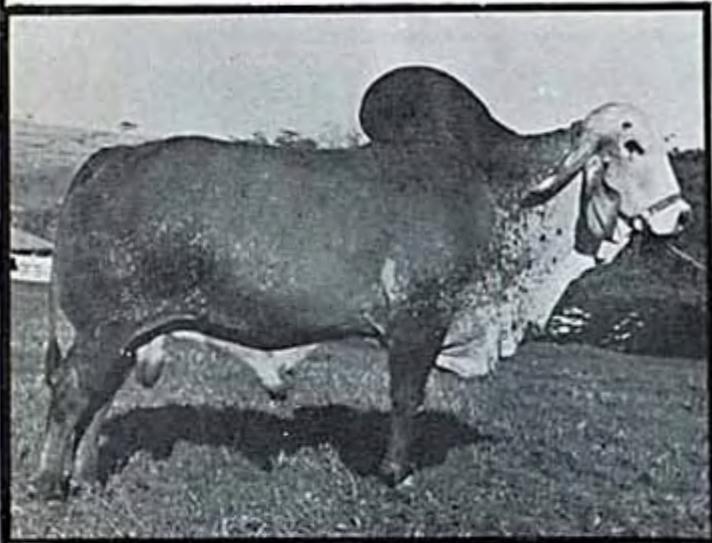
CURSO PERMANENTE DE TREINAMENTO DE INSEMINADORES





RAÇA

GIR



SIBOR - 1713
R.G. Nº A. 4009

Cajubi R.G. Nº 4377	Chave Ouro R.G. Nº 2851	Bey	Gandy Imo. Cabana
		Ana Bela	Bey
	Garotinha R.G. Nº A. 4790	Humaitá	Franceza
		Garota I	Baependy
Ocorrência R.G. Nº E. 2735		Chave Ouro	Bolivia
	Cajubi R.G. Nº 4377		Bey
	Garotinha		Ana Bela
		Mineiro	Humaitá
	Gardênia R.G. Nº B. 7841		Garota I
		Bacia	Guilherme R.G. Nº C. 300 Mineira R.G. Nº 1997
			Pão de Ló R.G. Nº 2045 Jandaia R.G. Nº 6487

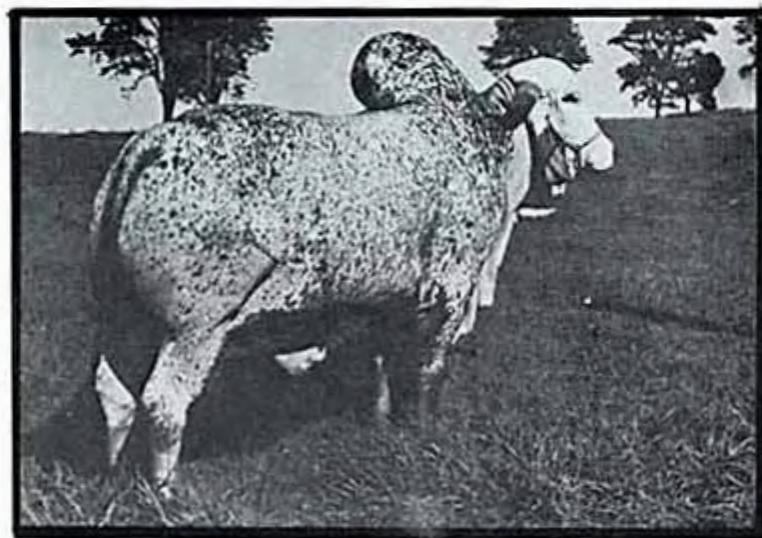


MJ

GARANTIA DE
CAMPEÕES

PROPRIEDADE E CRIADOR:

cianb



SABRATE - 1734
R.G. Nº A. 4010

Cajubi	Chave Ouro R.G. Nº 2851	Bey	Gandy Cabana
		Ana Bela	Bey
	Garotinha R.G. Nº A. 4790	Humaitá	Franceza
		Garota I	Baependy
	Fargo R.G. Nº 1713		Vitória
Acácia R.G. Nº A. 4413			Bolivia
	Batalha R.G. Nº 9211		

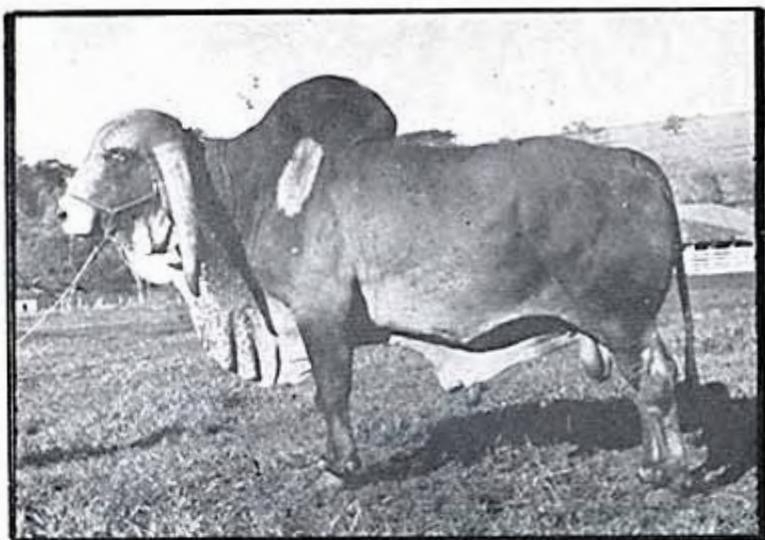


— INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SEMEN —

CZAR

RAÇA

GIR



PROPRIETÁRIO

Miguel A. C. Cançado e Geraldo
França Simões

**CZAR — RG 4354 — Campeão
Nacional — Uberaba 1963 —**

Raçador com-
provado e conhecido em todo o
Brasil, pela excepcional qualida-
de de sua progênie.

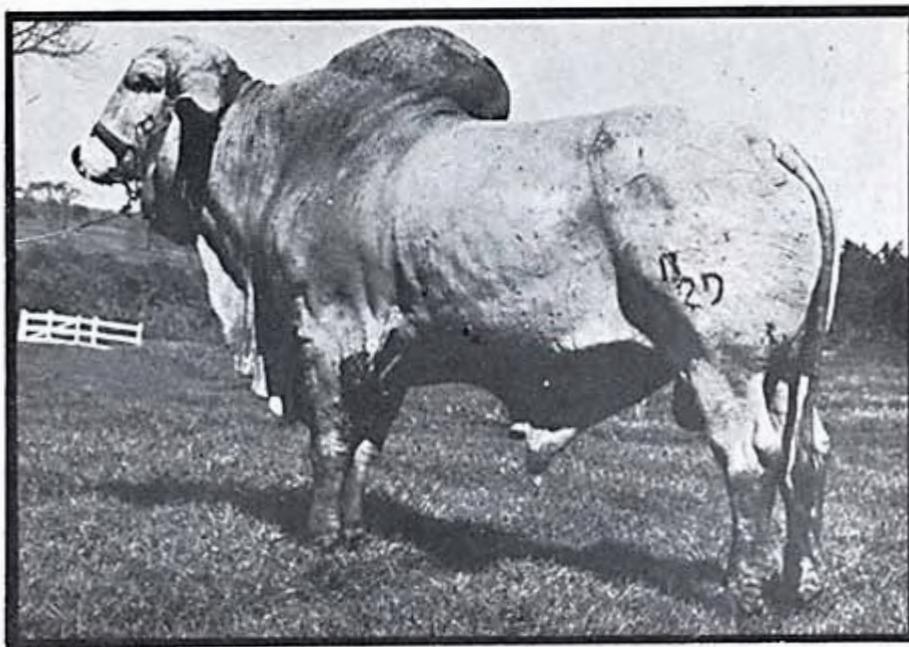


Czar

Chave de Ouro

Araponga II

FANTIL



**FANTIL — RG
3755 — Filho do
Campeão Nacional
CHAVE DE OURO
— 770 kgs. aos
52 meses — Cam-
peão em diversas
exposições. Pro-
prietário — Levi
Mattos Criador:
Rivaldo M. Borges.**



Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa Ltda."

Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195
C E P 14500 — — I T U V E R A V A — Estado de São Paulo

VENDE OU ALUGA BOTIJÕES

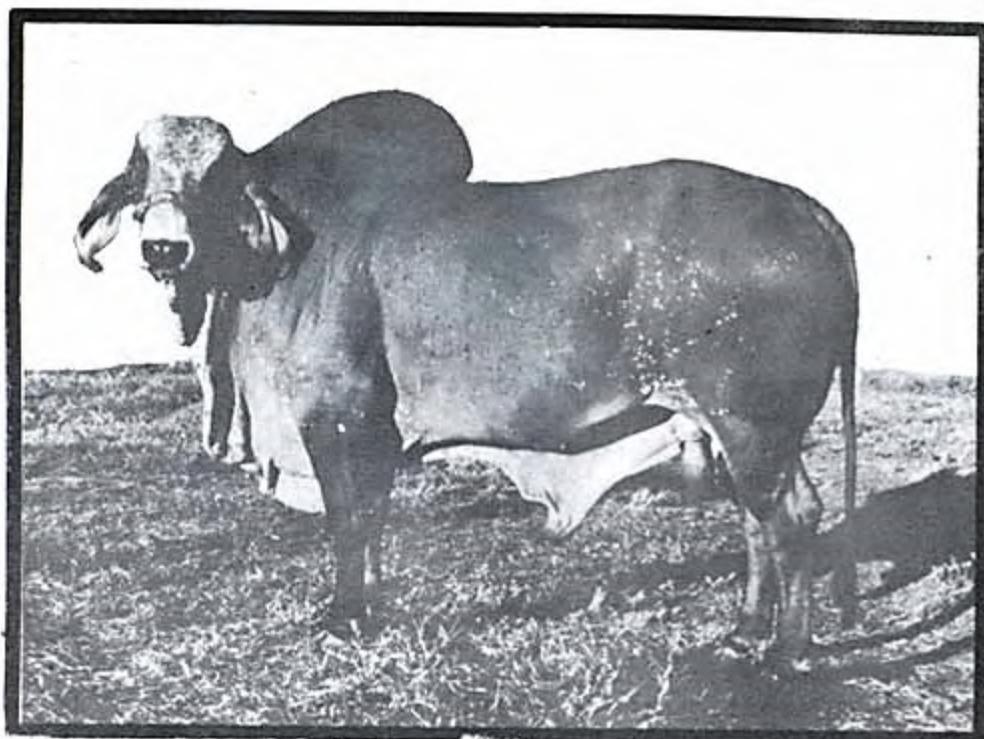
RACA

GIR



RAJAH

VARIEDADE MÔCHA



RAJAH — 48 meses — 750 kilos — Testado com vacas de chifre registradas, deu 80% de mochos. Características raciais enquadradas no padrão oficial. Proprietário: Fernando Soares Sampaio.



FENICIO

CAMPEÃO JUNIOR EM ARAGUARI E UBERLÂNDIA.

Proprietário:

Márzio de Souza Pereira



FENICIO — RG. 8606

NASC. 24-4-1963

CHAVE DE OURO - 2851

EFICÁCIA — B. 7764

BEY — RG. 8

ANABELA — RG. 4406

CHAVE DE OURO — 2.851

MARAVILHA — RG. A — 4338

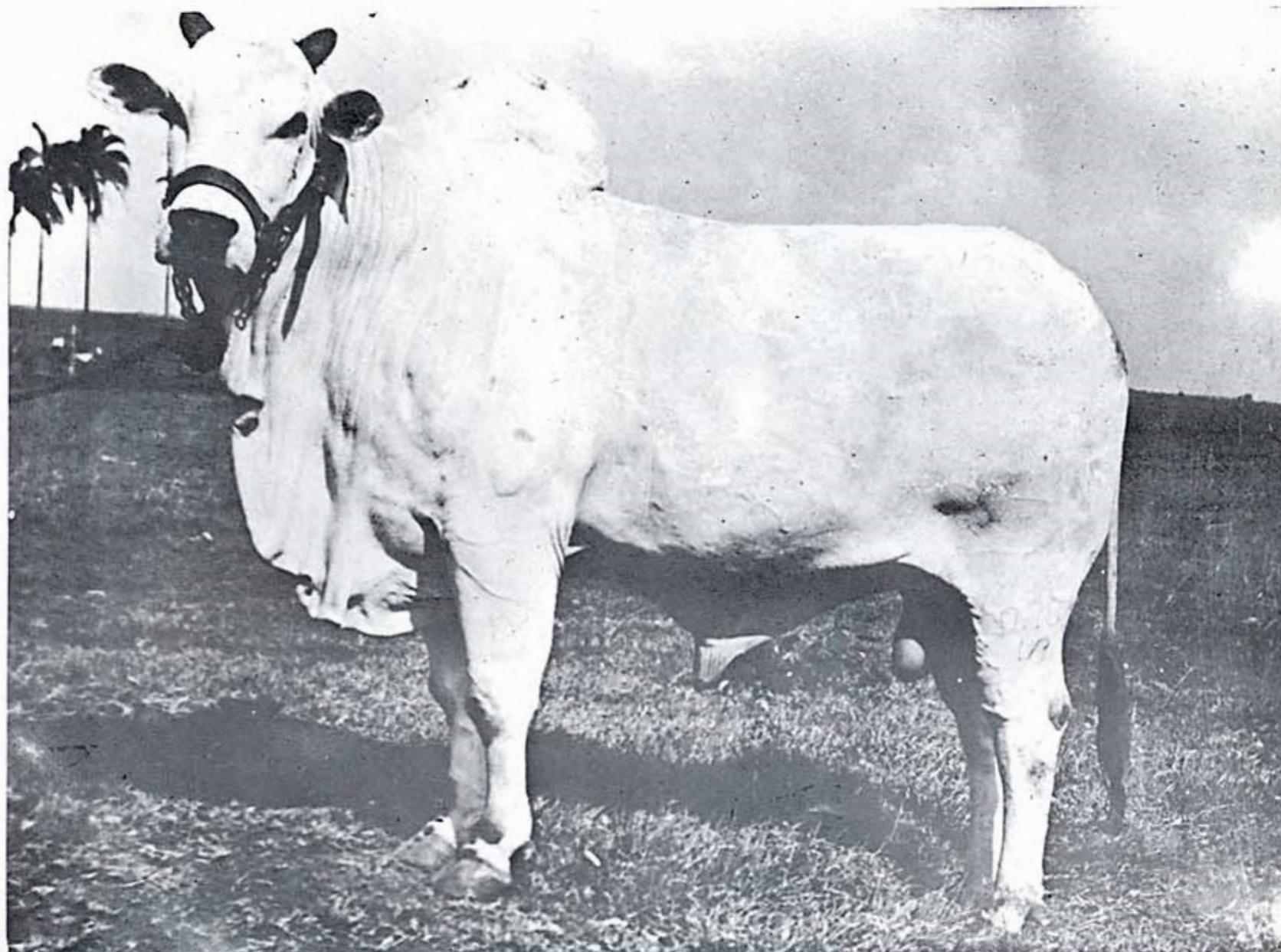


— DEPARTAMENTOS TÉCNICO E COMERCIAL ESPECIALIZADOS

RAÇA

NELORE

DONON



PROPRIETÁRIO:

cianb

CRIADOR:

**torres homem rodrigues
da cunha**

DONON - VR - PO.
R.G. Nº 7262

Kárvadi - 13 - Imp.
R.G. Nº 3987

Manni - 47 - Imp.
R.G. Nº C. 8939

Brahmine - 60 - Imp.

Khelna - 81 - Imp.
R.G. Nº B. 389

MJ

GARANTIA DE
CAMPEÕES

Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa Ltda."

Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195

CEP 14500 — — I T U V E R A V A — Estado de São Paulo

— POSSUI AS MELHORES LINHAGENS ZEBUINAS DO PAIS



MÔCHO TIPO TABAPUÃ

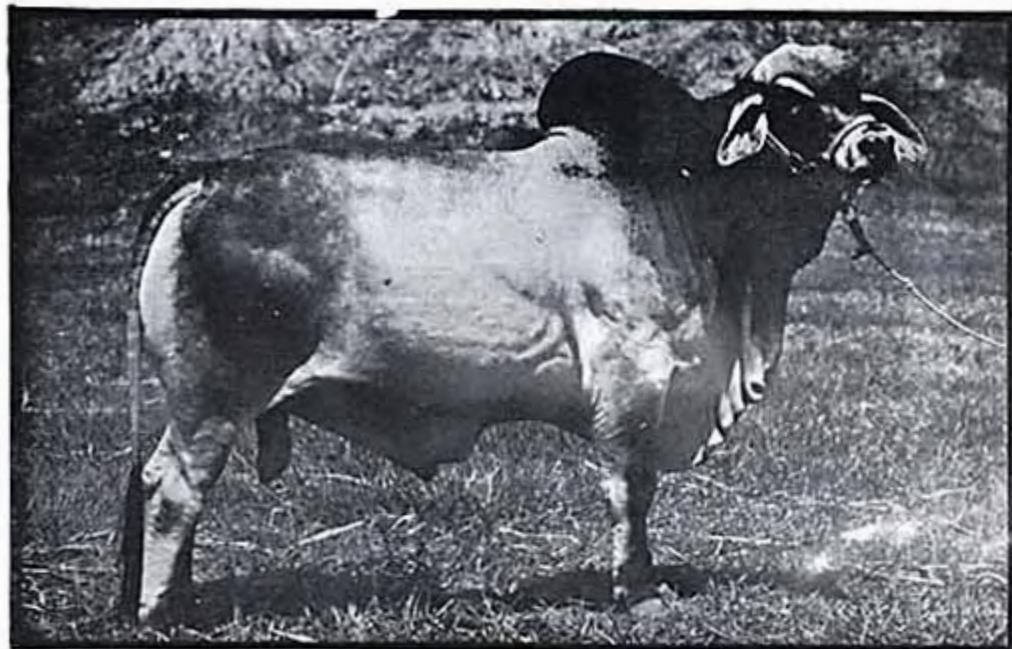


BANCOK II DA SANTA CECILIA
— RG 105 — Filho de Bancok da Sta. Cecilia e de Alameda da Sta. Cecilia. Peso na desmama (8 meses) 188 kgs. Nascimento 27-08-63.

CRIADOR E PROPRIETÁRIO:

Rodolpho Crtemblad

ÂMBAR DA SANTA CECILIA —
Filho de Avulso da Sta. Cecilia
— 190 e de Araçatuba da Sta.
Cecilia — 33 — Nasc. 13-08-66.



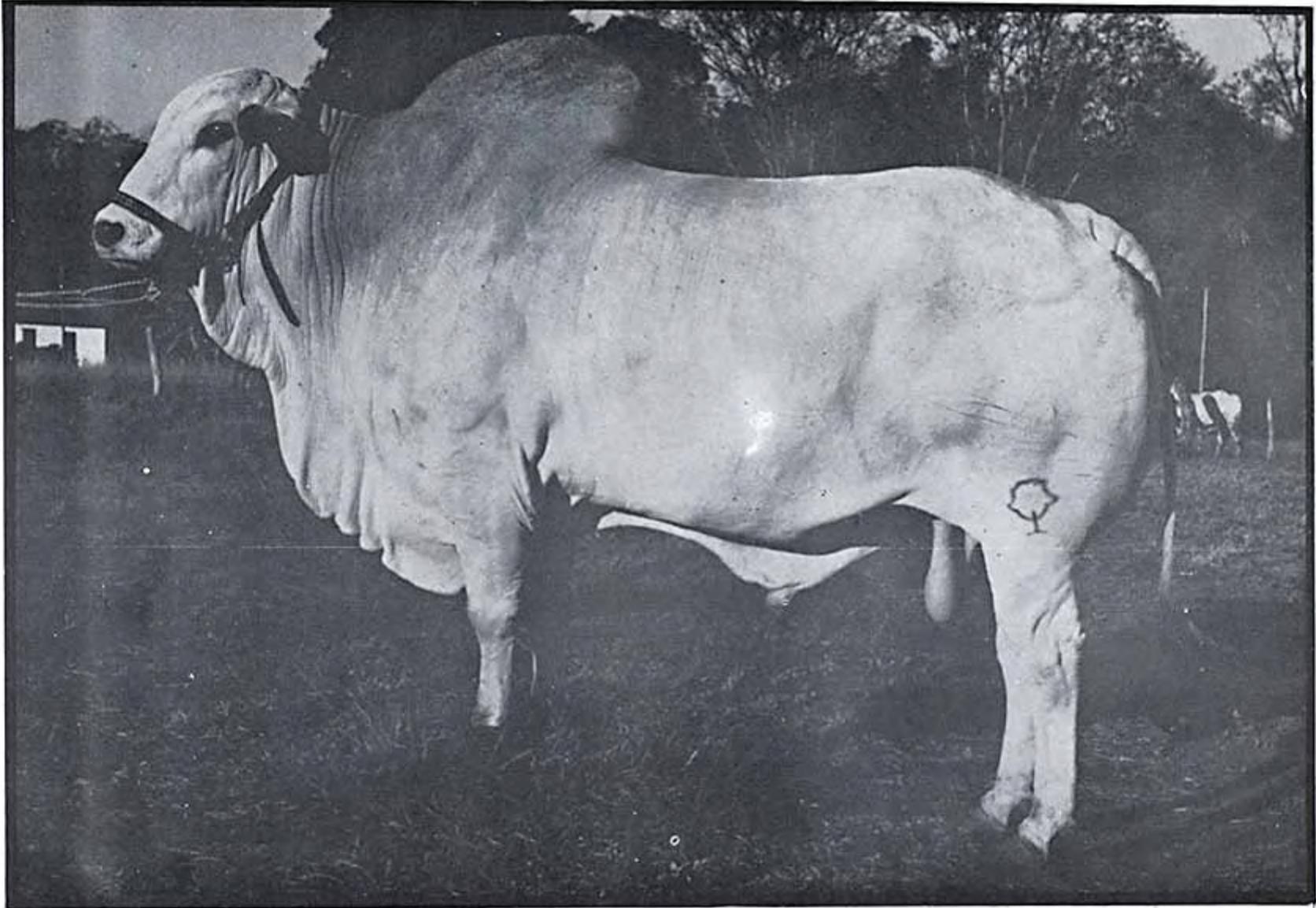
— EXAMES E VACINAÇÕES EM GERAL

RAÇA

NELORE

VARIEDADE MOCHA

MAROTO



MAROTO — RG — H-46 — 840 kilos — Aos 32 meses obteve seu primeiro título: Campeão Senior da Raça na Exposição de Londrina — 1970 — Continuando sua trajetória conquistou em Uberaba — 70 — em disputada peleja, o título de Campeão Nacional da Raça. É filho de Fiacre da Indiana RG H-12 e de Flórida da Indiana — RG — 9177

PROPRIETÁRIO

Luis Fernando Prado Sampaio

CRIADOR

Durval Garcia de Menezes



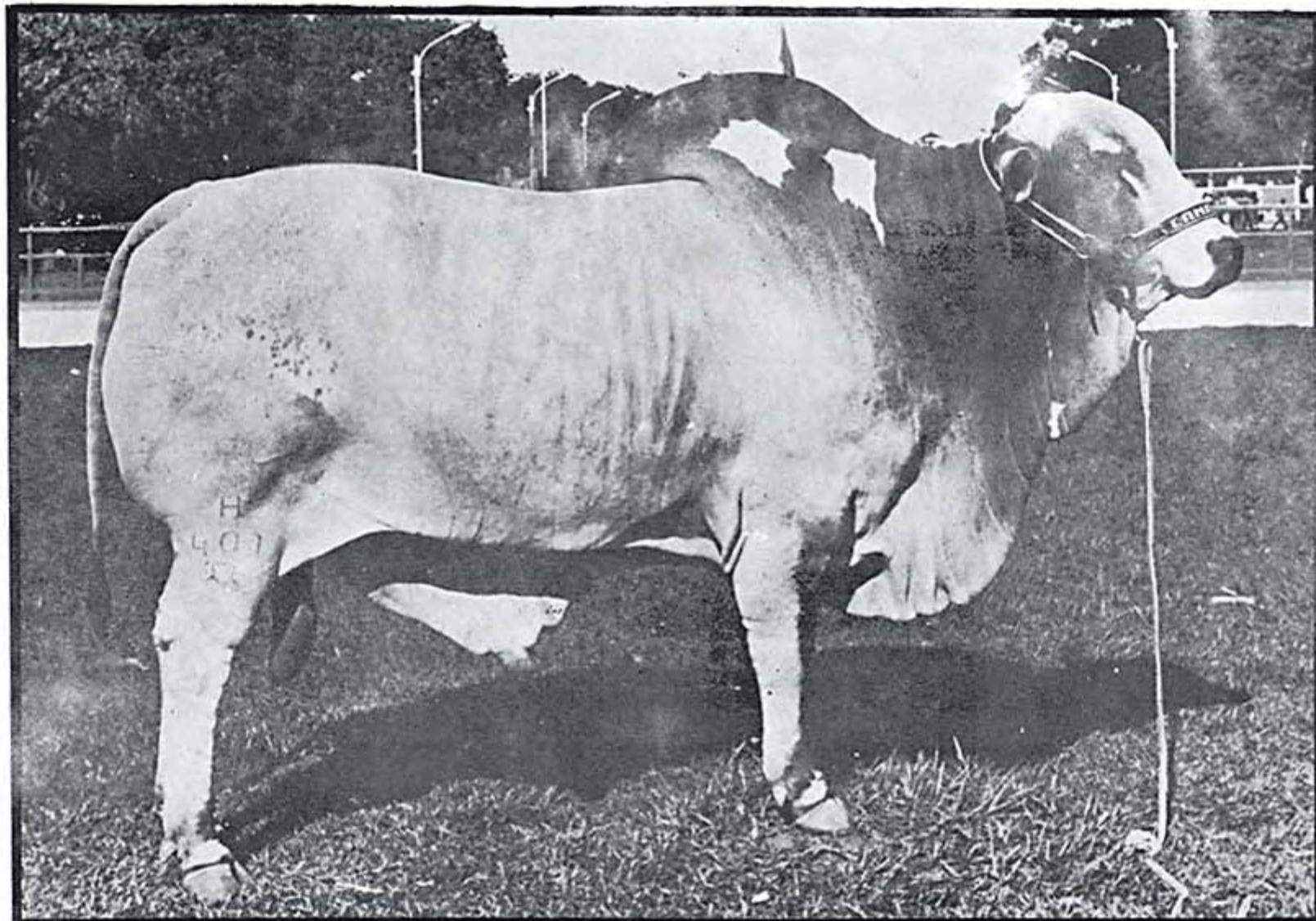
Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa Ltda."

Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195
C E P 14500 — — I T U V E R A V A — Estado de São Paulo

— ASSISTÊNCIA MÉDICO - VETERINÁRIA À REPRODUÇÃO DE REBANHOS

RAÇA NELORE

VARIEDADE MÔCHA



CAMAROTE — RG. H — 401 — Descendente direto de Caburei (mutação), através de linhagens registradas Filho de Cangaceiro RG H-7 e de Violeta RG — A-802. Aos 53 meses de idade pesou 965 kilos, sagrando-se Campeão Nacional em maio — 1972 — Uberaba, sendo o mais pesado dos Campeões de todas as raças. Através de testes de desenvolvimento ponderal, ficou comprovada a transmissão de seus caracteres frigoríficos em toda a sua progênie.

PROPRIETÁRIO

Dr. Noel de Souza Sampaio

Dr. Francisco Jacinto da Silveira

CRIADOR

Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa Ltda."

Praça Rui Barbosa, n.º 240 - Caixa Postal, 35 - Telefone 2666 - 2431 - 2195

C E P 14500 — — I T U V E R A V A — Estado de São Paulo

— ASSISTÊNCIA ZOOTÉCNICA À SELEÇÃO DE REBANHOS





DIRETORIA ELEITA DA ABCZ

ELEIÇÕES NA ABCZ

**DR. JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA
O NOVO PRESIDENTE**

Uma eclética diretoria regerá os destinos da entidade, nos exercícios de 1972/73 — O programa de ação preconiza, inclusive, a criação da Escola de Zootecnia de Uberaba

Na noite de 31 de julho último, teve lugar no salão nobre da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU, o ato de transmissão de posse à nova Diretoria eleita para os exercícios de 1972/73, acontecimento que marca uma nova etapa na vida da prestigiosa entidade de classe que tantos serviços tem prestado à pecuária nacional.

Como convidados especiais, tomaram assento à Mesa os srs.: Aderbal Castilho Coelho, presidente da ABCZ no exercício findo, que presidiu à reunião; dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente eleito; Arnaldo Rosa Pra-

ta, prefeito municipal de Uberaba; Josias Guimarães, secretário da Agricultura do Estado de Goiás; Hildo Totti, subsecretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais; deputado federal João Guido; Joaquim Leão Borges; Walter de Oliveira; Edilson Lamartine Mendes, presidente do Sindicato Rural de Uberaba; os representantes da imprensa falada e escrita; os representantes dos clubes associativos locais; Waldyr Vilela, representante da Câmara Municipal; Unias Silva, presidente da Ordem dos Advogados; Paulo Feróla, presidente do Sindicato Rural de Rural de Uberlândia; Sebastião J. Mota, presidente da Associação Goiana dos Criadores de Zebu e srta. Selma Lessa Lima, madrinha da entidade.

O dr. Aderbal Castilho Coelho fez um relato das atividades da diretoria, cuja gestão encerrava-se naquele momento, congratulando-se com os elementos eleitos e augurando êxito à novel equipe que assumia a responsabilidade dos destinos da Associação, a partir daquele instante.

A nova diretoria

Após a prestação do juramento e assinatura do livro competente, foram empossados os

novos diretores e membros do Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo e Conselho Consultivo, com a constituição seguinte:

DIRETORIA EXECUTIVA

Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha
Presidente
Dr. Rui Barbosa de Souza
1.º Vice-Presidente
Dr. Edilson Lamartine Mendes
2.º Vice-Presidente
Sr. Afrânio Machado Borges
3.º Vice-Presidente
Dr. Mauro Alves Baracho
Diretor Secretário Geral
Dr. Roberto Cortez Magalhães Gomes
Diretor 1.º Secretário
Dr. José Zacarias Junqueira Júnior
Diretor 2.º Secretário
Dr. José Colombo
Diretor 1.º Tesoureiro
Dr. Antonio Alberto de Barros
Diretor 2.º Tesoureiro
Sr. Elias Cruvinel Borges
Diretor Administrativo
Dr. Zito Sabino de Freitas
Diretor de Relações Públicas

CONSELHO DELIBERATIVO

Dr. Hugo Rodrigues da Cunha — Dr. Randolpho Borges Júnior
— Sr. Adalberto Rodrigues da Cunha — Dr. Arnaldo Rosa
Prata — Sr. Domingos Alves Gomes

Suplentes

Sr. Randolpho de Mello Rezende — Sr. Joaquim Prata dos
Santos — Sr. João Humberto de Carvalho — Sr. João Cruvinel
Borges — Sr. Paulo Ferola da Silva

CONSELHO FISCAL

Dr. Adherbal Castilho Coelho — Sr. Clodoaldo
Rezende — Dr. Fausto da Cunha Oliveira

Suplentes

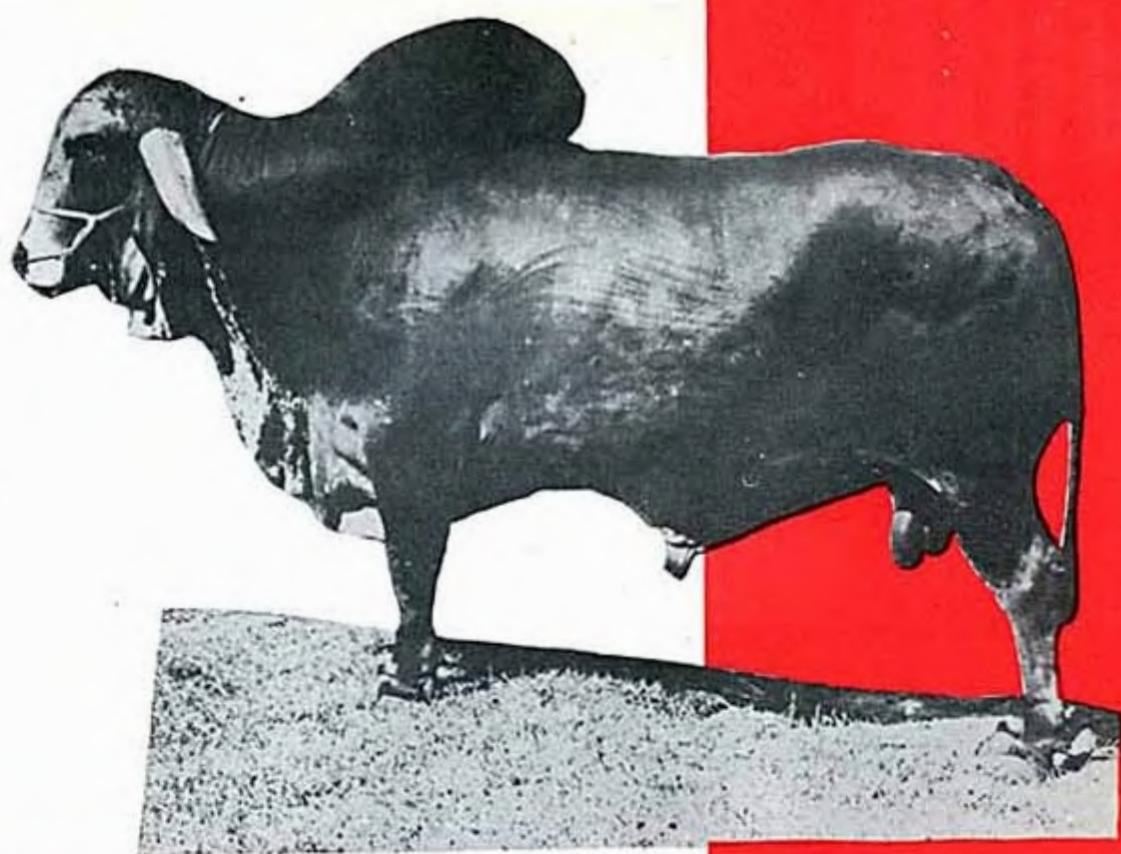
Sr. Lúcio Ferreira Borges — Dr. João Francisco
Naves Junqueira — Dr. Joaquim Vicente Prata Cunha

CONSELHO CONSULTIVO

Claudio Dias-PA ● Francisco Manoel Oliveira Filho-MA
José Dias de Macedo-CE ● Paulo Pessoa Guerra-PE ● Hen-
rique Vieira de Albuquerque Melo-PB ● Murilo Menezes
Dantas-SE ● Jaidir de Almeida-BA ● Napoleão Fontenelle
da Silveira-ES ● José Leôncio Pessoa de Andrade-RJ ● Wal-
ter Henrique Zancaner-SP ● Manoel Campinha Garcia Cid-PR
Velocino Pereira-RGS ● Miguel Angelo Camardelli Can-
çado-MG ● Leonino Di Ramos Caiado-GO ● Ludio Martins
Coelho-MT ● Waine Faria-DF ● Paulo Ernesto Alves de
Menezes-GB ● José Mário Junqueira-PR ● Antonio Ernesto
Werna de Salvo-MG ● Sebastião José Mota-GO

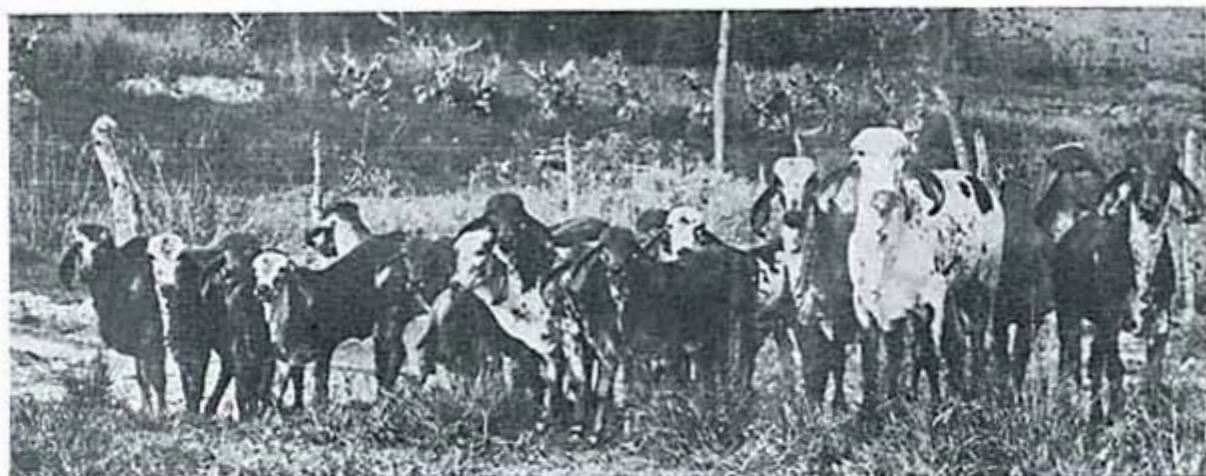
São membros natos do Conselho Consultivo, o presidente
em exercício da ABCZ e todos os ex-presidentes da referida
entidade.

HUDU



HUDU — 54 meses — 853 quilos
— RG. A-3506

Pai: Pushpano. Mãe: Odisséia
Animal que sagrou-se Campeão Ju-
nior em Araçatuba e Barretos.
Confirmando sua extraordinária
conformação Frigorífica e sua alta
caracterização racial, foi detentor
dos Campeonatos SENIOR, em Do-
res do Indaiá - MG; Bom Despacho
- MG; e Curvelo - MG.



Nesta foto, apresentamos um grupo de Bezerros e Bezerras, de 1 a 8 meses, filhos do grande raçador HUDU, detentor de vários campeonatos, num total de 23 animais, onde observamos a alta transmissão genética do pai.

Marca do

PC

Gado



Conjunto de 5 matrizes, componen-
tes do plantel da Fazenda Talman-
dia, onde vemos da esq/direita:
FRANCEZINHA - 50 meses - 580 kg.
Campeã Senior em Sete Lagoas -
1970.

ITATIANA - 48 meses - 560 quilos
Premiada em diversas Exposições.
BONECA - 48 meses - 600 quilos -
Campeã Senior em Sete Lagoas em
1971.

LAGOINHA - 40 meses - 450 quilos
- Campeã Senior em Curvelo - 1971.

RARA - 36 meses - 480 quilos
Campeã Bezerra em Paraopeba em
1970.

FAZENDA TALMANDIA

BETIM — MINAS GERAIS

PAULO CAMPOS GUIMARÃES

SEL. DA RAÇA GIR, COMPOSTA DE 60 MATRIZES REGISTRADAS

Enderço p/ Correspondência:

Rua Espírito Santo, 1594 — Apt.° 301

Fone: 22-32-18 — BELO HORIZONTE — MG.

Discurso de posse

Encerrando a solenidade de posse, o novo presidente eleito, dr. João Gilberto da Cunha, pronunciou o discurso que aqui transcrevemos, peça a se constituir matéria histórica, em que encerra um hábil programa de ação a ser realizado.

**DISCURSO DO NOVO PRESIDENTE DA ABCZ
DR. JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA**

É difícil transmitir, neste momento, o conjunto de emoções que venho viver nesta hora, ao assumir a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Sentimentos diversos, de responsabilidade, de gratidão, de incertezas e confiança, de receios e de esperanças, de solidariedade, de fé — todos se misturando no desejo de marcar aqui a sua presença. Apesar de dificuldade, porém, é preciso dizer alguma coisa, neste discurso que traz cores e flores de uma posse, mas que deve ter também raízes e tronco, afirmação e compromisso.

Assim, as primeiras palavras devem ser de definição, clara e devida não apenas aos que para nós trabalharam ou votaram, mas a todos aqueles que de uma ou outra forma estão ligados ao zebu ou à pecuária.

Entendemos de uma maneira especial a fase que vivemos e a situação da ABCZ. De início, talvez com ousadia, pretendemos que ela tome efetivamente uma posição enérgica e decisiva no cenário da pecuária nacional. Não podemos nos conformar em ser um cartório de registro genealógico, e muito menos entidade puramente uberabense ou regional — desligados e alheios aos problemas nacionais do homem do campo. Tivemos momentos gloriosos na nossa história, que às vezes esquecemos. Lembrem-se todos que foi pela boca de um presidente da ABCZ, numa praça pública, na presença pessoal do então presidente João Goulart, que pela primeira vez neste país foi ouvido um protesto enérgico e até audacioso contra os rumos de sua política demagógica e subversiva, que a Revolução de 64 veio destronar.

Não nos faltou coragem e decisão, na hora em que tantos calavam e temiam. E não vamos ficar hoje de chapéu na mão, e em ante-salas de secretárias, de secretários, de ministros, de gabinetes, mendigando favores e ouvidos. Vamos falar alto, na defesa do que somos e do que pretendemos, com a característica nacional que representamos, servindo efetivamente essa classe que ainda dispersa esforços e busca expressão, quando o que lhe falta é realmente união e consciência do valor. Sem deixar de ser uberabense, por berço e por tradição, vamos ser de todo o Brasil, por necessidade e vocação.

Vamos aplinar arestas, ouvir, cativar, expandir e reagrupar, na convicção de que da união nasce a força. Vamos fazer real e funcionante uma diretoria de âmbito nacional, ouvindo diretores, conselheiros e opiniões de pontos diversos do país, para que todos possam opinar e participar. Vamos entrelaçar mais as nossas relações com as associações e entidades congêneres, cuidando de apoiá-las e procurá-las no interesse da classe.

Temos um programa e um roteiro de trabalho, que procuraremos cumprir. Em âmbito de diretoria, pretendemos ampliar o seu alcance e expressão criando cargos a serem ocupados por

companheiros de regiões distantes e expressivas, que aqui virão trazer o subsídio de sua experiência e os reclamos da sua região e dos seus representados. Recebendo a administração do Parque Fernando Costa, pretendemos criar o cargo de diretor do parque, encarregado específico de sua administração. Igualmente pretendemos criar o "diretor de Exposição", para dedicar-se integralmente àquela que é a grande festa uberabense, aliviando neste período os demais diretores para o exercício das suas funções, sempre sacrificadas em maio. Para estes objetivos, é necessário uma reforma nos estatutos sociais, e pretendemos obtê-la.

Não poderia deixar de programar aqui a concretização de nossa Escola de Zootecnia, e se possível de Veterinária, aspiração antiga e vocacionada dos uberabenses. Pretendemos fazê-la genuinamente brasileira e prática, adaptada aos nossos problemas sobretudo pecuários, que deverá estudar e equacionar, suas preocupações com cultura, origem ou formação universitária estrangeira. Será fonte de estudos, informação e crescimento técnico da ABCZ.

Deverá motivar e estimular os nossos técnicos, inclusive financeiramente, dando-lhes um interesse que evita a sedução dos convites feitos pelas empresas particulares, eternas concorrentes que nos roubam periodicamente os melhores e mais experimentados técnicos. Com isto, pretendemos ainda melhorar a nossa assistência ao Registro Genealógico, fonte de tantos problemas e segredo de tanto prestígio. É impossível que qualquer serviço de Registro Genealógico agrade a todos: vão existir sempre aqueles que se julgam injustiçados, perseguidos, marginalizados, ou que busquem criar realizações próprias com um desmembramento da existente, hostilizando-o ou criticando-o — às vezes injustamente. Vamos compreendê-los com a nossa vivência maior, e ver no que dizem aquilo realmente útil, que devemos corrigir ou melhorar. E vamos deixá-los saber que não existe no País nenhuma entidade capaz como a nossa, com estrutura, tradição e prestígio para deter o Registro: qualquer outra que o herdasse, estaria recebendo um encargo inesperado, seria incapaz de desempenhá-lo e somente receberia críticas e desgaste ainda maior que tudo que já recebemos e, em anos vimos corrigindo. Quanto ao desmembramento, pior ainda: seriam então várias as entidades despreparadas, menores, ainda mais regionais e desprestigiadas, uma espécie de Kennel Club do Zebu, multiplicando-se e desprestigiando-se cada vez mais. Trabalho maior e despropositado teriam então o Ministério da Agricultura e os poderes públicos, em atendê-los e em programar aquilo que realmente importa ao zebu do Brasil. Vagões isolados não caminham e é preciso que todos se incorporem à nossa grande composição, dando-lhe peso e prestígio que reverterão em benefício de todos. Vamos trabalhar neste sentido, por uma união esclarecida, leal e companheira.

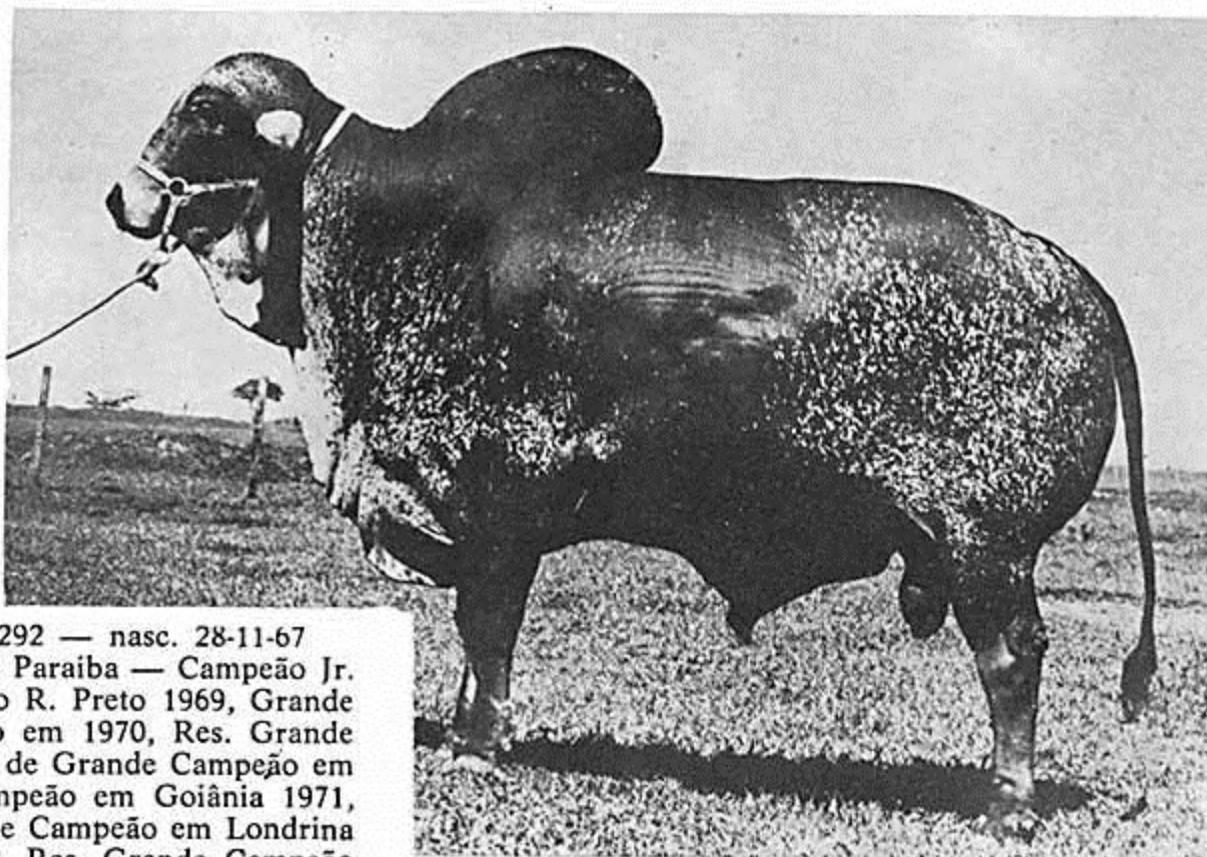
Vamos cuidar, com o Registro Genealógico e a futura Escola, de estabelecer em definitivo provas zootécnicas de ganho de peso, progênis, etc., objetivando critérios de progresso para todo o rebanho nacional.

Vamos estar presentes e participantes nos mercados interno e externo do zebu, procurando promovê-lo e credenciando por laudos zootécnicos, controles, registros e provas que garantam o comprador e o vendedor. Pretendemos padronizar conceitos e critérios de julgamento, acabando com desigualdades regionais que de sacreditam e decepcionam tantos criadores. Pretendemos dar oportunidades a todos neste mercado de zebu, incrementando as exposições-feiras, e se possível leilões. Em Uberaba, estaremos a possibilidade da feira permanente de

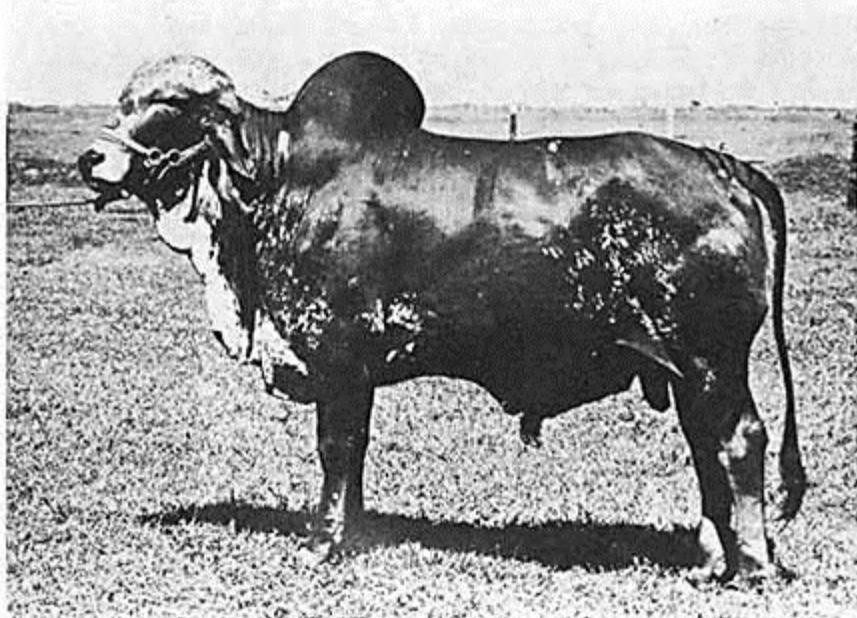


MARCA
DO
GADO

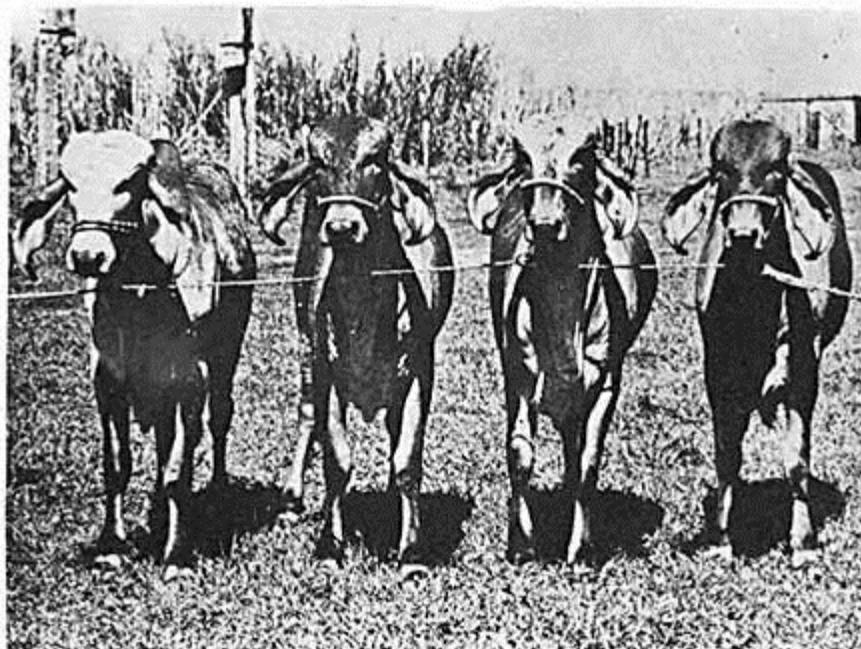
130 MATRIZES REGISTRADAS



GORI PARAIBA DE MIRASSOL — Reg. A. 292 — nasc. 28-11-67
Peso 850 kg. Pai. Krishna Gori D.C. 30 — Mãe: Paraiba — Campeão Jr.
em Avaré 1969, Grande Campeão em S. José do R. Preto 1969, Grande
Campeão em Jales 1970, Res. Grande Campeão em 1970, Res. Grande
Campeão em S. Paulo 1971, Campeão Sr. e Res. de Grande Campeão em
Barretos 1971, Campeão Sr. e Res. Grande Campeão em Goiânia 1971,
Grande Campeão em Londrina 1971, Res. Grande Campeão em Londrina
1972. Res. Grande Campeão em S. Paulo 1972, Res. Grande Campeão
em Barretos 1972. — Trata-se, como bem pode observá-lo de perfil e de
frente de um animal raríssimo. Tem tudo para impor-se como de fato
aconteceu — É o principal chefe do plantel da Estância S. José em
cuja testa está o seu proprietário, o industrial paulista de Mirassol, Sr.
Braz Cabral de Medeiros.



GARBOSO - 21 meses - 484 quilos
Pai: Gori Paraíba de Mirassol
Mãe: Gina de St.ª Adelaide
Premiado em São Paulo e Fernandópolis - 1972



Conjunto composto por filhos de Gori Paraíba de Mirassol, onde vemos da Esq/direita: Dalteza - 9 meses e 241 quilos - Capela - 9 meses e 221 quilos - Catita - 9 meses e 210 quilos - e Zonga - 7 meses e 230 quilos.

VISITE-NOS QUE SUA PRESENÇA NOS
HONRARÁ SOBREMANEIRA

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

PROP.: BRAS CABRAL DE MEDEIROS

End. para correspondência: Rua Padre Ernesto, 2266

RODOVIA W. LUIZ, KM 449 — Fones: 2242 e 2397 — MIRASSOL — SP

zebu, no Parque Fernando Costa, tornando-o ponto de atração e visita para todos os compradores, inclusive do exterior, eliminando a crítica de favoritismos locais ou regionais. Ali todos terão oportunidade de exhibir, comprar e negociar, e a experiência poderá germinar em outras regiões, sob o patrocínio ou assistência da ABCZ por suas delegadas ou escritórios.

É nossa intenção ainda progredir no setor do funcionamento interno, tornando-o mais humano, rápido e eficiente. Sabemos que não é fácil equacionar rapidamente uma entidade em crescimento explosivo, como a ABCZ, sempre com novos problemas, e todos demandando imediata solução. Temos já um esquema funcionante de trabalho, e um pessoal dedicado, que pretendemos manter; vamos porém aperfeiçoar e exigir sempre mais, no atendimento dos nossos trabalhos. Necessitamos um planejamento de gastos e receita, que permitam à entidade uma sobrevida própria e uma reserva para crescimento e projeção futura.

Temos enfim uma porção de idéias, neste ideal de fazer crescer e progredir a nossa ABCZ, dignificando a nossa Uberaba e o nosso passado. Não somos aversos à crítica, e pretendemos a participação efetiva dos nossos associados nestas decisões tão importantes. Apenas prometemos não ficar parados ou inativos, para evitá-la; e se crítica e erros houverem, sejam eles construtivos, a fim de que algo melhor e maior fique após a nossa passagem

Finalmente, sejam as últimas palavras de gratidão. Em primeiro lugar, ao dr. Adherbal Castilho Coelho e à diretoria que nos deixa, pela confiança que mostrou ao pedir-me para compor a diretoria atual. Sabemos todos como é difícil trabalhar na coisa pública, sujeitos ao julgamento parcial de observadores que, conhecendo ângulos pequenos e parciais de um problema, tornam-se juizes implacáveis de nossa atuação global. Sabemos do trabalho inusitado que tiveram, neste ano de fechamento do Livro de Registro Genealógico, e que os credenciamos ao nosso respeito e gratidão. Disse-lhes, a todos, que não julgava possível administrar a ABCZ com apenas um presidente e 2 ou 3 diretores, por melhor que fossem, e que para isto se demandava uma equipe, que eu tentaria reunir. Aqui está esta equipe, a quem eu quero também agradecer, por ter comigo aceitado a lista da ABCZ. Vamos trabalhar juntos por esta casa que não é nossa, sr. presidente; esteja sempre conosco, com os seus companheiros, pelo conselho, pela experiência e pela amizade. Que o bom Deus, que nos chamou, nos deu condição e oportunidade, seja agora a nossa ajuda, e nos permita levar a bom termo o trabalho que vamos empreender em seu nome.

HISTÓRICO

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Sucessora da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, detentora do registro genealógico das raças zebuínas, a ABCZ é uma das maiores entidades da classe pecuarista do País

Nelson Martins de Almeida

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU foi fundada, em Uberaba, a 18 de junho de 1934, com o nome de Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, denominação que conservou até 1967, quando adquiriu nova sigla, em razão de sua projeção e atuação de âmbito nacional.

Está inscrita e registrada no Ministério da Agricultura do Brasil, sob o n.º 6, série Enti-

dade Nacional, no Cadastro das Associações encarregadas do Registro Genealógico, Portaria n.º 203, de 3 de dezembro de 1967. É sociedade civil, de âmbito nacional, especializada em zebu, tendo por finalidade a congregação dos criadores de bovinos das raças zebuínas em todo o País, objetivando o incremento racional da criação dessas mesmas raças, administrando e executando, em todo o Brasil, o Registro Genealógico, por força de convênio com o Ministério da Agricultura.

O INÍCIO

Nascida com o nome de SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, a idéia de sua constituição, em entidade que congregasse os criadores pecuaristas do Triângulo, surgiu de uma troca de cartas entre o sr. João Machado Borges, de Uberaba, e o dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, que havia fundado, em São Paulo, a SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA.

Após visitar algumas das melhores fazendas de Araxá e de Uberaba, Bento de Abreu Sampaio Vidal, que presidiu uma entidade que controlava bovinos da raça Caracú e as européias, entusiasmou-se com os zebrus que vira em Araxá, quando estava em formação a raça Indubrasil. Procurou fazer uma aproximação com os criadores de Minas, no sentido de que seus interesses fossem defendidos por uma entidade de classe a ser formada em Uberaba, porque São Paulo queria criar o gado Zebu e precisava obter bons reprodutores, e, "onde existem bons reprodutores é no Triângulo Mineiro, cujo centro é Uberaba", dizia ele; e, acrescentava: "Precisamos fazer uma organização para facilitar a compra de reprodutores bons".

Estava, assim, preconizada a fundação da entidade que iria congrega os criadores pecuaristas do Triângulo Mineiro, a cujos esforços deve-se acrescentar os de João Machado Borges, numa série de cartas trocada entre ele e o fundador da Sociedade Rural Brasileira. Para documentar esta parte da história, estamos procurando em contato com elementos da família do saudoso Bento de Abreu Sampaio Vidal, a verificação destas cartas tornadas objeto de grande valor no retratar a realidade da história.

Da reunião preparatória deliberada entre os srs. João Machado Borges e Bento de Abreu Sampaio Vidal, compareceram mais os srs. Fidélis Reis que, a convite do primeiro, presidiu-a, dr. José Oliveira Ferreira, Geraldino Rodrigues da Cunha, Antonio Martins Borges, Antonio Martins Fontoura Borges, Agenor Fontoura Borges, João Ferreira Gabarra, José Miranda, José Machado Borges, Rodolfo Machado Borges, Virgilato Machado Borges, Gastão Cruvinel Ratto, Waldemar Cruvinel Ratto, Ovidio Nogueira, Silvio Caetano Borges, Virmondes Martins Borges, dr. Moura Teles, Joaquim Martins Borges, Antonio Joaquim Barbosa da Silva, Fábio Junqueira, José A. Teixeira Junqueira, Mário Albuquerque Ordovil, Orlando Rodrigues da Cunha, João Prata Júnior, coronel João Prata, Alberto Fontoura Borges e outros, além do próprio Bento de Abreu Sampaio Vidal, que foi o orador.

"O Triângulo Mineiro está ligar' com São Paulo pelos interesses econômicos, relações pessoais e ligações de família", disse. "Essa união deve ser cimentada e aumentada, pois as vantagens são comuns".

Em seu regresso a São Paulo, Bento de Abreu Sampaio Vidal apresentava à Sociedade Rural Brasileira, da qual era presidente e fundador, um relato de suas visitas às fazendas de Uberaba e de Araxá, mostrando aos industriais paulistas as reais vantagens de se preferir a raça zebu, dizendo que o gado do Triângulo Mineiro tinha melhorado muito. "Já não era o

GIR MARCA R — CARIMBO 2

RAÇA E PÊSO

SÃO

**PUROS
GRANDES
PESADOS E
NACIONAIS**

FAZENDAS

SANTA BARBARA
CACHOEIRINHA
SANTO ANTONIO
CERRO AZUL E
CARAIBAS

Criação e Seleção Gir e Nelore
RIVALDO MACHADO BORGES
Avenida Santos Dumont, 125—Fone, 3226
UBERABA — MINAS GERAIS

OS ANIMAIS MARCA R — CARIMBO 2 — SÃO MARCADOS
E TATUADOS NA ORELHA DE 4 A 8 MESES



GOIACAN - Campeão em Uberaba em 1968 -
com 900 Ks
Pai: Chave de Ouro Mãe: Columbia



HONG-KONG — Campeão Senior em Uberaba
em 1971, com 50 meses — 895 quilos
Mãe: Columbia
Pai: Chave de Ouro (Irmão Próprio de Goiacan)



LIBERDADE - Campeã Senior em Uberaba em
1971
Mãe: Serpentina
Pai: Goiacan
Pêso: 554 quilos
Idade: 44 meses

gado indiano pequeno, enfezado e feio. Nos ares do Brasil a raça melhorara. Não se poderia desejar raça mais forte e preferida pelos frigoríficos", dizia.

Surge a S.R.T.M.

Após estas demarches, uma nova reunião seria levada a efeito em Uberaba, desta vez já com a decisão de se concretizar os ideais formalizados.

Constituiu-se a sua primeira diretoria, ficando a mesma integrada pelos srs: **Presidente de Honra** — Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal; **Presidente** — Dr. Fidélis Reis; **1.º Vice-Presidente** — Dr. Silvério Bernardes; **2.º Vice-Presidente** — Antonio Martins Fontoura Borges; **Secretário Geral** — Gastão Ratto; **1.º Secretário** — Dr. Otacílio Rodrigues da Cunha; **2.º Secretário** — Fábio Junqueira; **Tesoureiro** — Joaquim Machado Borges.

O sr. João Machado Borges, um dos principais idealizadores da fundação, ocupou função no Conselho Consultivo, indicando o dr. Fidélis Reis para Presidente.

Incorporação do Herd Book

Na segunda sessão realizada pela então já constituída Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, era deliberada a incorporação do HERD BOOK ZEBU, sendo lavrado acordo entre a antiga diretoria daquela extinta entidade e os sócios da nova associação.

Eis porque, podemos dizer, que o berço da ABCZ foi a Associação do Herd Book de Uberaba, fundada em 1919. Ressurgiu, em 1934, após dez anos de atividade, razão por que se faz justiça citar os nomes de Alceu de Miranda, Fernand Ruffier, Geraldino Rodrigues da Cunha (seu primeiro presidente) e outros que constituíram a diretoria primitiva daquela entidade.

A atual ABCZ

Em 1967, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro passa, por disposição governamental, a denominar-se ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU, caracterizando melhor a sua jurisdição em todo o território nacional.

A 26 de novembro de 1936, por convênio firmado com o Ministério da Agricultura, oficializava o Serviço do Registro Genealógico das Raças Zebuínas, com sua administração e execução em todo o Brasil, tendo, desde o início do serviço até 31 de dezembro de 1971, registrado 405.515 animais.

Para seu atendimento pela extensa região do Brasil, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu instalou Escritórios Técnicos Regionais, dirigidos por engenheiros-agrônomo, nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Mato Grosso, Sergipe, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Espírito Santo, Guanabara, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Pará e Paraíba, realizando assim perfeita cobertura de todos os setores onde é criado o gado zebu.

Programa de ação

A atual diretoria da ABCZ, cuja posse verificou-se a 31 de julho passado, já assumiu com extenso programa de trabalho a realizar, preconizando: 1) — a criação do cargo de diretor do Parque Fernando Costa, e o de diretor da Exposição; 2) — a concretização da Escola de Zootecnia; 3) — participar do mercado interno e externo do zebu; 4) — padronizar conceitos e critérios de julgamento, acabando com as desigualdades regionais; 5) — incrementar as exposições-feiras.

(Do livro "O Zebu no Roteiro do Anhanguera", no prelo)

BIBLIOTECA DE



"O GADO NELORE"

Nova publicação do Instituto de Zootecnia de São Paulo

Em comemoração ao Sesquicentenario da Independência, o Instituto de Zootecnia lançará na semana de 7 de Setembro, sua nova publicação técnica, tendo como tema a raça Nelore.

O estudo recorda, também, o século e meio de criação e difusão das raças zebuínas no País. Como se sabe, o Imperador D. Pedro I importou, no início de seu reinado, um lote de zebuínos da região do Nilo, que foi o primeiro a entrar no Brasil, dando início a uma corrente

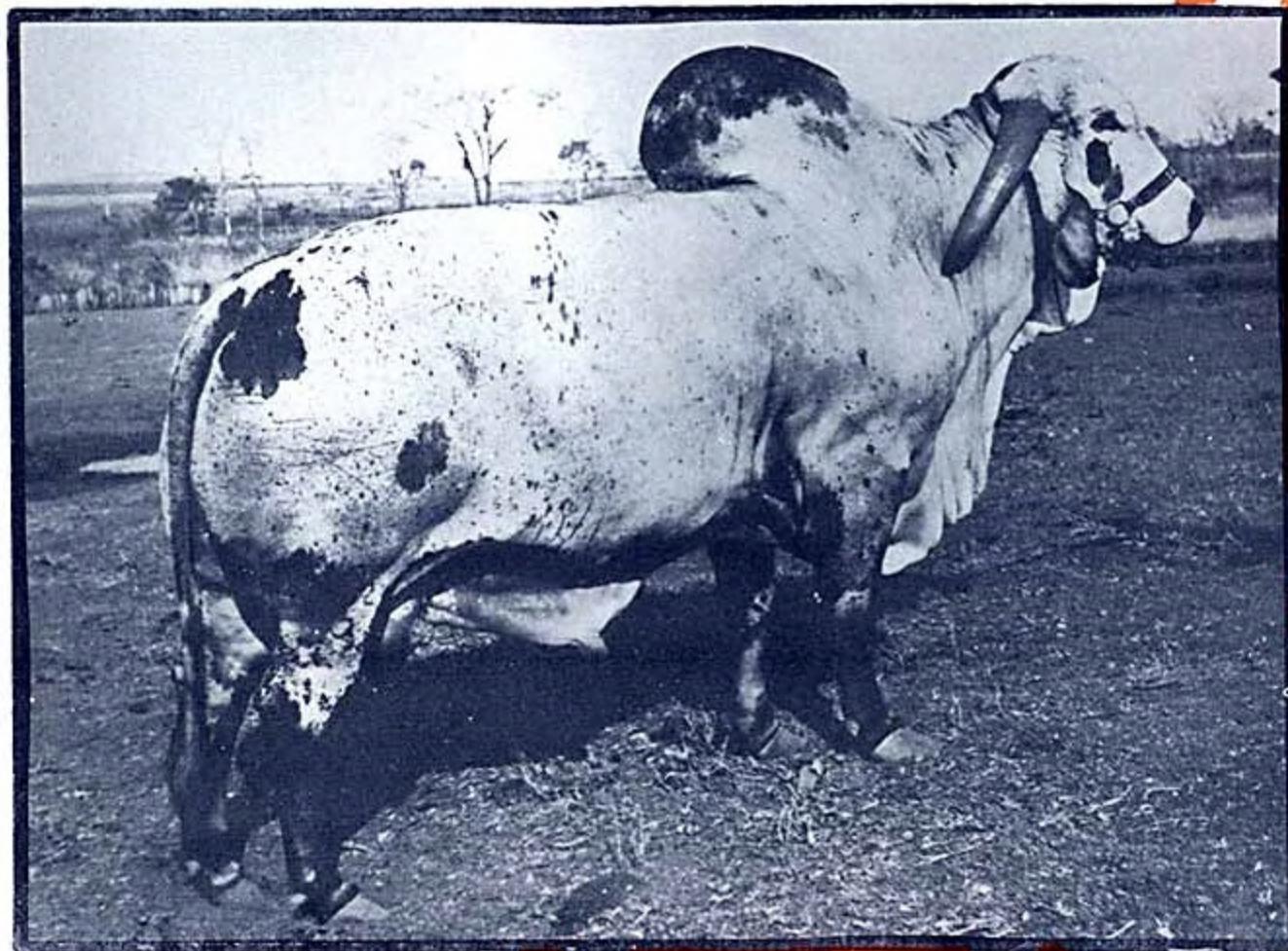
de reprodutores que prossegue até os dias atuais, em benefício da pecuária brasileira, que tem sua base no gado dos trópicos, e agora se expande pelas nações vizinhas e começa a entrar em países africanos.

O livro é da autoria do zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO, diretor geral do Instituto de Zootecnia e especialista nas raças originárias da Índia, sobre as quais escreveu diversas obras. No presente trabalho, que é o mais profundo, completo e documentado estudo até hoje elaborado com referência ao Zebu, são estudadas as características da famosa raça indiana e suas possibilidades na produção de carne.

A ação do registro genealógico como órgão coordenador dos trabalhos seletivos; os dados sobre o período de gestação, o peso ao nascer e o desenvolvimento ponderal; elementos sobre a eficiência reprodutiva; o estudo da cronologia dentária; a questão da cor da pele; os resultados dos concursos de novilhos de corte; a análise das provas de ganho de peso e seu papel no melhoramento genético dos plantéis; o critério de seleção em estabelecimentos oficiais e particulares e, finalmente, um estudo sobre os grandes raçadores nacionais e importados na formação do rebanho, são os principais temas da obra.

O livro finalmente impresso em papel "couchê", pelo sistema "off-set", apresenta 8 mapas, reprodução de 10 documentos, 22 gráficos e 190 ilustrações, que lhe conferem especial valor didático.

PALERMO DA JACIREMA



Palermo - R.G. - A.802 - 90 meses - 850 kg. - 3.º Lugar na Exposição de Uberaba de 1968

FL

raça
GIR

Seleção das Raças GIR - NELORE
NELORE MÔCHO

José Eduardo de Faria Lima

Fazenda Jacirema

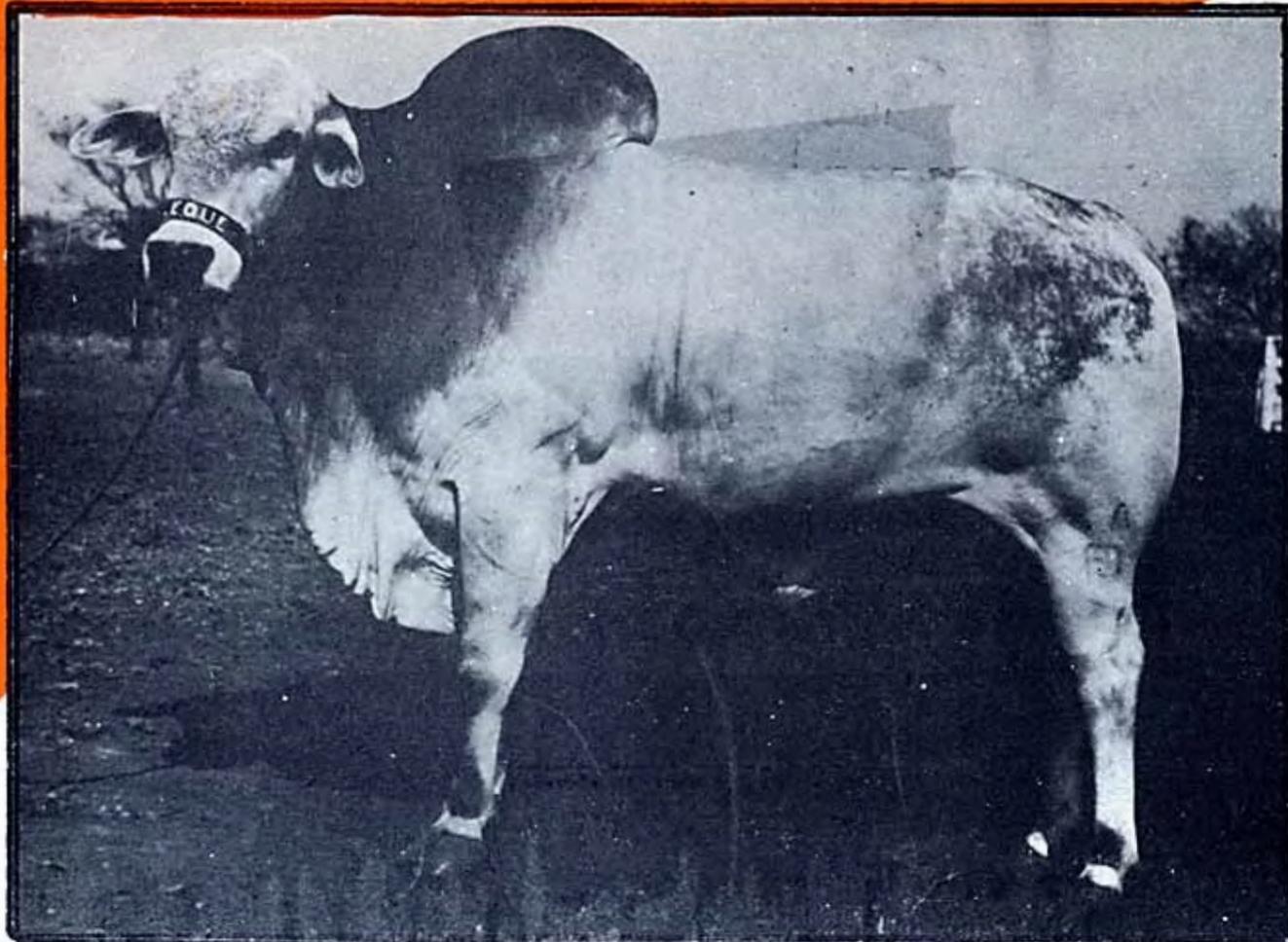
Município de Miguelópolis - S.P.

End.: Faz. Jacirema - Fone: 1269 - Miguelópolis

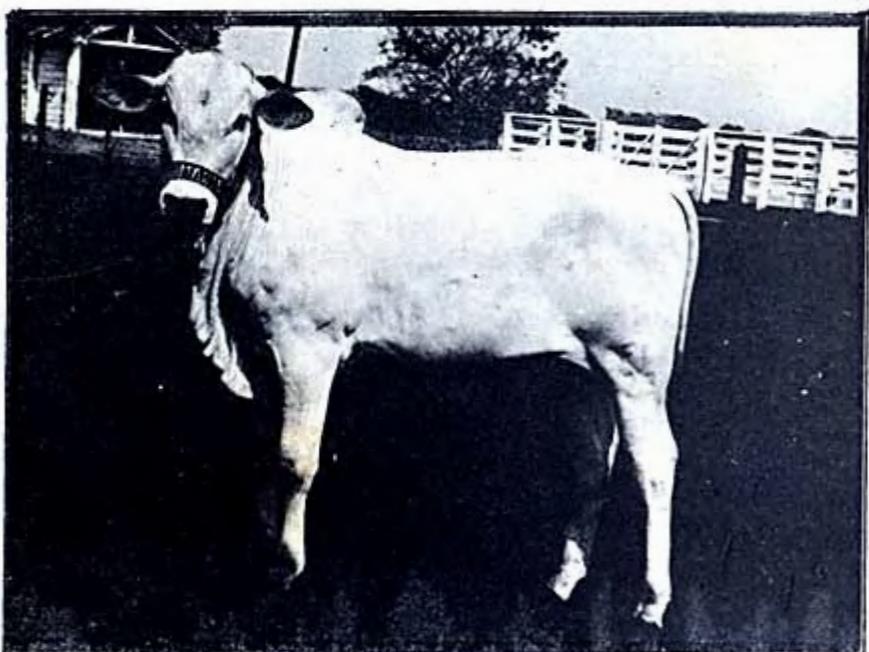
Rua Teodoro Sampaio, 599 - 814900 - 2868184 - 286 - 1122 - 2883870 - S. P

PAI DE
BACAMARTE

raça
NELORE
MÔEHO



Moleque - R.G. H.58 - 53 meses - 810 kg. - 3.º Lugar na Expo de Uberaba de 1970



Bacamarte - Cont. 23 - Aos 360 dias de idade pesou 298 kg. - 3.º Lugar nas Exposições de Uberaba de 1972 e Bauru de 1972

MARCA DO GADO

FL

SELEÇÃO **FL**

PÊSO E
QUALIDADE

José Eduardo

Seleção das Raças GIR - NELORE

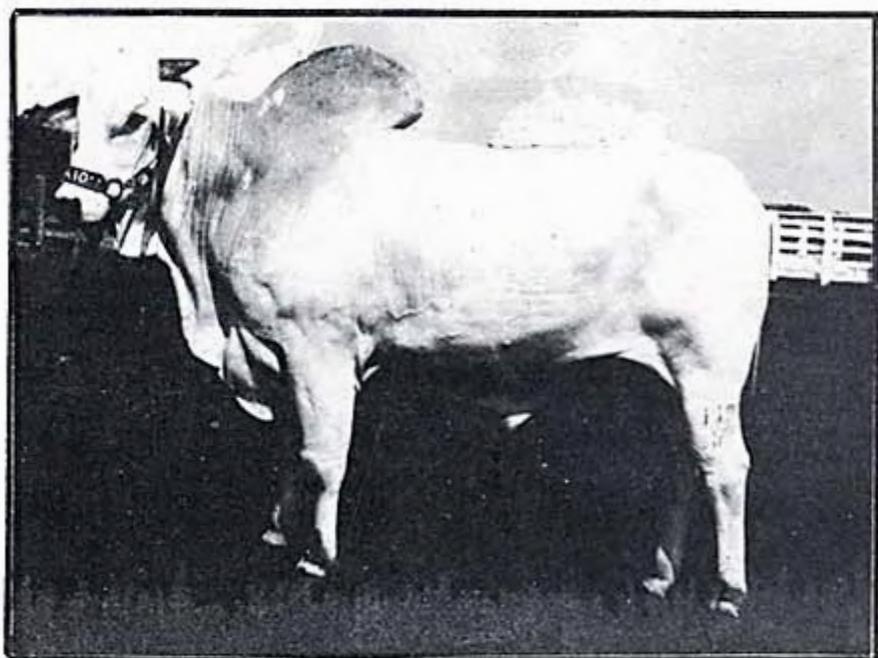
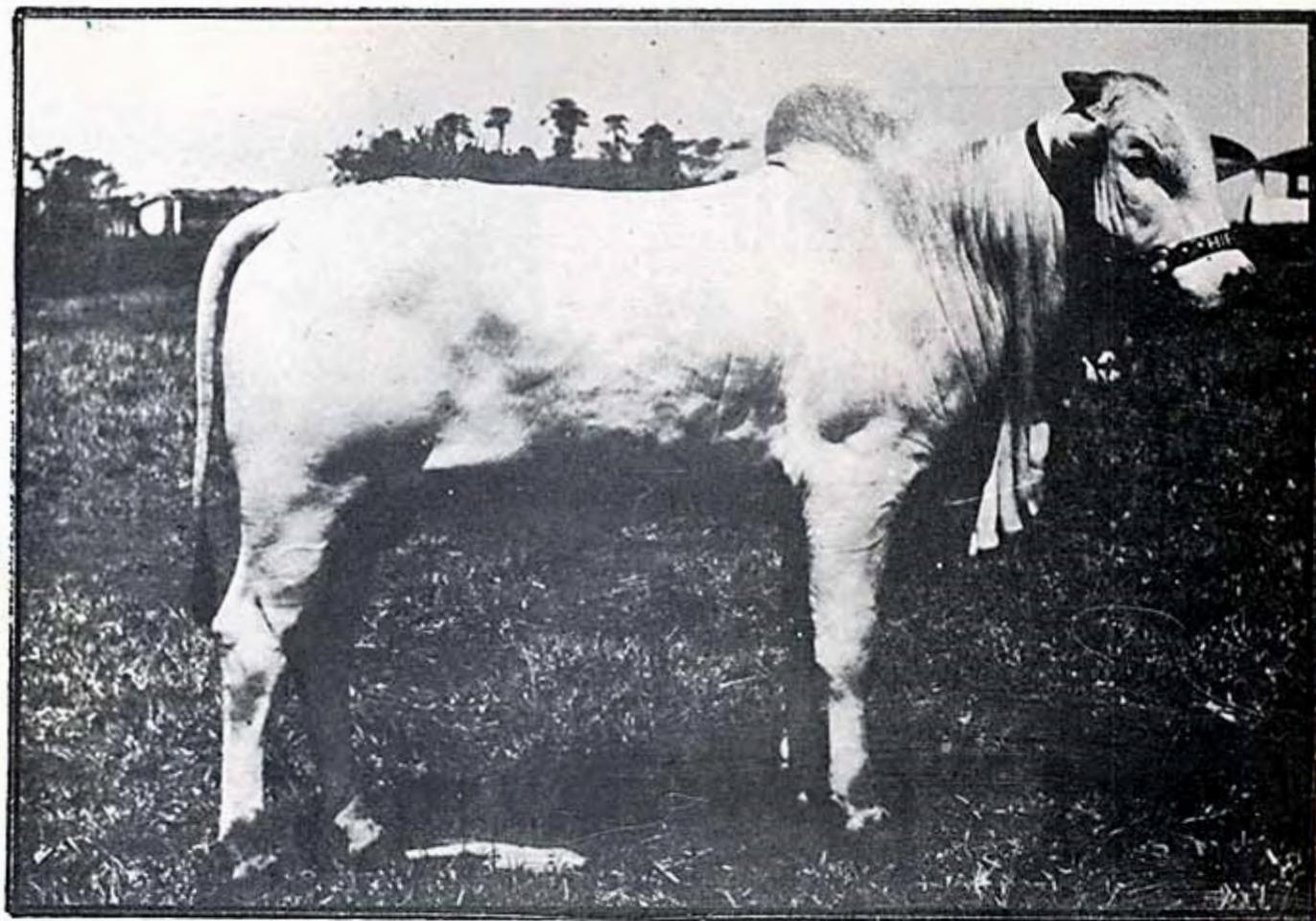
FAZENDA SA

Município de

End.: Faz. Jacirema -

Rua Teodoro Sampaio, 599 - 81490

Hippie - Cont. 1960 - 27 me-
ses - 510 kg. - 3.º Lugar
na Expo de Uberaba de
1972 e 2.º Lugar na Expo
de Bauru de 1972 - Neto
de Karvadi (imp.)



raça
NELORE

Graio - R.G. 7749 - 34 meses -
670 kg. - 2.º Lugar na Expo de
Uberaba de 1972

de Faria Lima

ORE - NELORE MÔCHO

SANTA HELENA

Miguelópolis - S.P.

Fone: 1269 - Miguelópolis

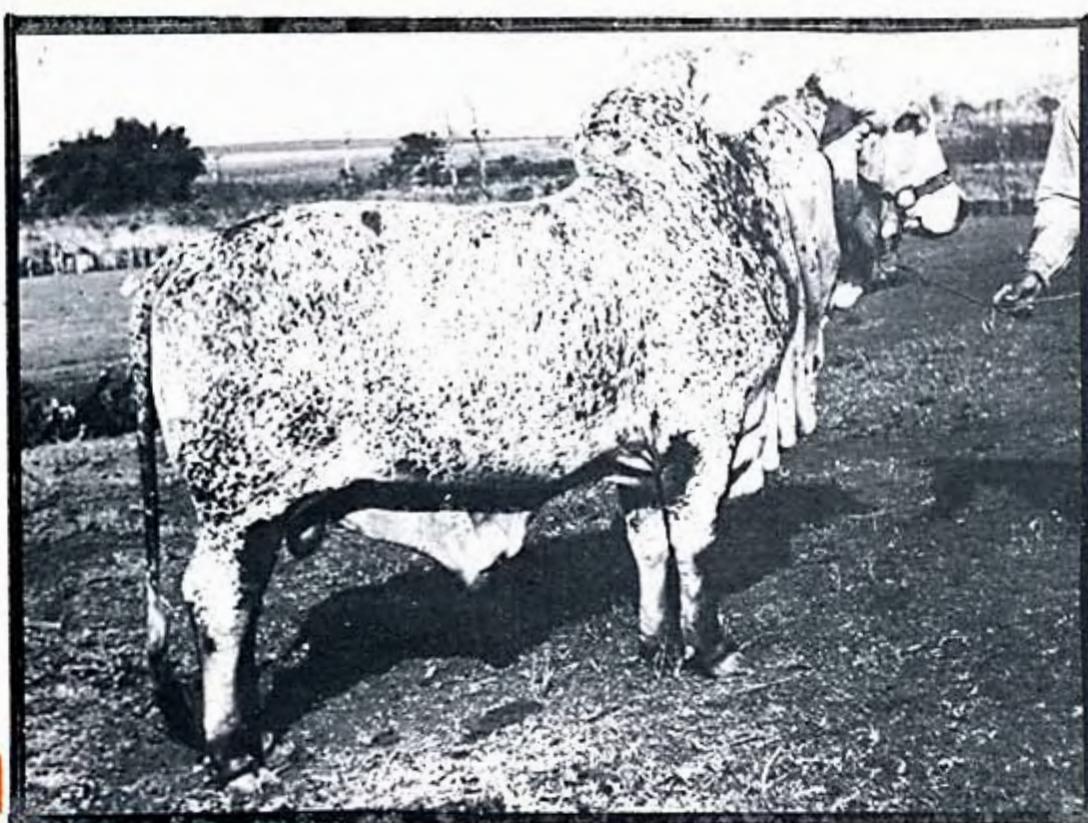
03184 - 286 - 1122 - 2883870 - S. P

MARCA DO GADO

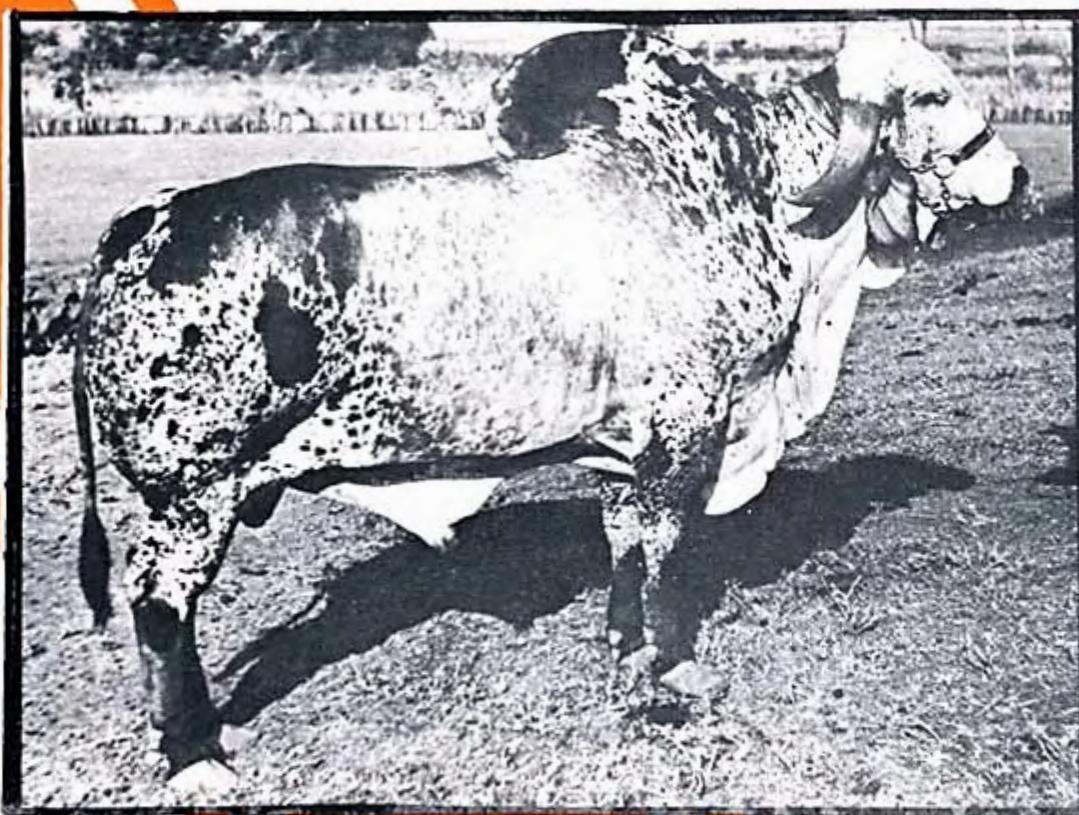
F L

FILHO DE PALERMO

FAÇA-NOS
UMA VISITA E
COMPROVE A
QUALIDADE
DE NOSSO REBANHO



Culumi - Cont. 32 - 28 meses - 540 kg. - Campeão Jr. na Expo de Bauru de 1972. Vendido ao Sr. Moacir Junqueira Dias - Araçatuba - Estado de São Paulo - É filho de Palermo com Angélica - R.G. - F.6626



Salvo - R.G. A.1256 - 64 meses - 820 kg. - Premiado nas Expo de Uberaba de 1971 e 1972

FL

Seleção das Raças GIR - NELORE
NELORE MÔCHO

José Eduardo de Faria Lima

Fazenda Jacirema

Município de Miguelópolis - S.P.

End.: Faz. Jacirema - Fone: 1269 - Miguelópolis

Rua Teodoro Sampaio, 599 - 814900 - 2868184 - 286 - 1122 - 2883870 - S. P

raça
GIR

A II EXPOSIÇÃO DE PARANAÍ - PARANA, ALCANÇOU SUCESSO ABSOLUTO, CONFORME DEMONSTRAMOS



2.119 animais expostos
Cr\$ 2.785.335,00 de
negócios
507.102 pessoas presentes
durante os dias de
exposição
Compareceram exposito-
res de: Mato Grosso, São
Paulo, Sergipe, Minas Ge-
rais, Santa Catarina, Rio
Grande do Sul e Paraná.

PATROCÍNIO
PREFEITURA MUNICIPAL

ADMINISTRAÇÃO
DIONÍSIO ASSIS DAL-PRÁ

Visite-nos de 10 a 18 de Março de 1973, na III Exposição Agro Pecuária e Industrial de Paranaíba, e confirme o que dissemos acima.



ALFONSO TUNDIS'

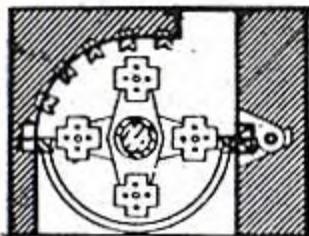
Ainda é comum na apreciação dos bovinos de raças de corte, o uso de critérios estabelecidos no início deste século. Buscando o tipo ideal do passado, semelhante a um paralelepípedo compacto, sobreposto em quatro patas curtas, são apreciadas entre outras características: a simetria, o aprumo como se fôra animal de montaria, a proporcionalidade, a uniformidade e a suavidade das linhas de contorno. Essas características, inclusive as raciais de ordem secundária, bem como a elegância da cabeça, o comprimento do pescoço, a forma do cupim etc., são atributos que enfeitam o animal, podendo prender a atenção do julgador, somente depois de atendidas as exigências do padrão que o qualifica como produtor de carne. Diz-se produtor de carne, porque uma vez abatido, sem o couro, a cabeça, os mo-

cotós e sem as vísceras, valerá quanto pesa em carne, em massas musculares, e não em gordura como nos idos tempos.

Atualmente, por motivos amplamente conhecidos, a carne magra é mais cotada que a carne gorda com 28% de gordura, esta, produzida por aquele novilho tradicional, compacto, curto e baixo. Diante da inclinação decisiva do mercado para a carne, com 6% apenas de gordura, a pecuária não teve outra alternativa que reformular os processos do melhoramento animal, resultando daí a escolha do novilho capaz de produzi-la, conhecido como o moderno novilho para o corte, cuja silhueta não se enquadra nas antigas referências morfológicas.

As informações aqui apresentadas sobre as características morfológicas do moderno novilho de corte, surgiram dos experimentos realizados

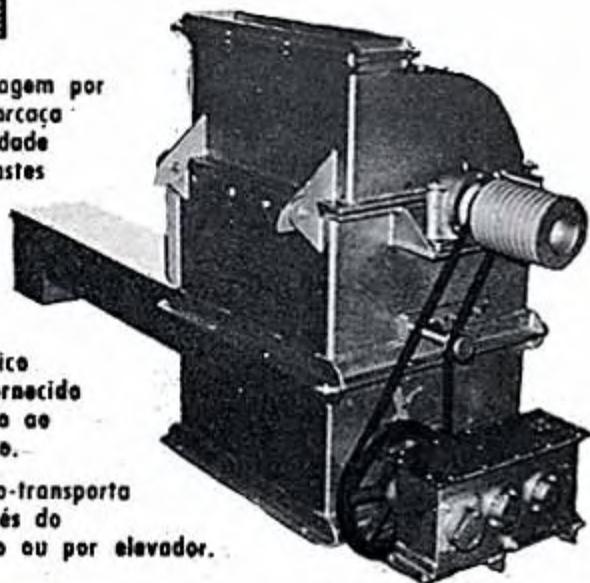
Haverá maior garantia? Nas melhores fábricas de rações o equipamento é sempre



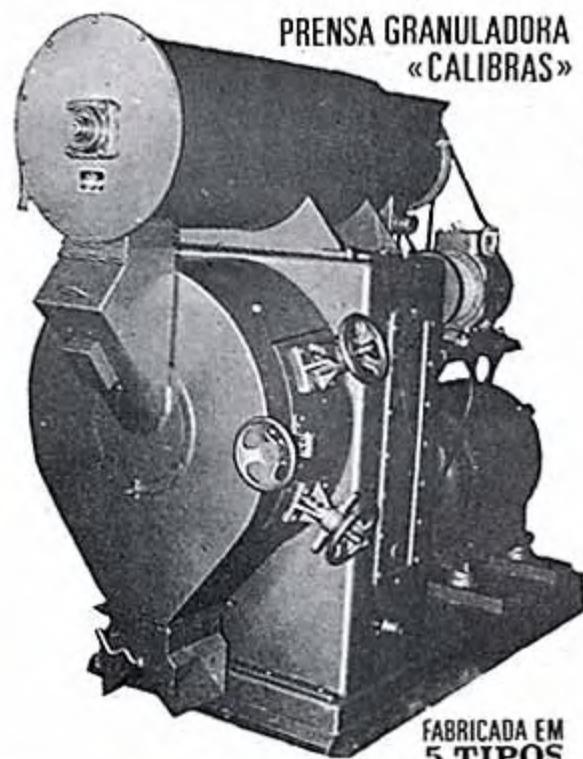
Sistema exclusivo de moagem por castanhas afixadas na carcaça garante extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atritos.

Escolher o sistema de transporte do material moído:

- Funcionamento automático ou mecânico com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.
- Funcionamento mecânico-transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador.



MOINHO A MARTELO
«CALIBRAS»



PRENSA GRANULADORA
«CALIBRAS»

FABRICADA EM
5 TIPOS

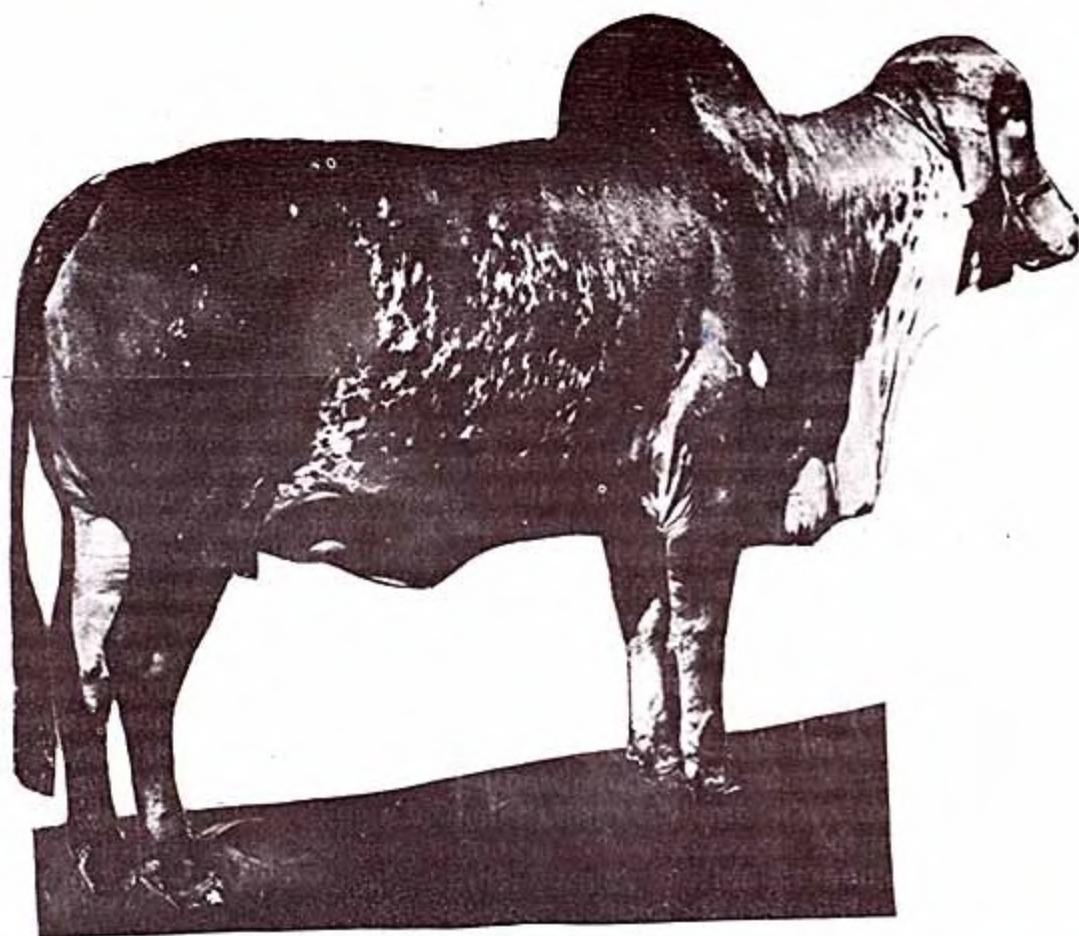
Prensa rotativa para ração granulada
Totalmente equipada
Motores de 100 HP e 2 HP
Produção de 10 t por hora
Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

Calibras
EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

GIR Z - RAÇA E PÊSO!

MALTA II
631 KG
RG - J - 5315
Pai: REDINO
BILARA
Mãe: MALTA
B - 9942
MALTA II é
Campeã e Filha
de Campeão.



REDINO BILARA
950 quilos.
ANIMAL DE
PRODUÇÃO
PROVADA
COMO
MOSTRAMOS
NA FOTO
AO LADO.

FAZENDA AMERICANA

Itatinga — SP.
Km 234 — Rodovia Castelo Branco
Enderêço: Fazenda Americana — Itatinga — SP.
ZEIDE SAB

Seleção da Raça Gir Composta de 150 Matrizes Registradas

OS TÉCNICOS

EM



nas Universidades, das experiências adquiridas pelas indústrias de carne bovina e das observações dos pecuaristas, devendo ser usadas como instrumento para ajudar na tarefa difícil da avaliação e conseqüente melhoramento dos plantéis.

Animais grandes, corpulentos, de rápido crescimento e de notável musculatura com um mínimo de graxa, são os reprodutores que se necessitam buscar, selecionar e criar

A apreciação visual, aguda e penetrante, apoiada nos testes de performances, evidencia o verdadeiro produtor de carne, retratado no moderno novilho de corte, o único capaz de assegurar uma indústria atualizada e evolutiva.

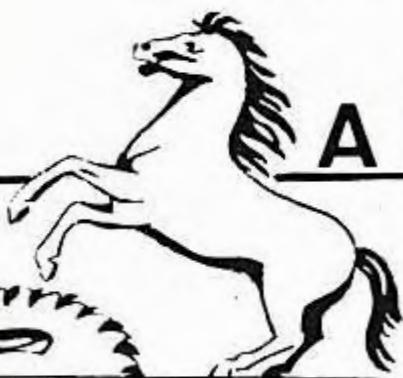
O moderno novilho "A", confrontado com o novilho do passado "B", apresenta as seguintes e distintas características morfológicas, segundo o Departamento de Ciência Animal da Universidade de Purdue:

VISTOS DE FRENTE

A — O animal "A" mostra desenvolvimento muscular no ombro (1) e na zona acima do joelho. (2). São áreas corporais indicadoras da musculatura do animal. Todavia, esse aspecto não deve ser confundido com o proporcionado por ombros grosseiros e proeminentes sem suficiente cobertura de carne. A canela (3) é a parte que melhor indica a robustez do esqueleto. Isso é importante porque as investigações têm demonstrado que o desenvolvimento muscular mantém uma relação positiva com o tamanho dos ossos em comprimento. O peito e a papada (4) devem ser limpas e sem exagêro.

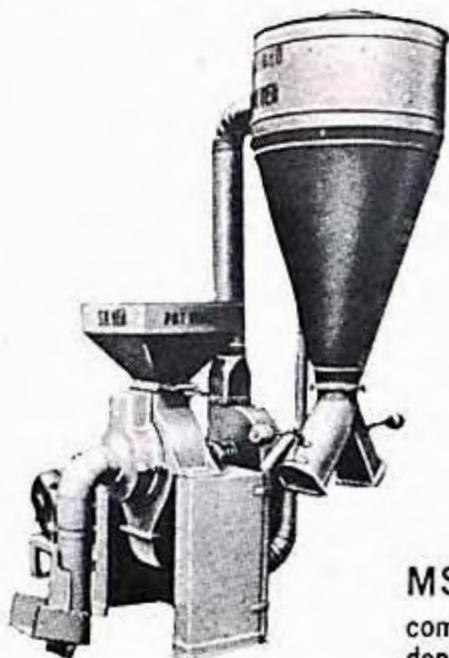
B — Um animal desse tipo poderá ser tão carnudo quanto o animal do tipo "A", mas a sua forma corporal não autoriza identificá-lo como tal, visto que, os trabalhos experimentais demonstraram que é quase sempre pobre em músculos, e responde intensamente à ceva com acúmulo de graxa. O animal "B" não mostra musculatura abundante no ombro (1) e nem no antebraço (2). Se realmente possuir suficiente quantidade de carne, esta se encontra camuflada pelo tecido gorduroso que unindo e cobrindo os feixes musculares dá ao animal aquela uniformidade e a suavidade de superfície tão apreciada e dese-

A MÁQUINA DO ANO 2.000

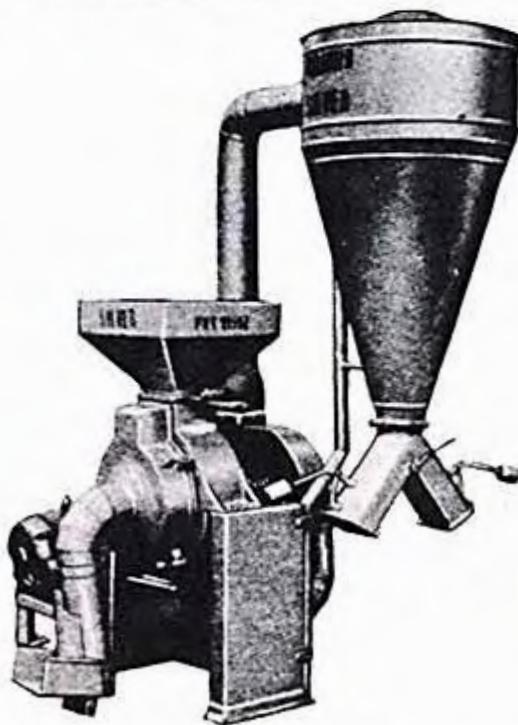


SILVER
PAT. R II.992

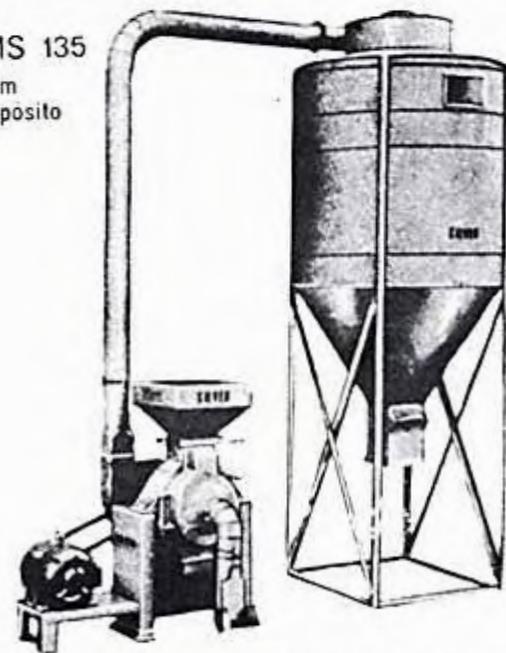
METALÚRGICA VENETA LTDA.
Rua Brito Peixoto, 48
Tel. 266-2516 - Cx. Postal 14.145
Freguesia do Ó S. Paulo



MS 130
com ciclone ou depósito



MS 135
com depósito



Superando tudo que se fez até hoje em se tratando de moagem, o moinho "Silver" coloca-se em posição de destaque graças sua avançada concepção

Inovações tecnológicas como o exclusivo sistema de moagem por serras vem substituir com inúmeras vantagens o convencional "martelo". Baixo custo operacional, alta capacidade de produção, conservação total das propriedades nutritivas da matéria prima em se tratando de fabrico de Rações, pois não esquenta o produto.

Fabricado em vários modelos de acordo com a necessidade de produ-

ção, o moinho SILVER é equipado com automatização que permite a aspiração do material a ser moído e posterior impulso após moagem diretamente para os silos ou misturadores. Tudo isto através do sistema de ventilação, que proporciona economia global de mão de obra e a eliminação de equipamentos especiais como correias transportadoras, canecas etc. Operação e manutenção facilíma, garantia e assistência técnica permanente, baixo consumo de energia, preço acessível e financiamento fazem com que esta maravilhosa máquina seja ainda hoje conhecida em maiores detalhes por V.S. Visite-nos ou escreva solicitando nossos catálogos informativos.

BABU - RG 6729



**idade: 94 meses
pêso: 960 kgs**

"PLANTEL SANTA AMINTA"- Já inseminado de "BABÚ" grande.

Parte deste Plantel.
Sempre o mais premiado!
Sempre o mais pesado!

LOTE DE MATRIZES STA. AMINTA

ESTÂNCIA NELORE

Município de Itaguage - PR.

Proprietário
José Eduardo R. Cabral
Fone : 23619 (Esc.) e 25865 (Res.)

Gerente
Celso Antonio Marconi
Fone : 23619 (Esc.) e 26615 (Res.)

LONDRINA — PARANÁ

ANIMAIS COM PÊSO PONDERAL OFICIAL DA A.P.C.B.



SOMA DE QUALIDADES

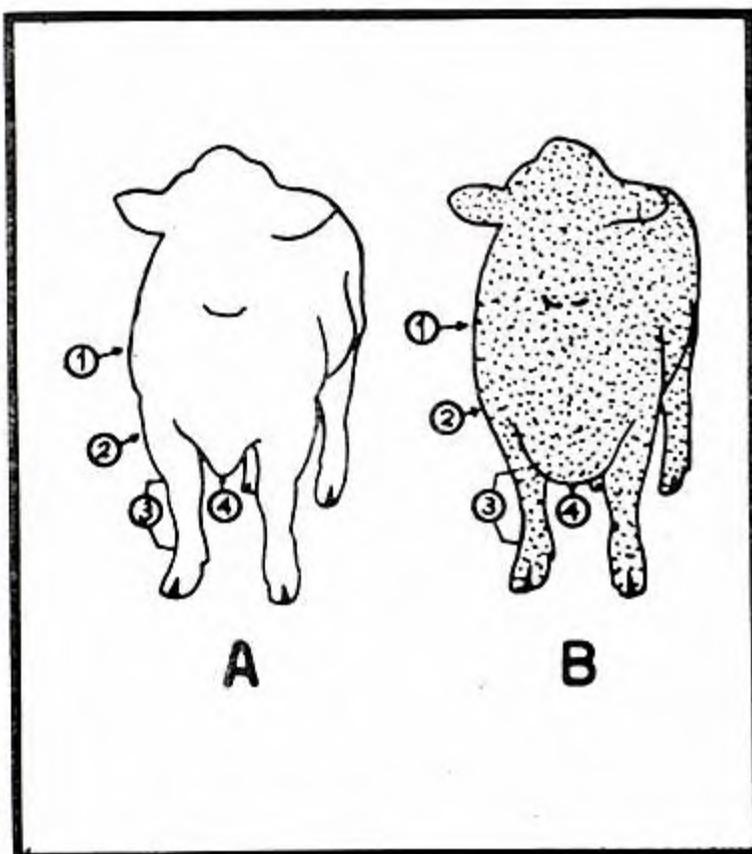


jada no passado. Em regra geral, não tendo músculos desenvolvidos, a graxa se acumula, cobrindo as depressões que limitam os feixes musculares, e conseqüentemente faz diminuir a proporção de músculos na carcaça. O animal "B" de ossos curtos (3), tem essa característica geralmente implicada com a aptidão de produzir mais tecidos gorduroso. O peito e a papada (4) do animal "B" são cheios e arredondados, demonstrando nada mais que um excesso de graxa.

O animal que mostra acúmulo de graxa nessa área e em outras, como será visto mais adiante, quando abatido, esbanja gordura externa e interna.

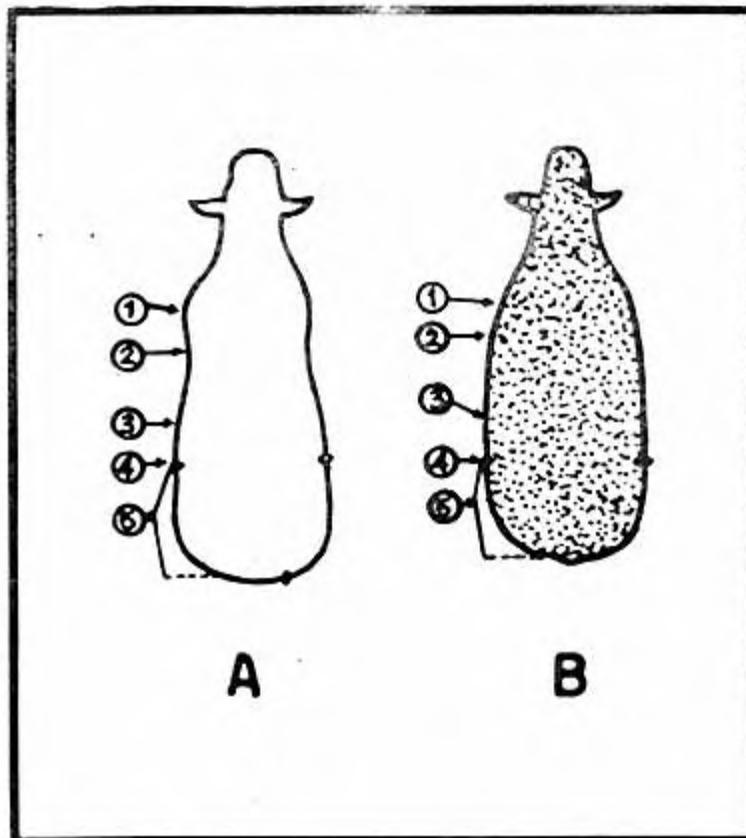
VISTOS DE CIMA

A — O animal "A" indicando musculatura desenvolvida, a região do ombro (1) parece saliente, visual também quando visto por cima. A parte imediatamente posterior ao ombro (2), isto é, a área que une a paleta com o corpo do animal não se apresenta de superfície lisa e suave. O desenvolvimento muscular que acarretou maior estrutura do esqueleto é antagônico a essa aparência antes desejada, isto é, lisa e suave. Quando o animal a tem cheia e como essa aparência



se deve ao excessivo acúmulo de gordura, leva a erros de apreciação quanto ao arqueamento das costelas. O arqueamento das costelas deve ser observado na parte posterior (3). O novilho atual e de bom crescimento, deve ser grande, comprido e largo, principalmente na altura dos quartos posteriores. O osso da anca (ilíaco) (4) deve estar colocado tanto quanto possível distanciado da ponta da garupa, permitindo o desenvolvimento máximo de massas musculares, numa garupa necessariamente comprida (5).

A parte mais larga do corpo do animal "A", deve estar localizada no centro dos quartos posteriores, porque aí é que se localiza a maior porção de carne de primeira. Observando a forma de pêra quando visto de cima, o animal "A" apresenta-se mais estreito na altura das costelas anteriores (2).



B — O animal "B", guarda uma certa uniformidade de largura e as linhas de contôro são suaves, da parte anterior à parte posterior do corpo. A gordura de cobertura depositada em (1) e (2) e no resto do corpo, determina aquela superfície plana e uniforme, sem altos e baixos, apreciada e justificada pela zootecnia da época, quando o homem necessitava de 6.000 calorias diárias. A parte mais larga do animal "B", localiza-se na metade do corpo, setor onde é encontrada a menor quantidade de carne. O tipo "B" é cônico e essa aparência quase sempre está associada a um animal de corpo e pescoço curto, pouco musculoso e sobremaneira super gordo. Numa comparação ligeira entre os tipos "B" e "A", poder-se-á dizer que o animal do tipo "B" é mais compacto e de musculatura mais leve que o animal do tipo "A". O animal "B" é mais pesado na região central do corpo e mais curto que "A", necessitando maior comprimento, mais carne e menos gordura para comparar-se ao animal do tipo "A".

VISTOS DE LADO

A — O animal "A" é limpo e livre de pele extra na garganta (1); limpo e nítido no peito e na papada (2) e apresenta extraordinário desenvolvimento dos músculos do ante-braço (3). Nota-se

SELEÇÃO NELORE BASEADA EM DESENVOLVIMENTO PONDERAL

MARCA
SR
DO GADO



MARCA
SR
DO GADO

FOGUETE — Pai: REDDI CALIFA — Mae: BALANÇA — Nascido em 28-06-1969. Este animal, obteve a cobiçada MEDALHA DE OURO, como o animal de MELHOR DESENVOLVIMENTO PONDERAL DAS RAÇAS ZEBUINAS na Exposição de UBERABA em 1971. Foi CAMPEÃO DE GANHO DE PESO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SERTÃOZINHO EM 1970.

Industrialização e Venda de Semem

Agro - Pecuária Lagôa Da Serra Ltda.
Fone, 23 — Cxa. Postal 139 — SERTÃOZINHO
Estado de São Paulo

Reprodutores que padream o plantel de 1.300 vacas registradas.

- 1) Eni (VR) — Tazã 13 imp. (Karvadi) X Risonha (VR).
- 2) Estivador (VR) — Babú PO. (Karvadi) X Almiranta (VR).
- 3) Farizeu (VR) — Karvadi X Pecadora (VR).
- 4) Fogo (VR) — Golias - 100 imp. X Braza (Karvadi).
- 5) Filó (VR) — Babú PO. (Karvadi) X Baleia (Bimã-97 — imp.).
- 6) Girassol (VR) — Dard PO. (Karvadi) X Carqueja VR (Karvadi).
- 7) Granito (VR) Karvadi VR (Karvadi) X Anita VR.
- 8) Gavarro (VR) — Rastã imp. X Vascônia VR.
- 9) Dolar — Garrido X Imposta.
- 10) Foguete — Reddi Calif. X Balança.
- 11) Jadoo — Indômito X Componha.
- 12) Impar — Fakir X Burgueza.
- 13) Licôr — Indômito X Açucena.
- 14) Idolo — Dominó X Fosca.

FUTUROS REPRODUTORES.

- 1) Hemagogo (VR) — Barã PO. (Karvadi) X Dória (VR) — Bimã imp.
- 2) Hungaro (VR) — Dard PO. (Karvadi) X Turca VR.
- 3) Hiron (VR) — Karvadi 13 imp. X Diária (VR)
- 4) Harão (VR) — Barã PO — Karvadi. X Diversão VR — (Rastã - 69. imp.
- 5) Houston (VR) — Chummak PO — Karvadi X Britânica VR — (Karvadi).
- 6) Homizião VR — Barã PO. — (Karvadi) X Detenção VR — (Golias - 100 imp.).
- 7) Helianto VR — Dard PO — (Karvadi) X Corriola VR — (Golias - 100 imp.).
- 8) Hiponix (VR) Rolex 222 X Demorosa VR (Brahmine - 60 — imp.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM.

FAZENDAS { SANTA RITA DE MINAS LTDA. - Veríssimo - MG
SANTA RITA - ITUVERAVA - SP
SANTA CLARA - Veríssimo - MG
SANT'ANA - Veríssimo - MG

Enderêço: ESCRITÓRIO CENTRAL:-

RUA 7 DE SETEMBRO, 965 - FONE: 2092 - RIBEIRÃO PRETO - SP

PROPRIETÁRIOS: **OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA**



MORFOLOGIA DO MODERNO NOVILHO DE CORDEIRO

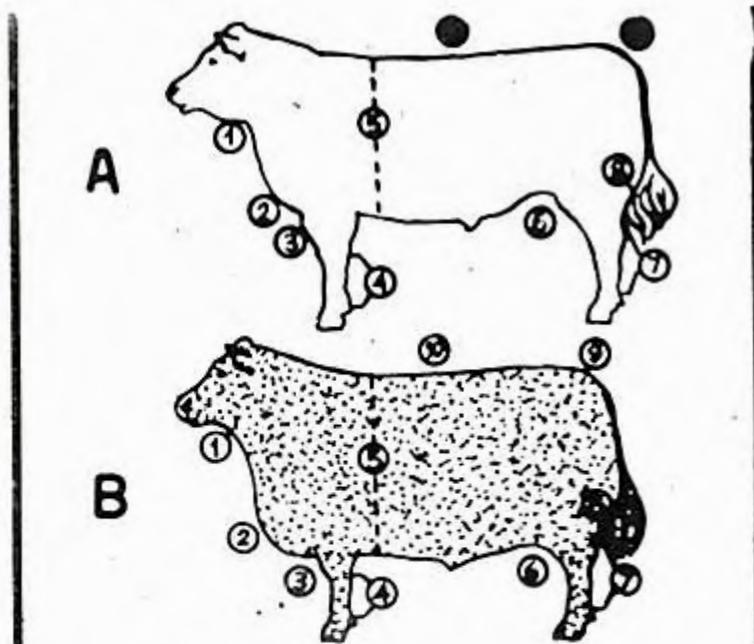
aspecto da produção de massas musculares, sendo comumente uma condição proporcionada pelo depósito de gordura. Os animais na fase de engorda podem depositar uma determinada quantidade de gordura entre as fibras musculares e o restante sobre a carcaça, formando espesso manto gorduroso, razão pela qual, esses centímetros extras na profundidade não têm nenhum valor. Observa-se ainda no animal "B" que os membros posteriores (7) são ligeiramente curvados e implantados bem por baixo do corpo. Apresentando grande depósito de graxa nas nádegas, permite uma falsa aparência de músculos proeminentes (8). A inserção da cauda (9) que parece embutida no corpo do animal "B" é plana, dada à graxa que ali é depositada. Por fim, a linha superior (10) é horizontal, curta bastante macia ao tacto.

Em resumo, o animal "B" deve ser considerado indesejável; de corpo curto, profundo, super acabado e de pouco desenvolvimento muscular.

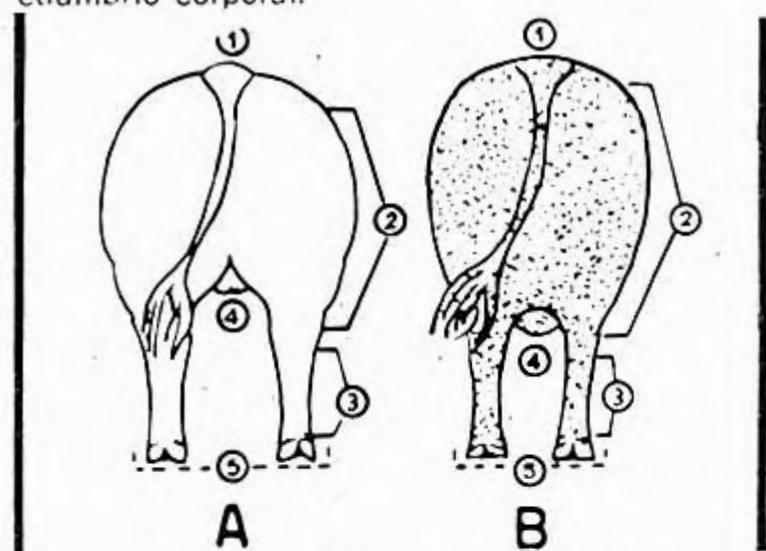
VISTOS DE TRAS

A — O animal "A" é ligeiramente grosseiro na área correspondente à inserção da cauda (1), significando que não houve deposição de graxa para dar aquela aparência lisa, delicada e suave, antes tão desejada. Observa-se um grande desenvolvimento da musculatura dos quartos posteriores (2), relativamente profundos e de expressiva quantidade de carne. Esse carnudo animal "A", tem os seus músculos visíveis, encapelados e proeminentes, principalmente quando estimulados pelos movimentos. Observa-se ainda, nitidamente, as linhas divisórias dos vigorosos feixes musculares das nádegas, tanto na face externa como na face interna do pernil. O animal "A" exibe uma musculatura de primeira, pesada, e pernas retas (3). O escroto (4) é limpo e nítido, livre de graxa que comumente nessa área se acumula. No animal "A", as patas (5) estão bem separadas, oferecendo condições para o desenvolvimento das massas musculares e o melhor equilíbrio corporal.

o tamanho do osso da canela (4); como foi mencionado, a seleção de animais para a produção de carne aumentou imprevisivelmente a proporção de ossos das respectivas carcaças. O animal "A" evidentemente, deve ter relativa profundidade (5), todavia, as investigações têm comprovado que o excesso de profundidade também nos flancos (6) é devido ao excesso de tecido gorduroso, razão pela qual, o animal "A" sendo do tipo de carne, tem os flancos ligeiramente recolhidos na sua linha inferior. A qualificação ossea dos membros posteriores (7) providos de vigorosos músculos, define um esqueleto de tal estrutura que permite ao animal perambular em qualquer natureza de região. O animal "A", não apresenta o pernil (8) extremamente descido, pois que, a ausência de tecidos gordurosos não confere tamanha profundidade como era antes desejado. O animal "A" não tem uma implantação da cauda (9) tão suave, pois que, sendo ali um dos pontos de maior acumulação de gordura, será lisa e plena no animal propenso a ganhar peso em graxa. O animal "A" tem a linha superior (10) reta e longa.

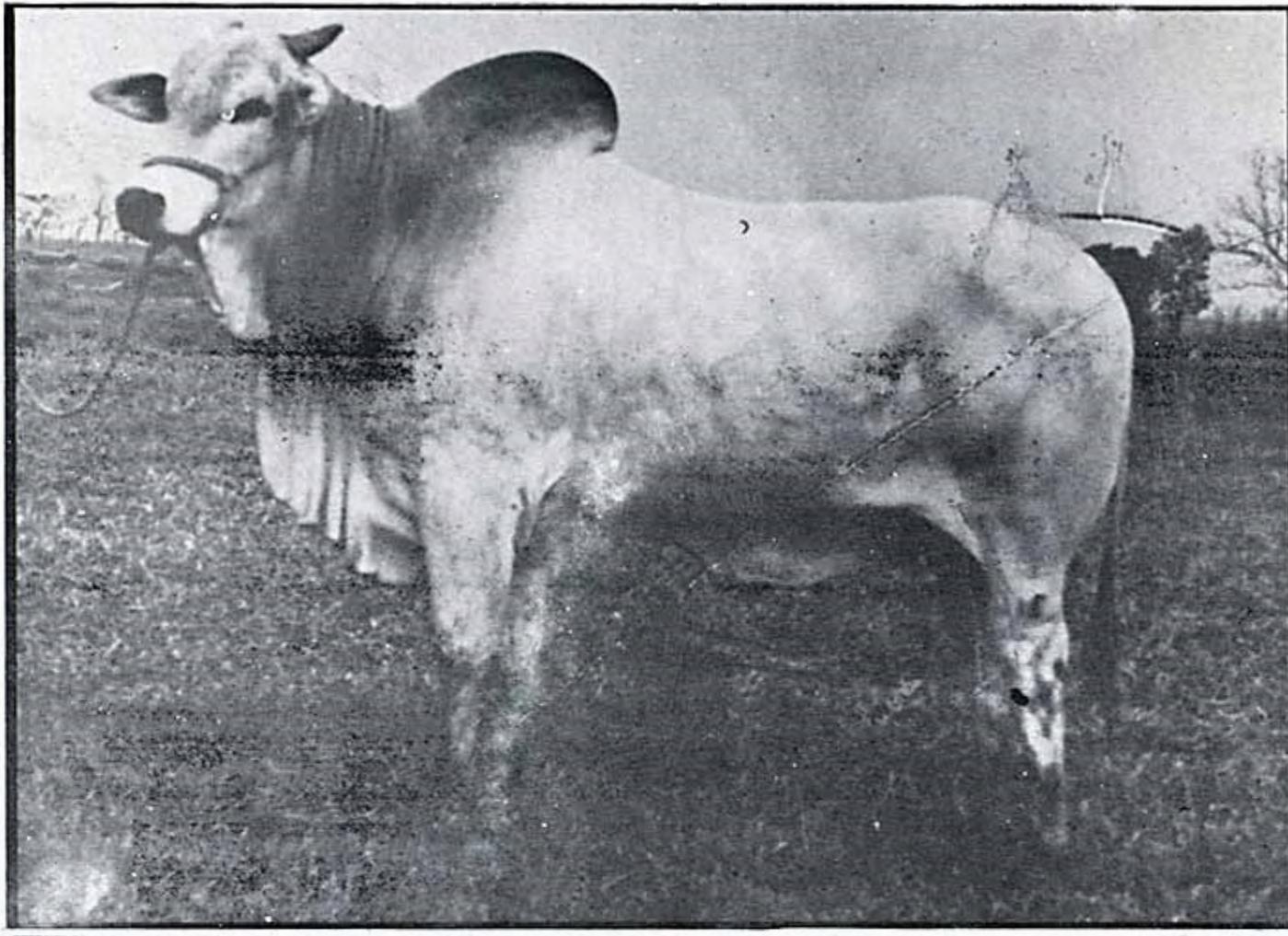


B — O animal "B" mostra excesso de pele e gordura na garganta (1) e é extremamente cheio e pesado no peito (2). Esse desperdício de gordura na área correspondente ao peito é altamente indesejável nos dias de hoje. O animal "B" não denota desenvolvimento desejado dos músculos do ante-braço (3). Exibe osso da canela curto, característica da carência muscular. Observa-se no animal "B", profundidade extrema da caixa torácica (5), do flanco (6) e do pernil (8), proporcionando uma linha inferior reta e horizontal. Essa profundidade poderá ser aparente no



B — O animal "B" tem a inserção da cauda praticamente submersa (1), pois que, apresenta-se envolvida pelo tecido gorduroso. Quando assim acontece, a aparência visual como sucede em outras áreas do corpo, é lisa, suave e plana. O animal "B" não apresenta expressão muscular nos trazeiros (2), e não permite a avaliação do desenvolvimento muscular, por estar totalmente coberto com uma espessa capa gordurosa, logo abaixo do couro. Por fim, os ossos curtos (3), o limitado afastamento dos membros posteriores (5), a excessiva profundidade das nádegas e a área do escroto (4) cheia e sobrecarregada de graxa, são indícios de pobreza de carne e abundância de gordura na carcaça.

COLECCIONADOR DE PRÊMIOS



FRATESCH da Santa Cecília — VR-1387
R. G. A-1314 — Idade: 06-10-68
Pai — KARVADI-13-Imp. R. G. 3987
Mãe — TRADIÇÃO-VR-4908 — R. G. E-4604
Campeão Junior em Paranaíba — MT — 1970
Campeão Junior em Campo Grande — MT — 1971
Campeão Touro Jovem em São José do Rio Preto — SP — 1971
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — em São José do Rio Preto — SP — 1971
Campeão Senior em Paranaíba — MT — 1971
Reservado Campeão Touro Jovem em São Paulo — 1972

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba — MT
PIRAGYBE LOPES CANÇADO

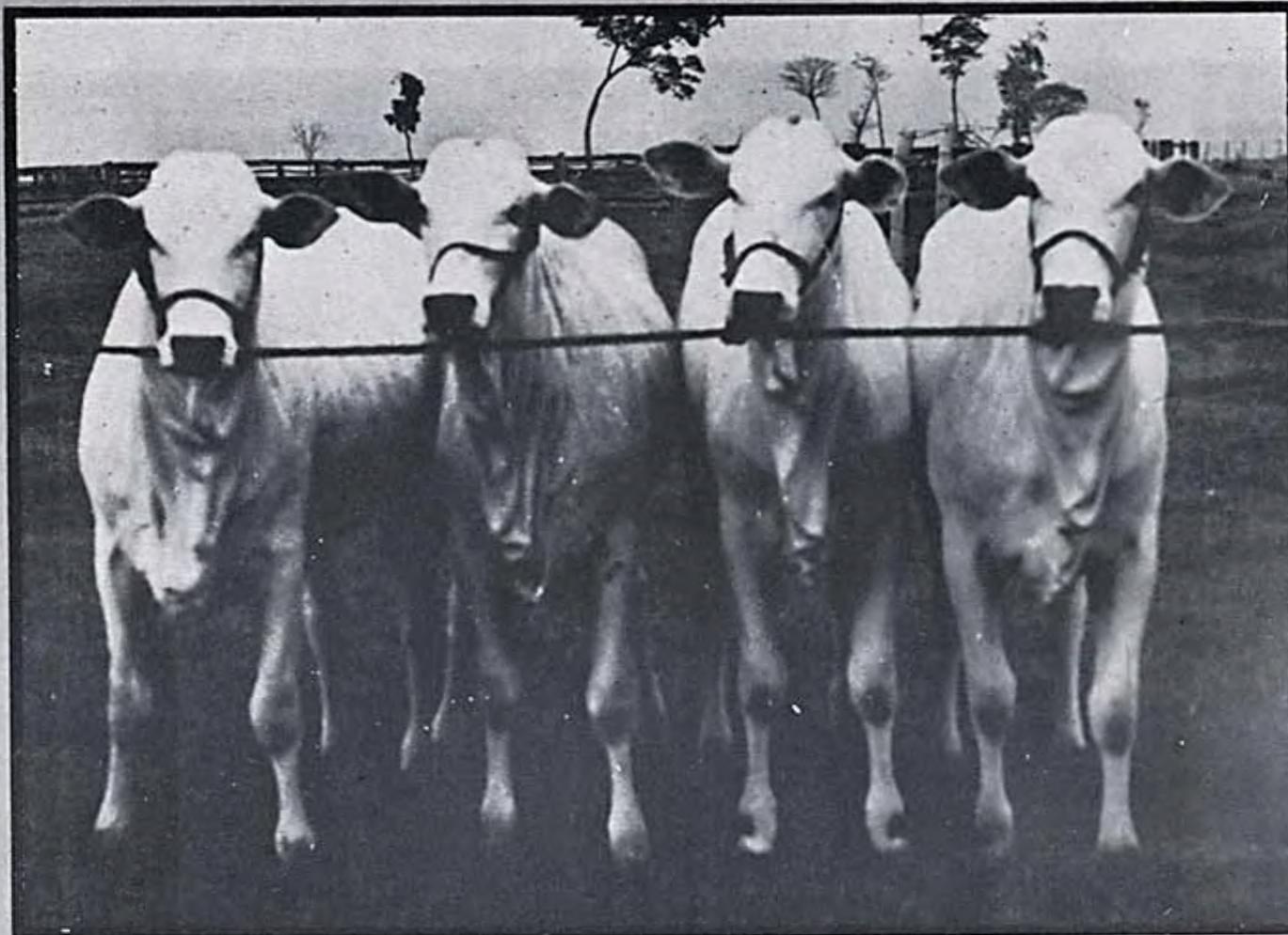
Seleção de Gir e Nelore

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

RUA SIGISMUNDO MENDES, 26 - 1º AND - TEL. 1518 (RES. TEL. 3368 - UBERABA - MG)

VR
DA BELA OLINDA

CONJUNTO CAMPEÃO EM PARANAIBA 72



Conjunto de filhas de Chakkar composto por: Insonia da Bela Olinda — Influência da Bela Olinda — Inscrição da Bela Olinda e Importância da Bela Olinda.

Este conjunto foi MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR E MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI (CHAKKAR), em PARANAIBA — MT — 1972

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba — MT
PIRAGYBE LOPES CANÇADO

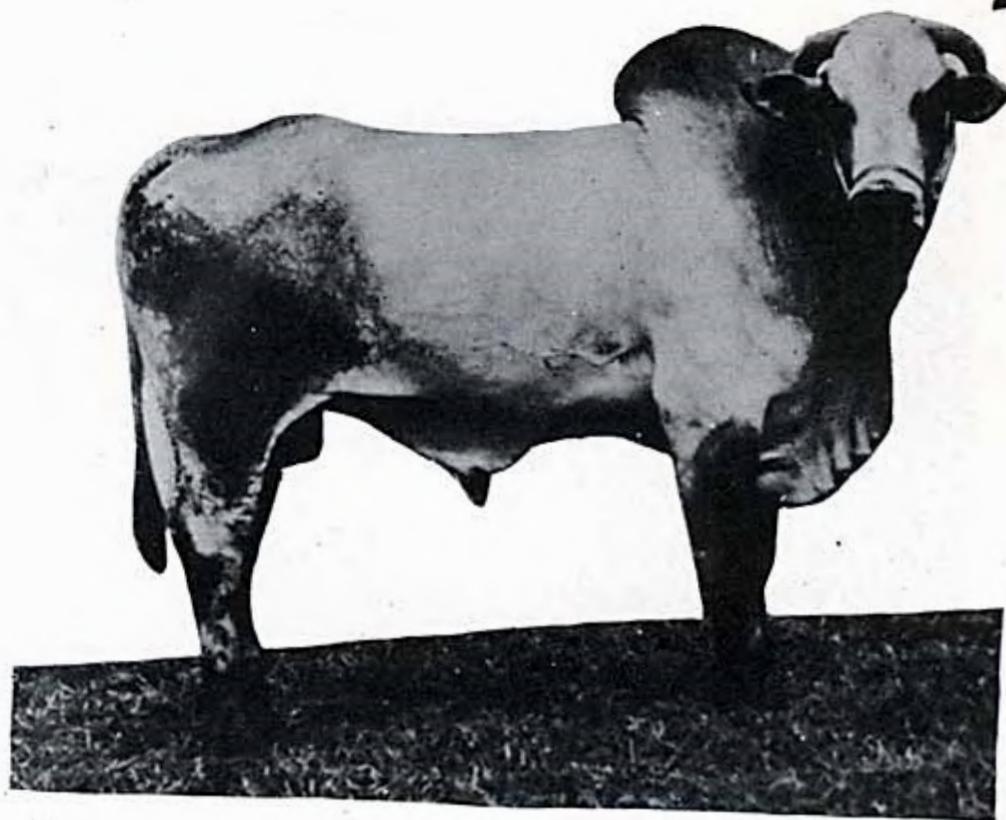
Seleção de Gir e Nelore

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

RUA SIGISMUNDO MENDES, 26 - 1º AND - TEL. 1518 (RES. TEL. 3368 - UBERABA - MG)

VR
DA BELA OLINDA

CHEFE
DO
PLANTEL



CHAKKAR - VR - 8.700 - PO - REG. 4345 -
filho de Kárvadi e Ashoka (920 kilos)

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba — MT
PIRAGYBE LOPES CANÇADO

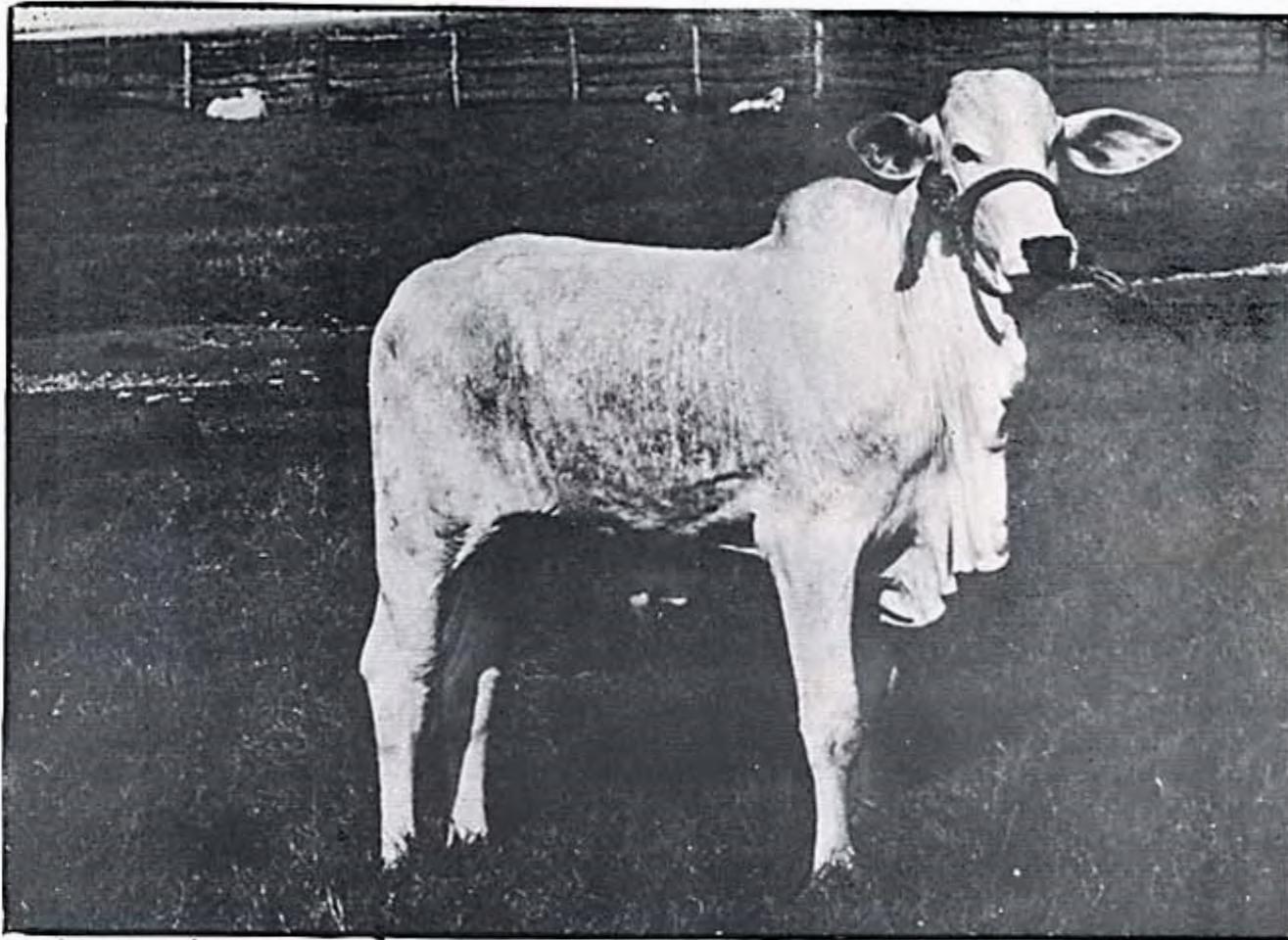
Seleção de Gir e Nelore

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: -

RUA SIGISMUNDO MENDES, 26 - 1ª AND - TEL. 1518 (RES. TEL. 3368 - UBERABA - MG)

VR
DA BELA OLINDA

UM DOS FILHOS DE *KARVADI*



Jukhãm da SC — VR-2507-PO
Filho de KARVADI-13-IMP. 3987 e CHIRAI-VR-8411-PO R. G. E-8097
Idade: 04-01-72

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba — MT
PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Seleção de Gir e Nelore

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: -

RUA SIGISMUNDO MENDES, 26 - 1º AND - TEL. 1518 (RES. TEL. 3368 - UBERABA - MG)

VR

DA BELA OLINDA

O ZEBU PRODUTOR DE LEITE

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista — Diretor Geral
do Instituto de
Zootecnia de São Paulo

O Dr. Alberto Alves Santiago, zootecnista de renome internacional e atual diretor do Instituto de Zootecnia, é um defensor intransigente do "Bos indicus", tendo já várias obras publicadas e todas com grande sucesso de vendagem. Agora, o Dr. Santiago foi convidado a proferir várias conferências sobre o Zebu na Argentina e dentre elas encontramos um magnífico trabalho tratando do leite em raças zebuínas e, "ZB" obteve autorização para publicá-lo, sendo a primeira revista brasileira a divulgar este inédito trabalho.

O Brasil é um país de dimensões continentais, que se estende de 5° de latitude norte a 35° de latitude sul, com forma triangular, tendo a base voltada para o norte. Na altura da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, é cortado pela linha do Equador. Pela cidade de São Paulo passa o trópico de Capricórnio. São 8,5 milhões de quilômetros quadrados, de clima predominantemente equatorial e tropical.

O País dispõe de condições ecológicas favoráveis à exploração pecuária, em todos os quadrantes de seu território. Em poucas zonas vamos encontrar fatores limitantes à existência de gado bovino, mas, não há Estado brasileiro em que não se tenha possibilidade de criar economicamente o gado bovino.

Os dados estatísticos revelam as dimensões dos rebanhos das Unidades federadas, com mais gado nas zonas de maior densidade demográfica e melhor aproveitamento do solo. Alguns Estados, como o da Amazônia, apresentam rebanhos muito reduzidos, por falta de desenvolvimento econômico, mas existem condições de ambiente que tornam possível a introdução de bovinos em muitas de suas regiões. Calculamos que o Brasil comporte 300 a 400 milhões de bovinos, montante que nenhuma outra nação poderá atingir, por falta de espaço geográfico.

Os Estados mais desenvolvidos e mais populosos tendem a ser os detentores dos maiores rebanhos, como é o caso de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná; outros, como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, apresentam população bovina muito superior à população humana.

Em alguns territórios ou Estados de menor nível de desenvolvimento demográfico, a pecuária é quase inexistente, por terem faltado trabalhos de fomento, situação que vem se modificando à medida em que se intensificam os planos de integração nacional.

A experiência brasileira

O Brasil confina com todas as nações da América do Sul, com exceção de duas — Chile e Equador. Isso significa que os problemas que afetam o Brasil podem ser comuns a muitas outras nações latino-americanas; a solução desses problemas interessam a nossos vizinhos e amigos. Os resultados de estudos, experimentos e observações, realizados no Brasil, poderão ser úteis a outras nações ou regiões, cujas condições de clima, solo e topografia, sejam semelhantes às que prevalecem no território brasileiro.

Durante muitos anos, o Ministério e as Secretarias de Agricultura de vários Estados se empenharam na introdução maciça de reprodutores de raças européias leiteiras, como a Holandesa, Jersey, Guernsey, Ayrshire, Schwyz, Flamengo, Dinamarquesa e outras. A não ser na região sul, de clima temperado, que abrange os Es-

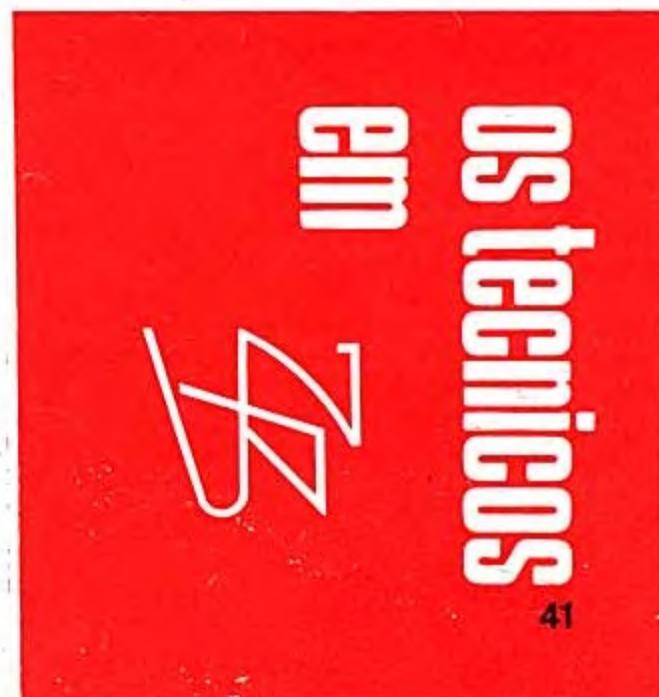
tados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os resultados foram pouco animadores e o desenvolvimento dos rebanhos, muito lento.

Encontrando condições de clima e manejo, especialmente quanto à alimentação, muito diferente de suas regiões de origem, e sob a ação de endo e ectoparasitos, além das moléstias peculiares ao gado, o bovino europeu, teve sua mortalidade elevada, enquanto diminuía a fertilidade e baixava consideravelmente a produção de leite e de carne. Verificou-se que o gado importado, no suceder das gerações, teve seu porte diminuído, aproximando-se dos tipos crioulos, numa visível degenerescência, ou buscando adaptar-se às condições ecológicas pouco favoráveis.

Por muito tempo, os esforços dos serviços técnicos e entidades pecuárias se orientaram no sentido da seleção e aperfeiçoamento dos tipos crioulos, as denominadas raças Caracu, Mocho Nacional, Curraleira, Caldeana e outras pouco definidas.

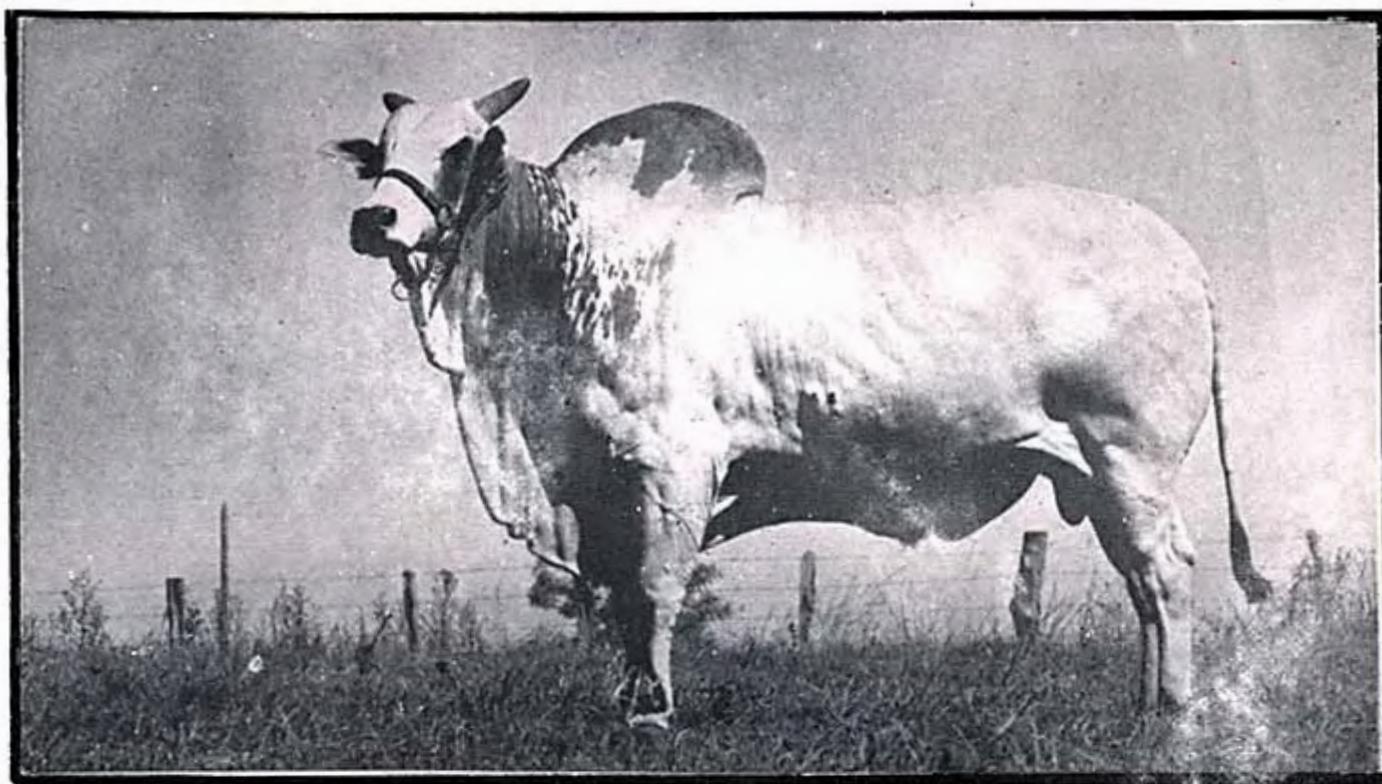
Os resultados dos trabalhos seletivos foram muito lentos, de pequeno alcance e, por vezes, negativos. Perderam, por isso, o interesse de nossos pecuaristas, que os abandonaram no último decênio, e mesmo do Governo do Estado de São Paulo, que se empenhou no melhoramento do gado nacional, por exatamente 60 anos. Em 1969, foram encerrados os trabalhos de seleção das raças Caracu e Mocha Nacional.

Atualmente, técnicos, estudiosos e pecuaristas têm opinião formada: do Trópico de Capricórnio para baixo, e nas altitudes acima de mil metros, recomenda-se a criação e exploração das raças leiteiras européias; na faixa tropical, que se estende de São Paulo para o norte, indicam-se as raças indianas leiteiras ou os cruzamentos entre as raças zebuínas e as européias.



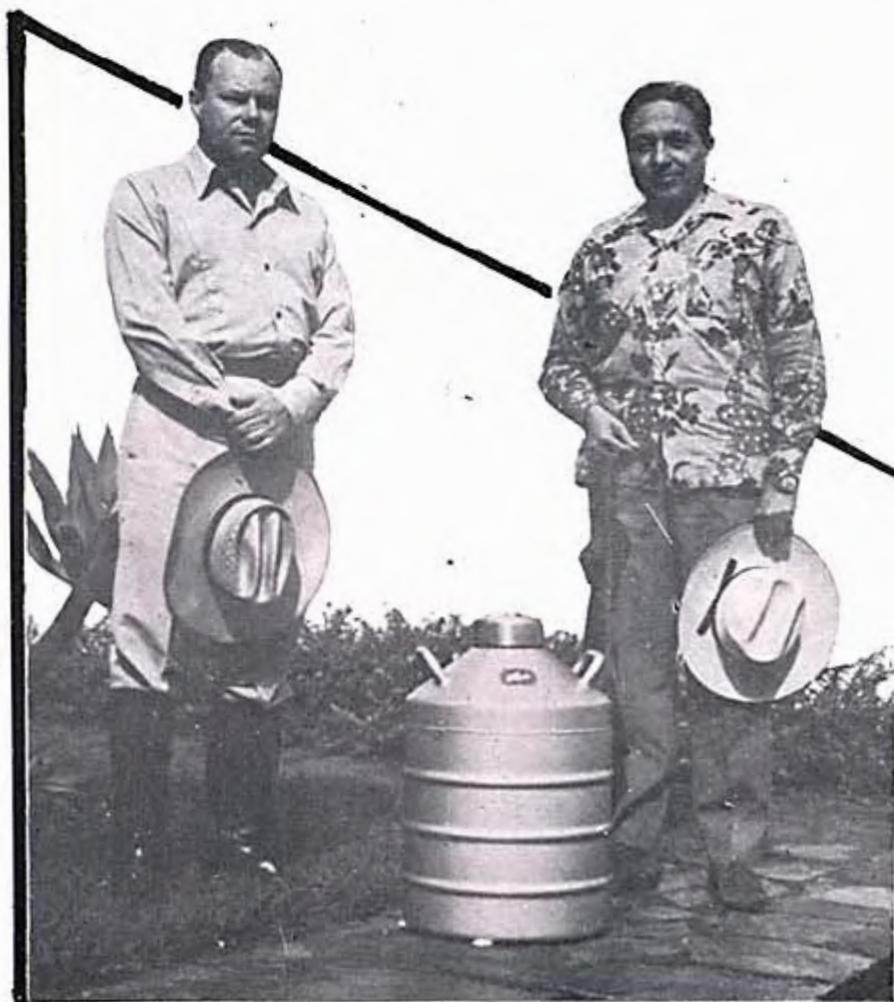
UM CAMPEÃO EM DESTAQUE

KURUPATHI.
R. G. 2774 — nascido em 12-5-63 na ilha Fernando de Noronha durante o quarentenário do gado importado da Índia por seu proprietário.
Campeão Senior em Londrina — 1967.
Res. Campeão Senior em Barretos — 1967.
Campeão Senior em Goiânia — 1970.
Res. Campeão Senior em São Paulo — 1970.
Campeão Senior em Barretos — 1970.



PROP. RUBENS A. DE CARVALHO

- FAZENDA TONELADA -
DR. BENEDITO GRECCO
Rua Dom Bosco, 137 - fone 2488 - LINS - S. Paulo
VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

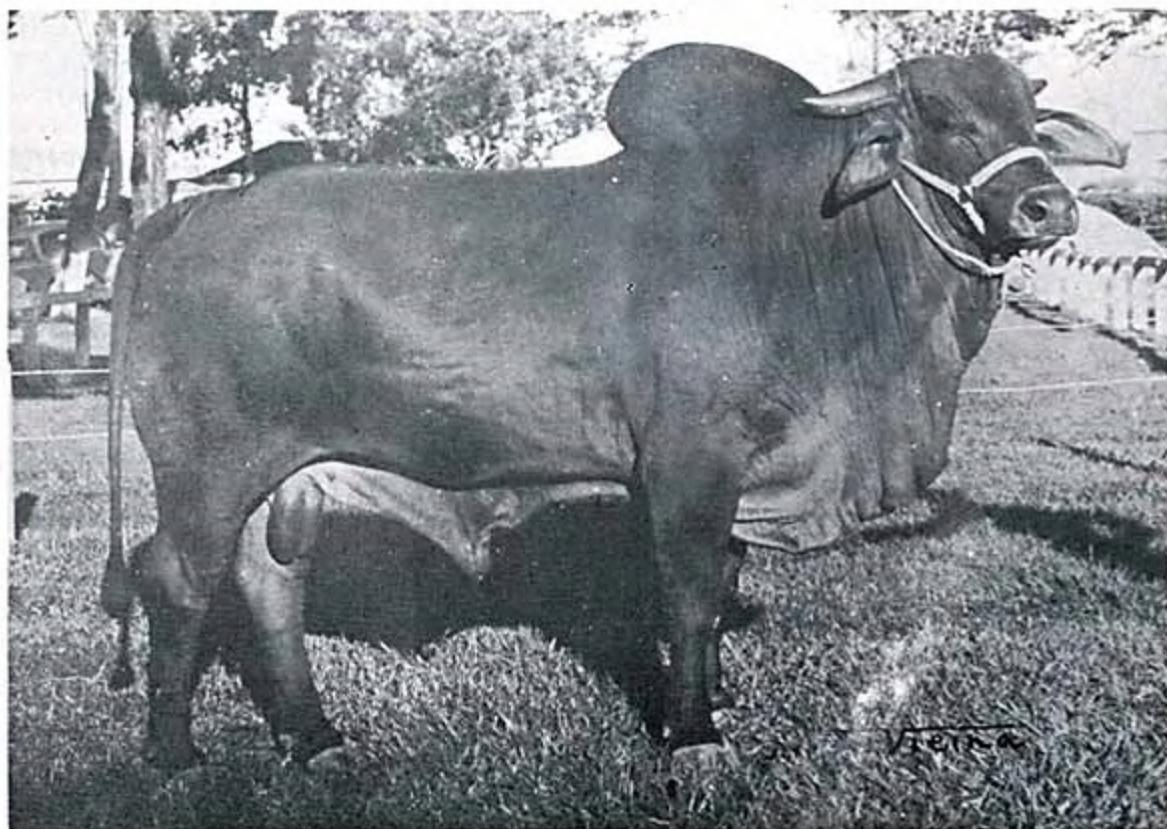


Exmo. Sr. Prithi Singh, DD. Embaixador da Índia no Brasil, ao lado do Dr. Benedito Grecco, por ocasião de sua visita a Lins (IV Exposição Agropecuária), no dia em que foi entregue o botijão contendo sêmen congelado do touro Kurupathi e que está sendo utilizado no Rebanho da Fazenda Tonelada.

XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBÚ

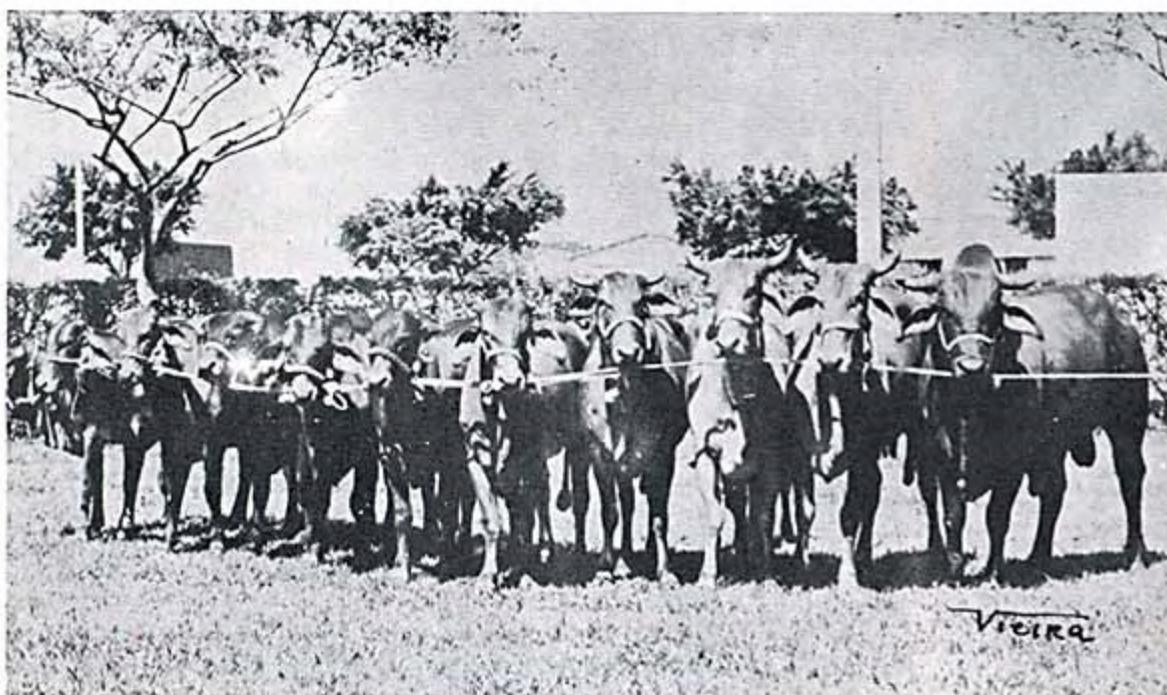
UBERABA - 1972

Apresentaram 11 animais da raça Sindi e obtiveram 13 prêmios na XIV Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba (1972).



Cacique — R. G. 43
Cacique — R. G. 43 — Animal
que sagrou-se Campeão Senior
da raça Sindi em Uberaba —
1972.

* ————— 20 ANOS DE SELEÇÃO ————— *



Plantel Sindi

Apresentado na XIV Exposição
Nacional de Uberaba — 1972 —
ganhando prêmios de conjunto
de raça Senior e Junior.

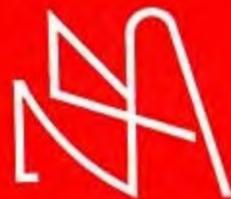
Venda Permanente de Reprodutores

FAZENDA SANTO ANTONIO

SABINO — SÃO PAULO

Criação em parceria entre Cel. Antonio Sabino Castilho Pereira e Dra. Elza Grecco

Endereço comercial — R. Dom Bosco, 137 — Fone: 2488
(Lins — Estado de São Paulo)



Surge então a inevitável indagação. Existe realmente um Zebu leiteiro? Não hesitamos em responder afirmativamente, como zootecnista que se dedicou ao estudo das raças de origem indiana, vem acompanhando sua evolução em nosso meio e participando efetivamente dos trabalhos seletivos que se processam em estações experimentais e em numerosas propriedades particulares, espalhadas por diferentes regiões do Brasil.

Raças zebuinas no Brasil

O apreciável contingente de reprodutores importados pelo Brasil, desde os primeiros anos de sua independência até os dias atuais, ou seja, por século e meio, abrangeu numerosas raças indianas. Entretanto, por ter sido maior o número de animais entrados, ou por terem obtido a preferência de nossos criadores, o certo é que umas poucas raças predominaram, enquanto várias outras desapareceram em cruzamentos, no suceder das décadas. Atualmente, o Brasil conta com rebanhos definidos das raças Nelore, Gir, Guzerá e Sindi; a raça Indubrasil, que foi formada através de cruzamentos em que participaram em maior escala as raças Gir e Guzerá; a raça Kangayam, introduzida em 1962, contando apenas com uma centena de cabeças, não tendo por isso maior expressão. Há, ainda, uma raça em formação que é a Tabapuã, caracterizada pela ausência de chifres; é uma mescla de sangue de Nelore, Guzerá e de outras raças, parecendo-se bastante com o gado Brahman.

Recente levantamento revelou a existência de cerca de 4.000 criadores de bovinos das raças indianas, alcançando um total de 5 milhões de cabeças, com maior ou menor predominância de sangue de uma daquelas raças; 10% desses zebuinos estão inscritos no Registro Genealógico, mantido pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, com sede em Uberaba, por delegação do Ministério da Agricultura.

Aptidão econômica

No consenso geral, o gado Zebu brasileiro é considerado um gado de corte, de produtividade média. Secundariamente, é tido como produtor de leite. As raças originárias da Índia foram ganhando terreno em nosso País, em decorrência da baixa produtividade do gado nativo ou crioulo e da falta de adaptação das raças aperfeiçoadas trazidas da Europa.

É por demais sabido que na Índia, por motivos de convicções religiosas, o povo em sua grande maioria não consome carne bovina. O Zebu é utilizado como animal de trabalho, tanto para o preparo do solo, como principalmente na tração de carros e movimentação de utensílios agrícolas. O consumo de leite é considerável, de modo que numerosas variedades de zebuinos sofreram maior ou menor seleção, visando essa função econômica. As raças indianas são classificadas em seu País de origem em raças para trabalho, leiteiras ou mistas.

No Brasil, o Zebu interessou como produtor de leite a alguns pioneiros, que já no século passado iniciaram a sua seleção, tendo em vista o nobre alimento. Compreende-se, assim, a existência de rebanhos, família e linhagens de notável aptidão, nas várias raças, oficialmente definidas como raças de corte. Atualmente, os trabalhos de seleção leiteira, executados em estações experimentais, ou por um grupo de criadores, abrangem as raças Gir, Guzerá, Sindi e a nova variedade, ou raça em formação, denominada Tabapuã. Além disso, utilizam-se muitos reprodutores de raças indianas na padreação de fêmeas das raças européias, especialmente da Holandesa, sendo que as vacas mestiças constituem a maioria de nosso gado de leite, nas criações extensivas e semi-intensivas.

O GIR LEITEIRO

A raça Gir é uma das melhores variedades vindas da Índia; distingue-se por seu porte médio, temperamento linfático e grande mansidão, sendo especialmente indicada para as pequenas criações, conduzidas em sistema semi-intensivo. A nosso ver, está fadada a se tornar raça mista, produtora de carne, e com muito boa aptidão leiteira que, com a evolução natural da pecuária, tende a ser intensificada.

Essa raça constitui o segundo maior agrupamento zebuino do Brasil, somente superada em número pelo gado Nelore, hoje na liderança. Os registros da Associação Brasileira de Criadores de Zebu revelam 136.022 inscrições de reprodutores da raça Gir, para 179.762 de representantes da raça Nelore; em porcentagens, respectivamente, 33,5% e 44,3%.

Na Índia, a Gir é muito apreciada como raça leiteira, superada apenas pela raça Sahiwal, pouco numerosa, mas que registra os mais altos níveis de produção. No Brasil, a seleção leiteira da raça Gir é relativamente recente, tendo sido iniciada em 1938, na Fazenda Experimental de Umbuzeiro, situada no Estado da Paraíba, e pertencente ao Ministério da Agricultura. Os resultados alcançados nesse estabelecimento demonstraram as enormes possibilidades dessa raça, levando o Governo Federal a iniciar trabalho semelhante na Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba.

O Zebu leiteiro de Uberaba, de sangue predominantemente Gir, respondeu rapidamente aos estímulos da seleção e ao manejo adequado. No início dos trabalhos, em 1949, a produção média, por vaca era de 4,62 kg diários, média que foi se elevando gradativamente até 1959, quando atingiu 8,34 kg e em 1960 elevou-se a 8,98 kg; praticamente o dobro da produção do rebanho de fundação.

Os resultados de Umbuzeiro e Uberaba, demonstrando o potencial leiteiro da raça indiana, animou criadores mineiros e paulistas a formarem diversos plantéis, com fêmeas escolhidas em outros rebanhos ou mesmo em suas fazendas, e utilizando touros adquiridos nas estações experimentais, do Governo Federal ou do Estado de São Paulo.

Em Ribeirão Preto, o atual Instituto de Zootecnia instalou em 1960 uma nova Estação Experimental, reunindo um lote de vacas, escolhidas em seus rebanhos ou compradas de particulares, com base no controle leiteiro. Esse trabalho, que já conta 12 anos, vem sendo bem sucedido; numerosas reprodutoras alcançaram produções entre 2.500 e 3.000 quilos, em 300 dias.

Os registros de produção surpreendem os estudiosos do Zebu, que vêem suas previsões rapidamente ultrapassadas. Em 1964, a reprodutora **Alegria de Brasília**, de São Pedro dos Ferros, em Minas Gerais, bateu o recorde mundial de produção, na raça Gir, produzindo 4.913,9 kg de leite, em 365 dias. Pouco tempo depois, em 1966, foi superada por **Pratinha**, da mesma fazenda, que deu 5.749 kg para o mesmo período.

Esses resultados, que consideramos extraordinários para indivíduos da subespécie zebuina, não demoraram a ser ultrapassados; em 1971, a reprodutora **Caldeira**, da Fazenda Santana da Serra, em Mocóca, Estado de São Paulo, deu 7.748,510 quilos de leite, em 290 dias com

NELORE PARA A AFRICA



A Plantel, firma especializada em Inseminação Artificial, sediada em São Paulo, efetuou uma venda de reprodutores Nelore para a África do Sul. Foram encarregados de acompanhar o gado até o Continente Negro, o sr. Francisco Garcia Bastos Filho e o dr. Cabrera, do Ministério da Agricultura, que aparecem na foto já dentro do avião.

Na volta, esticaram até a Itália, de onde trouxeram reprodutores e matrizes da raça Chianino, que serão utilizados por aquela firma em experimentos na cruz com Nelores.

VISITA À REDAÇÃO



Esteve em visita a nossa redação, o sr. Humberto Teixeira Rodrigues, da África Portuguesa, que veio ao Brasil em missão especial para conhecer o nosso sistema frigorífico. Teixeira é criador de gado de corte, possuindo também alguns zebuínos em seu plantel, sendo que sua fazenda está localizada na localidade de Luanda.

Na ocasião, já sabendo do lançamento de "O Zebú no Brasil", aquele criador tomou uma assinatura, propondo-se ser também um bom divulgador de "ZB" por lá, inclusive promovendo a venda de assinaturas.



A Dra. Elza, ao lado do seu esposo, Dr. Benedito Grecco, José Cezário e Graziela, posando ao lado do Exmo. Sr. Dr. Prithi Singh, Embaixador da Índia no Brasil - de quem foram anfitriões em Lins - SP, durante a última exposição ali realizada.

ADQUIRA FILHOS DE CAMPEÕES...

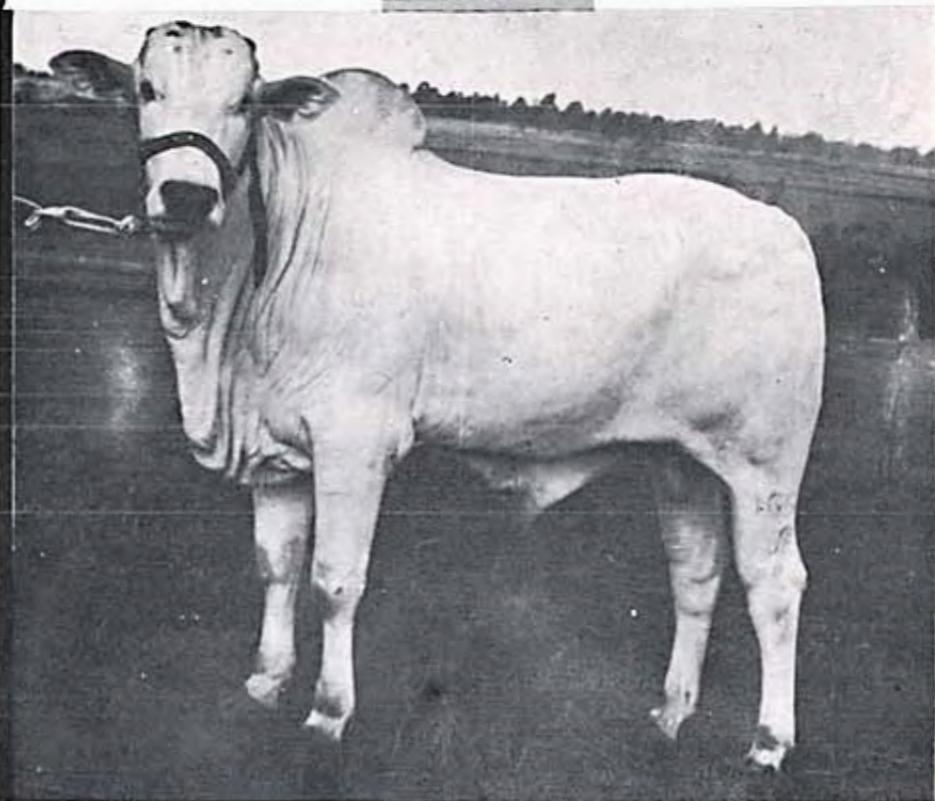
HOLEX DA RANCHO VERDE

Contrôle — 1658

Idade 22 meses

Pai TAZAN — RG. 5338 (Imp.)

Mãe DESFOLHADA — RG.-I-2565



NEROLE VR filhos de: KARVADI — EVARU — CHUMMAK — GOLIAS — RASTHAN — DRUZO — EDON — DAKAN, etc.

GIR R filhos de: GOIAKAN — CANCEIRO — PANAMAMARU — CRAVEIRO — BARIN — GAGARIN, etc.

ESTÂNCIA ZEBULÂNDIA

Município de Uberaba
propriedade dos Zootecnistas
Dr. ROMULO KARDEC CAMARGOS e
Dr. JOSÉ ROBERTO GOMES
Av. Santos Dumont, n.º 3 — Fone: 4333
Rua Barão do Triunfo, 18 — Fone: 2675



média diária de 26,719 kg, com 329,9 kg e 4,24% de gordura. Não se conhece nenhuma referência a produção desse nível, para qualquer raça zebuina, inclusive na terra de Gandhi.

Para se avaliar devidamente o fato, é preciso recordar que no Brasil Tropical, raras fêmeas européias alcançam produções elevadas, e a produção média de muitos rebanhos puros de origem, em condições, varia entre 10 e 15 quilos diários; são raros os rebanhos de médias superiores, entre 15 e 18 quilos, uma vez que o gado europeu não encontra condições para a plena manifestação de seu potencial genético, por falta de adaptação ao clima, regime alimentar deficiente e manejo inadequado, condições que caracterizam nossa pecuária leiteira, nas zonas situadas acima do trópico.

Um dos mais importantes centros de seleção leiteira do gado Gir, a Fazenda Santana da Serra, em Mocóca, apresentou recentemente os resultados de 37 anos de seu profícuo trabalho, revelando que o rebanho possui 1 reprodutora que produziu acima de 7.000 quilos; 14 fêmeas, com produção acima de 5.000 quilos; 36 com mais de 4.000 e 136 vacas com produção acima de 3.000 quilos.

Na recente exposição nacional do gado Zebu, em Uberaba (1972), a mesma fazenda de Mocóca apresentou um lote de 8 vacas registradas, todas em período de lactação, com média de produção de 4.779,4 quilos de leite, o que demonstra o progresso alcançado no melhoramento funcional das raças trazidas da Índia. Já está sendo feita a industrialização e comercialização do sêmen de touros dessa criação, filhos de grandes produtoras, alguns já provados como elementos melhoradores.

Note-se que um criador brasileiro, em viagem realizada em 1962, comprou e trouxe para o Brasil a reprodutora Sarah Industani, a grande campeã leiteira da Índia, que em controle oficial havia dado 54 libras, ou 24,462 quilos de leite diários.

Atualmente, na região de Uberaba, contam-se ~10 rebanhos de gado Gir, sob controle da produção leiteira, efetuado pelo Ministério da Agricultura, através da sua Fazenda Experimental de Criação.

Em São Pedro dos Ferros, no Estado de Minas Gerais, encontra-se um dos melhores rebanhos Gir leiteiro, com numerosas recordistas nacionais, e notável pela sua pureza racial. Exemplos saídos desse centro têm permitido a formação de novos núcleos da grande raça. Em Calciolandia, no mesmo Estado, realizou-se outro trabalho de seleção, dentro do mesmo critério e com resultados equivalentes.

PRODUÇÕES MÉDIAS DA RAÇA GIR

Ano	Lactações n.º	Dias	Leite kg	Gordura %
1964	71	204,5	1.654	4,75
1965	352	256,9	2.270	4,84
1966	572	258,7	2.116	4,93
1967	746	264,7	2.019	4,88
1968	525	263,7	2.202	4,97

Evidentemente, a raça Gir alcançou a liderança do Zebu leiteiro, superando suas concorrentes que são a Guzerá, a Sindi e agora, também a Tabapuã.

Há um movimento no sentido de se abrir uma seção do Registro Genealógico para a raça Gir, face à demonstração de seu potencial, como gado leiteiro adaptado ao clima tropical, ou considerá-lo raça mista, o que reputamos indispensável para sua sobrevivência, face à concorrência do Nelore, na produção de carne.

O GUZERÁ LEITEIRO

A raça Guzerá foi uma das primeiras introduzidas no Brasil e a ela corresponde também o maior número de exemplares importados, em diferentes épocas. Todavia, seu rebanho ficou reduzido, por ter sido intensamente utilizada na formação da raça Indubrasil. Até dezembro de 1971, estavam inscritos no Livro Genealógico, em Uberaba, 21.781 reprodutores, o que corresponde a 6,1% do total de animais inscritos pela entidade nacional dos criadores de Zebu.

Foi a primeira raça a ser selecionada sistematicamente, para a produção de leite. Em Cantagalo, na Fazenda Boa Sorte, Estado do Rio de Janeiro, o pioneiro João de Abreu Júnior iniciou os trabalhos seletivos por volta de 1918 e a fazenda e o rebanho continuam com seus filhos até os dias atuais. É o trabalho mais longo em nosso País, com uma única raça, e esse rebanho deu origem a diversos outros, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

A produção de leite, varia entre 2.400 a 3.000 quilos, em 300 dias em regime de duas ordenhas diárias, para animais mantidos a campo, e ligeira ração suplementar, como ocorre nas estações experimentais de Araçatuba, Colina e Ribeirão Preto, subordinadas ao Instituto de Zootecnia.

A produção máxima, na Guzerá, foi a da reprodutora Pioneira, de Cantagalo, que deu 5.596 quilos em 361 dias de lactação, com 7,5% de teor de gordura, correspondendo a 420 kg de matéria graxa; merece preparo a extensão do período de produção e a alta porcentagem da matéria graxa. Outra reprodutora notável, Imperatriz, produziu 3.600 kg em 286 dias, dando média de 13 quilos; Manaar atingiu 3.315 kg em 320 dias e mais 15 vacas já ultrapassaram a marca dos 3.000 quilos, em uma lactação, com 2 ordenhas diárias.

Em São Pedro dos Ferros está um dos melhores plantéis Guzerá leiteiro, incluindo a recordista brasileira, a vaca Lâmina, que produziu 5.096 quilos em 365 dias, superior à produção das recordistas da Índia.

Outro rebanho de elevada produtividade é o da Fazenda Canôas, em Curvelo, com médias bastante elevadas e resultados muito promissores, com trabalhos seletivos tecnicamente conduzidos.

Na Fazenda Canaã, em Cantagalo, no ano de 1969, a média do plantel foi de 3.137 quilos, em 305 dias, no regime de duas ordenhas diárias, com 190,7 quilos de gordura, ou 6,4% de matéria graxa.

O gado Guzerá se distingue pela alta porcentagem de gordura no leite, ponto em que supera todas as demais raças originárias da Índia e, naturalmente, as raças européias.

O Governo do Estado de São Paulo vem dedicando especial atenção à seleção leiteira da raça dos chifres, em lira, mantendo plantéis puros em três fazendas experimentais, subordinadas ao Instituto de Zootecnia.

A produção média por rebanho, no regime de duas ordenhas diárias, no ano de 1970, nos principais centros de seleção, foi a seguinte:

RAÇA GUZERÁ

Criador	Leite kg	Dias	Gordura kg	M. G. %
J. Peres	3.203	275	171,5	5,36
A.J. Abreu	2.590	305	164,5	6,35
J.O. Azevedo	2.465	296	122,9	4,98
J.C. Abreu	1.903	251	103,9	5,46
R.M. Franco	1.760	242	92,9	5,28

Maiores produções individuais em 1970

Reprodutora	Idade	Leite kg	M. G. %
Falua JP	5-5	4.136	5,31
Província JA	7-7	4.022	6,36
Rafia I.	11-1	3.528	5,85
Gazeta JP	4-7	3.429	5,69
Elétrica JP	6-4	3.245	4,62
Pacata I.	12-11	3.216	5,51
Galiléia JA	7-7	3.180	6,91
Trovoada JP	7-10	3.026	5,15

Essas produções, comparadas com as das raças européias nos trópicos, podem ser consideradas muito satisfatórias. Revelam as possibilidades do Zebu, como produtor de leite.

RAÇA SINDI

O gado Sindi entrou no Brasil na primeira fase das importações, mas sempre em número muito reduzido, não tendo inicialmente subsistido como raça, porquanto foi confundido com o Gir ou desapareceu em cruzamentos desordenados que caracterizaram os primeiros tempos de exploração do Zebu no Brasil.

O primeiro lote puro entrou em 1952, por iniciativa do Instituto Agrônomo da Amazônia, quando foram importados do Paquistão 33 exemplares dessa notável raça. Um reduzido número desses animais vieram para a região centro-sul, dando origem a rebanhos em Piracicaba, Ribeirão Preto, Arceburgo, e outros núcleos.

Na Índia e no Paquistão, a Sindi é tida como a segunda raça leiteira, com produção semelhante à do Gir. Como a Sahiwal, a população Sindi é muito reduzida, estimada em 200 a 300 mil cabeças, enquanto que a raça Gir, do oeste da Índia, soma alguns milhões.

No Brasil, está sendo criada em poucas estações experimentais, na Amazônia e no Estado de São Paulo. Dos rebanhos particulares, o que mais tem se destacado é o da Fazenda Fortaleza, em Arceburgo, na divisa dos Estados de Minas e São Paulo, que encerrou o ano de 1971 com 11 lactações controladas, com média de 2.274 quilos de leite, em 256 dias. A produção média diária de 8.866 quilos, pode ser considerada ótima, equivalente à das raças Gir e Guzerá, selecionadas há mais anos. Destacou-se a vaca **Formosa** que aos 3 anos e 4 meses de idade procriou 2.342 kg com 152 kg de gordura, ou 5,21%, em 364 dias de lactação, logrando inscrição no Livro de Mérito da A.P.C.B. **Braúna**, parida aos 2 anos e 9 meses, produziu em 273 dias, 2.640 kg de leite e 149 kg de matéria graxa. As maiores produções diárias couberam a **Braúna** e **Cartola**, com 17,1 e 18,7 kg, respectivamente.

O rebanho do Governo do Estado, em Ribeirão Preto, vem progredindo animadoramente. Presentemente, são cerca de 80 reprodutoras, cuja produção varia de 6 a 8 quilos diários, embora o período de lactação não ultrapasse os 8 meses. Aliás, o período de lactação do Zebu é mais curto do que nas raças européias, estendendo-se de 6 a 10 meses, ainda que haja indivíduos que a mantenham até um ano.

O registro genealógico da raça Sindi, que conta apenas um decênio, possui cerca de 1.029 exemplares registrados, mas o rebanho puro pode ser estimado em mais de 5.000 exemplares no norte, centro e sul do País; isso representa 0,3% do total do rebanho zebuino brasileiro.

O TABAPUÁ LEITEIRO

A Tabapuá é a mais nova variedade zebuina brasileira, considerando-se raça em formação, cujo padrão racial foi estabelecido pelo Ministério da Agricultura, que criou o seu registro provisório em Uberaba; resulta de cruzamentos entre o gado Nelore, o Guzerá e, em menor escala, o Gir, tendo como principal característica a ausência genética de chifres, — é raça mocha.

O rebanho Tabapuá teve registrados no primeiro ano (1970) de atividade, 1.344 reprodutores, o que corresponde a 0,4% do total de zebuinos inscritos em Uberaba. Calcula-se a existência de 6 mil a 10 mil exemplares em condições e aguardando exame para efeito de registro.

Em um de seus centros de seleção, a Fazenda Santa Cecília, em Uchoa, Estado de São Paulo, teve início um trabalho de melhoramento, tendo em vista a produção de leite. Em poucos anos, a média de produção elevou-se de 5 quilos diários para 8 quilos, controlados oficialmente, o que permitiu o seu comparecimento em exposições oficiais, na classe de animais leiteiros. Em 1960 haviam 60 vacas em controle, com produção de 2.260 quilos, em 327 dias de lactação, o que representa produção média diária de 6,9 quilos, com 4,8% de gordura. Presentemente, a produção média, por vaca, é de 8 quilos, nível alto para gado de campo, em nossas condições de criação.

Esse resultado reflete a plasticidade do Zebu, que responde rapidamente aos estímulos da seleção melhoradora. Comprova que o gado indiano traz em seu patrimônio hereditário os gens responsáveis pela produção de leite, cuja manifestação depende de manejo adequado e boa alimentação, além da atenção constante do criador.

GADO PITANGUEIRAS

Os problemas de adaptação das raças européias na faixa intertropical, a incapacidade produtiva do gado crioulo e a menor produtividade do Zebu levaram técnicos e pecuaristas a buscar novas soluções para o problema da produção de leite. O cruzamento entre o gado europeu aperfeiçoado, altamente produtivo, e o Zebu, rústico e resistente, foi a solução encontrada.

Dentro dos programas de cruzamentos Europeu versus Zebu, destacou-se pelos excelentes resultados o da Companhia Frigorífico Anglo, que utilizando touros Red Polled em matrizes Guzerá, em cruzamento alternativo, chegou aos 3/8 — 5/8 e daí à obtenção de bimestiços. Esse novo tipo de gado leiteiro tropical leva a apreciável vantagem de dar novilhos de fácil engorda e bom rendimento no corte. Os trabalhos se estenderam por vinte anos, sob rigoroso controle efetuado por Associação de Criadores de São Paulo. Em fase adiantada, a Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, já dispõe de centena e meia de fêmeas bimestiças e produtos de segunda e terceira gerações.

EM
OS TÉCNICOS





A produção leiteira vem sendo satisfatória; em março de 1960, um lote de 577 vacas em lactação estava produzindo um total de 4.675 kg por dia, em regime de pasto, excluída a quantidade deixada para os bezerros, conservando o sistema de aleitamento natural. A produção média individual supera 10,1 quilos de leite, sem computar o deixado pelos bezerros. Algumas fêmeas superaram a marca dos 4.000 quilos por lactação.

Em 1969, a produção média do rebanho era de 2.837 kg de leite, em 267 dias de lactação, com 4% de matéria gorda. Nesse mesmo ano, a produção do Guzerá foi de 2.425 kg; a do Gir, 2.152 kg; do Sindi 1.768 kg e do Tabapuã 1.715 kg. Evidentemente, o produto de cruzamentos tende a superar as raças puras indianas.

A uniformidade do rebanho, todo ele vermelho e mocho, e os níveis de produção, revelam a consolidação de um plano bem sucedido, devido à aplicação de técnica adequada, tendo em vista as peculiaridades do ambiente. Há bastante interesse nesse tipo de gado, de valor indiscutível, cuja propagação já teve início, tanto pela venda de reprodutores, como pela formação de pequenos plantéis em outras propriedades.

CONCLUSÃO

Um dos maiores problemas zootécnicos da atualidade é a baixa produção média anual do gado leiteiro existente nas regiões subtropicais e tropicais. No Brasil, a produção difere, quando se considera a região central e os estados meridionais. As diferenças são atribuídas aos efeitos somados da nutrição insuficiente, manejo inadequado, verões quentes e longos e carências na estação seca.

O Zebu, secularmente habituado a essas condições desfavoráveis, passa a produzir razoavelmente desde que se melhore o manejo e particularmente a alimentação, e se proceda à necessária seleção zootécnica.

PRODUÇÕES MÉDIAS DAS DIFERENTES RAÇAS

Ano 1968

Raças	Lactações n.º	Dias	Leite kg	Gordura %
Holandesa p.b.	3.240	265,1	3.907	3,57
Dinamarquesa	11	282,5	3.534	3,92
Holandesa v.b.	656	262,3	3.404	3,68
Red Poll 5/8	368	260,8	2.880	3,98
Guzerá	38	277,3	2.448	5,31
Schwyz	272	248,3	2.370	3,75
Jersey	268	252,3	2.237	4,81
Gir	525	263,7	2.202	4,97
Sindi	16	224,3	2.007	5,22
Zebu mocho	72	263,3	1.844	76,8
Búfalos	40	182,5	1.189	6,48
TOTAL	5.506			

Fonte: Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Como se verifica pelo exame do quadro acima, as produções das raças zebuínas podem ser consideradas satisfatórias, para as condições imperantes no Estado de São Paulo.

Note-se, todavia, que não se pretende produzir leite através do Zebu, mas principalmente, utilizá-lo em cruzamentos com as raças européias, dando mestiços de alta produtividade, bem adaptados ao ambiente e, especialmente, rústicos e resistentes, características que faltam ao gado europeu altamente especializado.

INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL EM BOVINOS

GOIÂNIA — Foram realizados 43 experimentos com os frutos maduros amarelos, imaturos verdes e maduros vermelhos de *Solanum aculeatissimum* Jacq., vulgarmente denominados JUÁ, por via oral, a bovinos jovens desmamados com aproximadamente um ano de idade. As quantidades administradas variam de 4,0 a 14,2 g/kg para o fruto amarelo, de 2,1 a 16,2 g/kg para o fruto verde e de 7,9 a 14,1 g/kg para o fruto vermelho. As menores doses que causaram sintomas de intoxicação foram de 4,0 e 4,9 g/kg e as maiores doses que não causaram sintomas de intoxicação foram de 10 e 13,3 g/kg, para os frutos amarelos e verdes respectivamente. Os três bovinos que morreram tinham ingerido 10 g/kg, todos do fruto amarelo. Os frutos vermelhos não causaram o aparecimento de sintomas de intoxicação.

Os sintomas de intoxicação foram os mesmos para os frutos amarelos e verdes. Consistiram em edemas labial, sublingual e submaxilar, respiração ruidosa, inquietação e timpanismo. Todos esses sintomas apareceram rapidamente, às vezes já durante a administração dos frutos, e desapareceram dentro de horas. Os achados de necrópsia foram, além dos edemas vistos no animal vivo, ainda edema da glote, no esôfago e nos proventrículos ao redor do sulco esofágico. Os exames histopatológicos não revelaram lesões adicionais.

Os históricos colhidos e observações próprias indicam que os bovinos não ingerem os frutos espontaneamente, de maneira que *Solanum aculeatissimum*, sob condições naturais, não deve causar problemas aos bovinos.

OS CAMPEÕES EM PRES. PRUDENTE

72

PRÊMIOS OBTIDOS PELA SELEÇÃO NA EXPOSIÇÃO DE
PRESIDENTE PRUDENTE EM SETEMBRO DE 1972

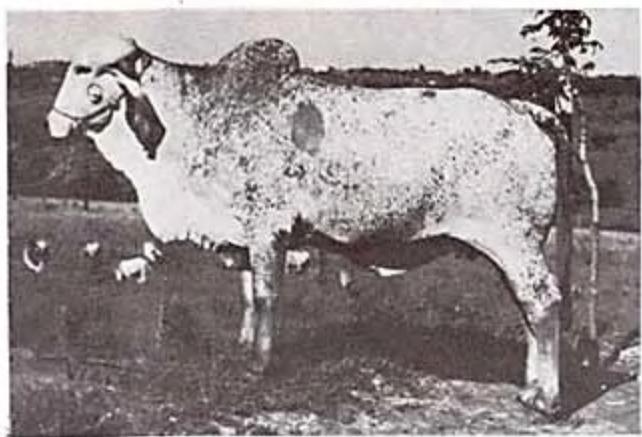
Krishna Gor — Reservado Campeão Touro Jovem
Reservado Grande Campeão

Alfanja — Campeã Vaca Jovem
Grande Campeã da Raça Gir

Raridade — Campeã Novilha

Guiana — Reservada Campeã Novilha

A seleção obteve ainda o prêmio de campeã bezerra

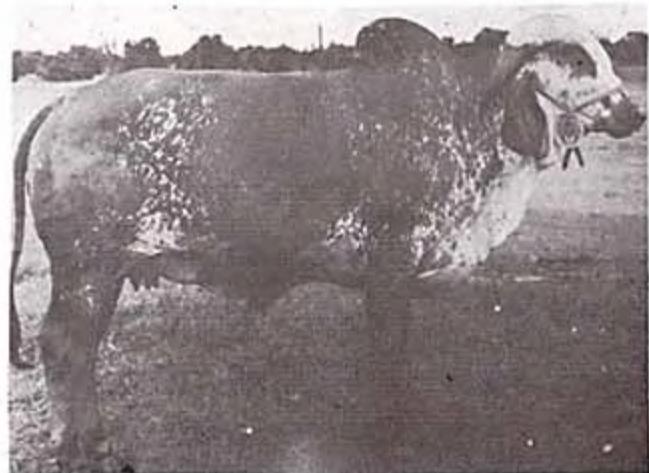


RARIDADE — 23 meses — 405 quilos —
Pai: Cangaceiro (raçador da Estância Santa
Luzia — 1.º prêmio e reservada campeã vaca
jovem — Paranavaí 1972 e Loanda — 1971



ALFANJA - 38 meses - 565 quilos - RG. 6565
Reservada Grande Campeã — Loanda — 1970
Grande Campeã — Loanda — 1971
Grande Campeã — Paranavaí — 1971 — 1972
Grande Campeã — Curitiba — Março — 1972
Reservada Grande Campeã - Maringá - 1972

CANGACEIRO — 60 meses — 902 quilos — RG. 6603
Atual chefe do plantel da Santa Luzia — Grande Campeão
Loanda — 1969.
Reservado Grande Campeão da Raça em Loanda — 1970
Campeão Senior em Paranavaí — 1971.



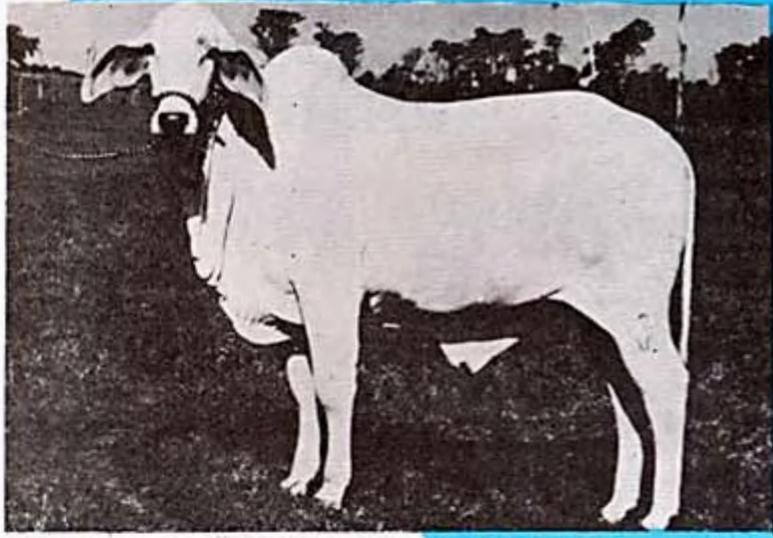
ESTÂNCIA STA LUZIA

NOVA ESPERANÇA — PR.
— DE —

Abilio Pajanotti e Irmãos
Endereço: Rua Rocha Pombo, n.º 156
Cxa. Postal n.º 55

SELEÇÃO DA RAÇA GIR
Composta de 60 Matrizes Registradas

SELEÇÃO INICIADA EM
1967 POR:
ADINAEI MOREIRA.

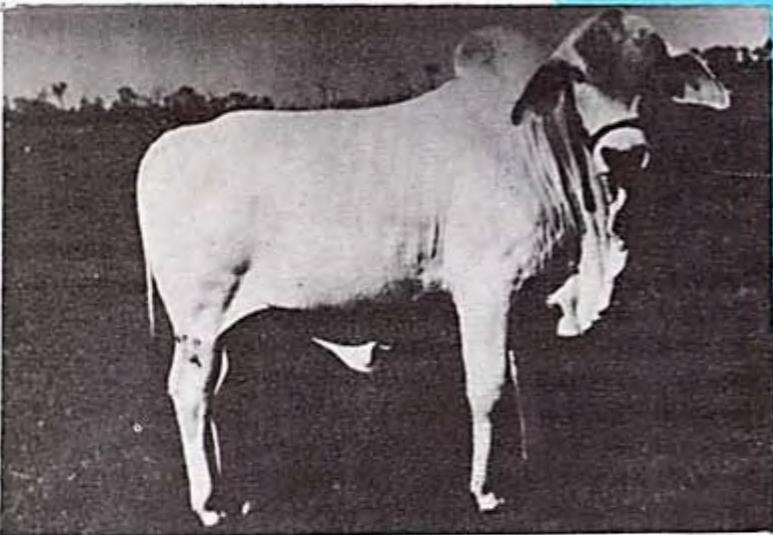


CABANA DA ALTAMIRA — 18 meses — 382 quilos
Pai: Príncipe da Altamira — 77
Mãe: Alpaca da Altamira — RG. 1708

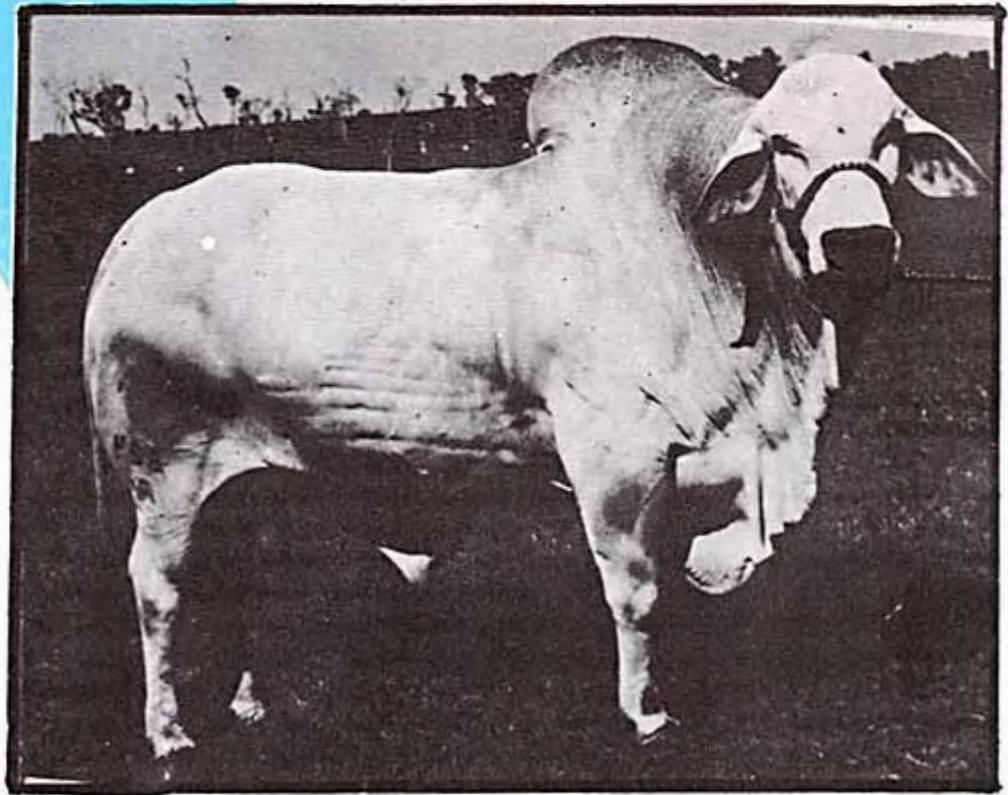
PRINCIPE DA ALTAMIRA:

Apresenta seus filhos

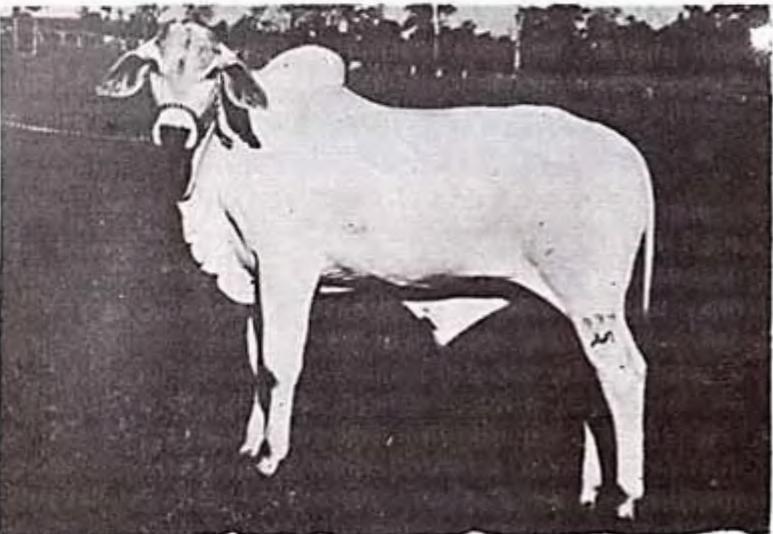
INICIADORES DA RAÇA TABAPUÃ NO PARANÁ, SENDO ATUALMENTE UM DOS MAIORES CRIADORES DO ESTADO



IMPÉRIO DA ALTAMIRA — 13 meses — 394 quilos
Pai: Príncipe da Altamira — 77
Mãe: Escala da Altamira



PRINCIPE DA ALTAMIRA — 57 meses — 878 quilos — RG. 77
Campeão Senior em Paranavaí — 1.972
1.º prêmio na Categoria — Maringá — 1.972



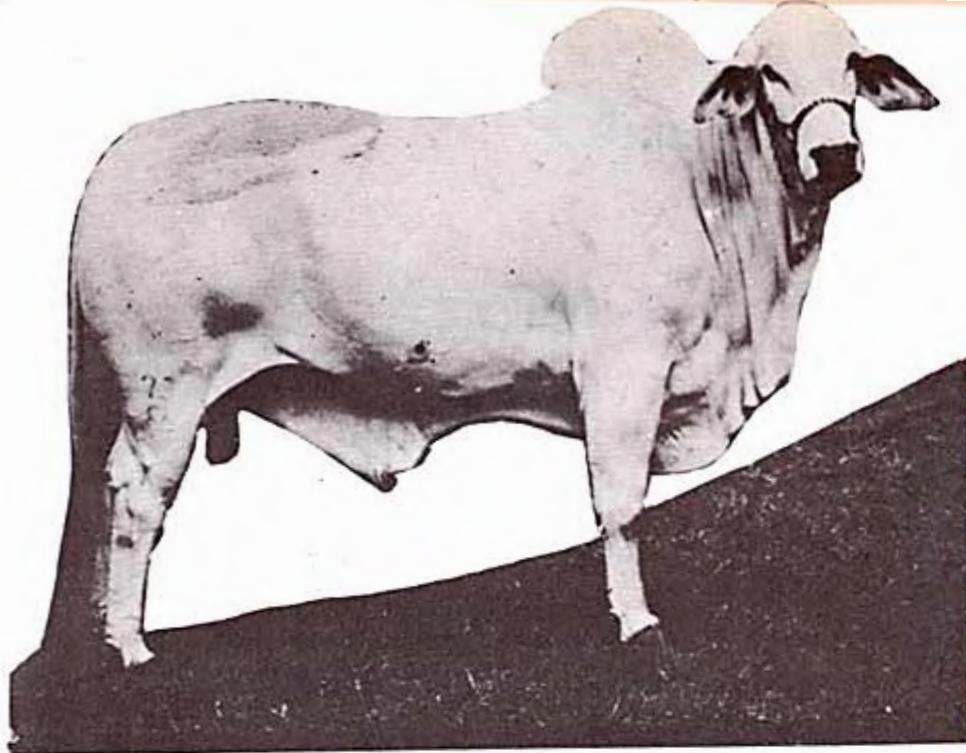
DESPACHO DA ALTAMIRA — 11 meses — 300 quilos
Pai: Príncipe da Altamira — 77
Mãe: Aririnha — RG. 1.788

FAZENDA ALTAMIRA

Santa Inês — Paraná

PROPRIEDADE - GUILHERMINA MARQUES MOREIRA E OUTROS

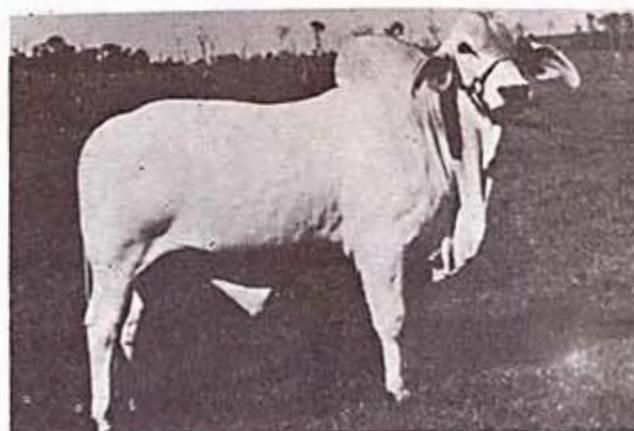
Enderêço: Caixa Postal, N. 248 - Colorado - Paraná



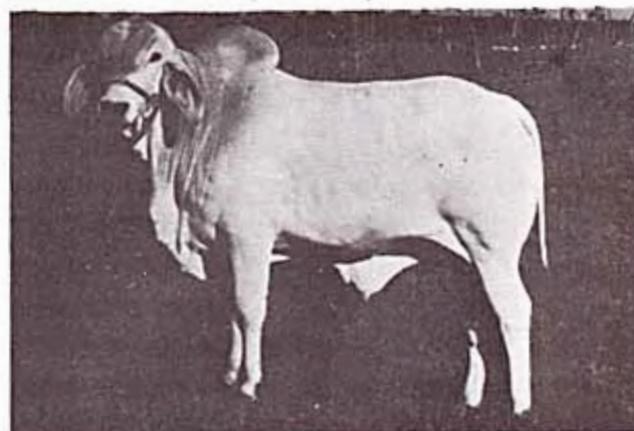
GITANO DA ALTAMIRA — RG. 73 — 36 meses — 710 quilos
Campeão Touro Jovem em Paranavaí — 1.972
Campeão Touro Jovem em Maringá — 1.972
Reservado Grande Campeão em Maringá — 1.972



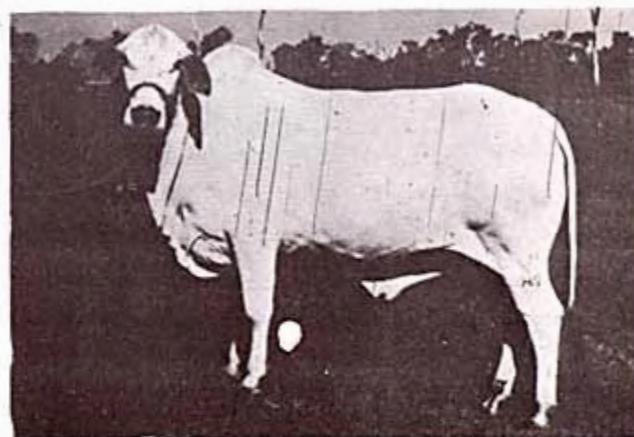
SULTÃO DA ALTAMIRA — 22 meses — 533 quilos
2.º prêmio em Paranavaí — 1.972
Reservado Campeão Junior em Londrina — 1.972
1.º prêmio em Maringá — 1.972



NAVEGADOR DA ALTAMIRA — 20 meses — 450 quilos
1.º prêmio em Paranavaí — 1.972
1.º prêmio em Londrina — 1.972



ATLANTICA DA ALTAMIRA — RG. 1704 — 52 meses e 540 quilos. Extraordinária matriz, componente do plantel da Fazenda Altamira.



PRÊMIOS OBTIDOS PELA SELEÇÃO NA EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SETEMBRO - 72

PRÍNCIPE DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO — CAMPEÃO SENIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

GITANO DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO — RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR

SULTÃO DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO — CAMPEÃO JUNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

NAVEGADOR DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO E RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR

IMPÉRIO DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO E CAMPEÃO BEZERRO

DESPACHO DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO E RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO

ATLÂNTICA DA ALTAMIRA — 2.º PRÊMIO NA CATEGORIA

CANTINA DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO E CAMPEÃ JUNIOR

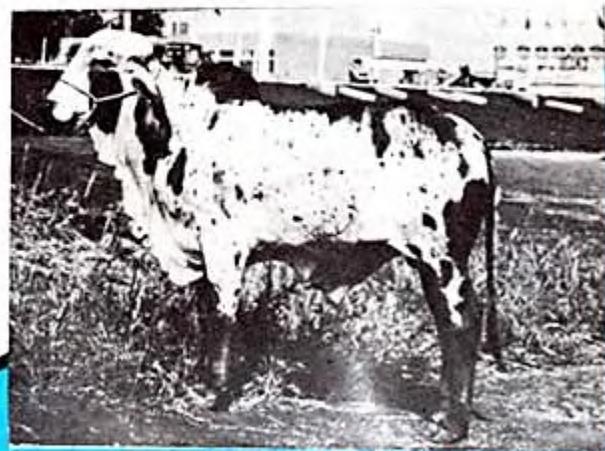
CABANA DA ALTAMIRA — 1.º PRÊMIO E RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR

Marca

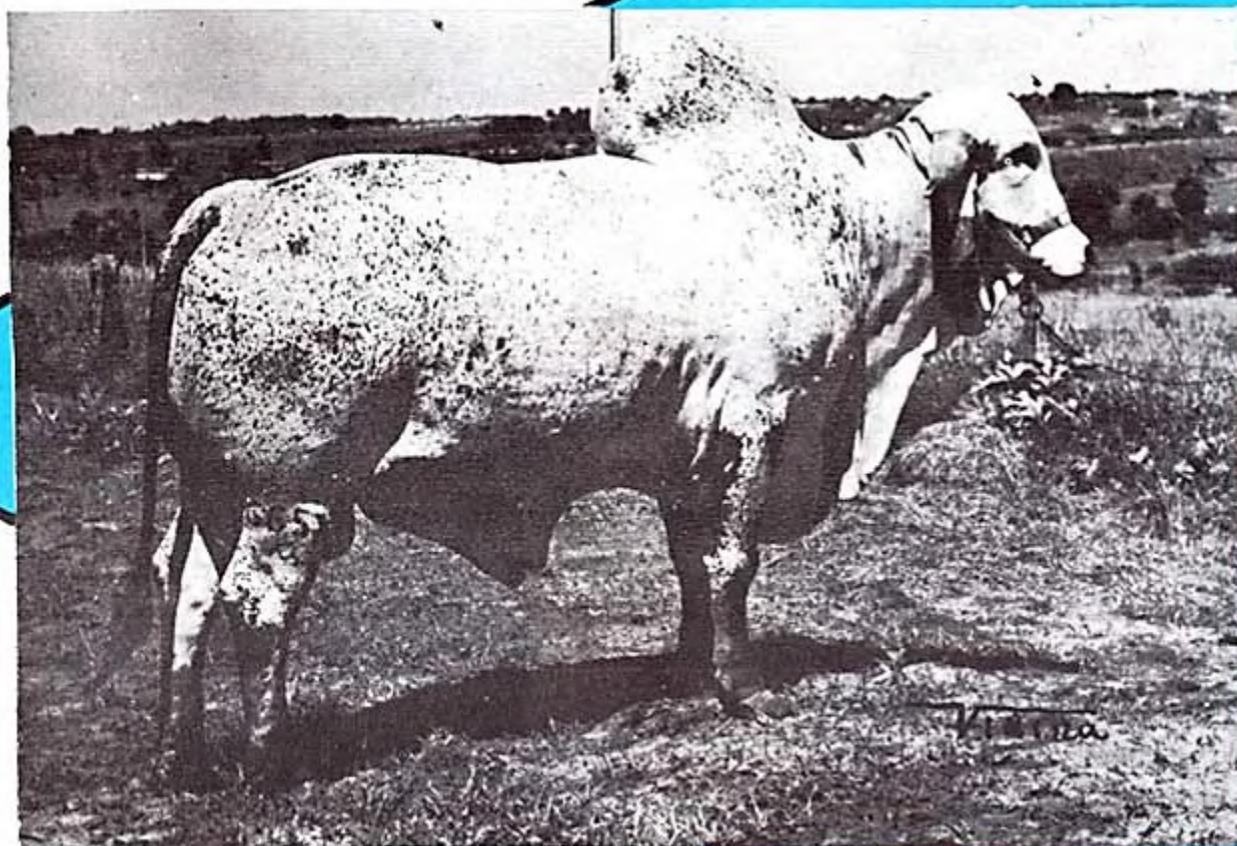
MA

FIGURINO: TRI CAMPEÃO NO PARANÁ!

LOANDA - 71
PARANAVAI - 72
MARINGÁ - 72



CHAVE DE OURO II — 14 meses — 330 quilos — Filho de Cangaceiro e Alfanja — 2.º prêmio na categoria — Maringá 1972



FIGURINO — TRI CAMPEÃO — Com apenas 43 meses — 830 quilos — É filho de Trumã e Andorinha — Grande Campeão em Loanda — 71 — Grande Campeão em Paranaíba — 72 e Grande Campeão — Maringá — 72.



ARAPONGUITA — 19 meses — 300 quilos — Pai — Catumbi — Mãe — Mansinha — 2.º prêmio e Reservada Campeã Novilha em Maringá — 1972

FAZ. SANTA VIRGINIA

NOVA ESPERANÇA — PR.

LUIZ BELENTANI

SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR

Endereço: Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 688 — Cxa. Postal, 281

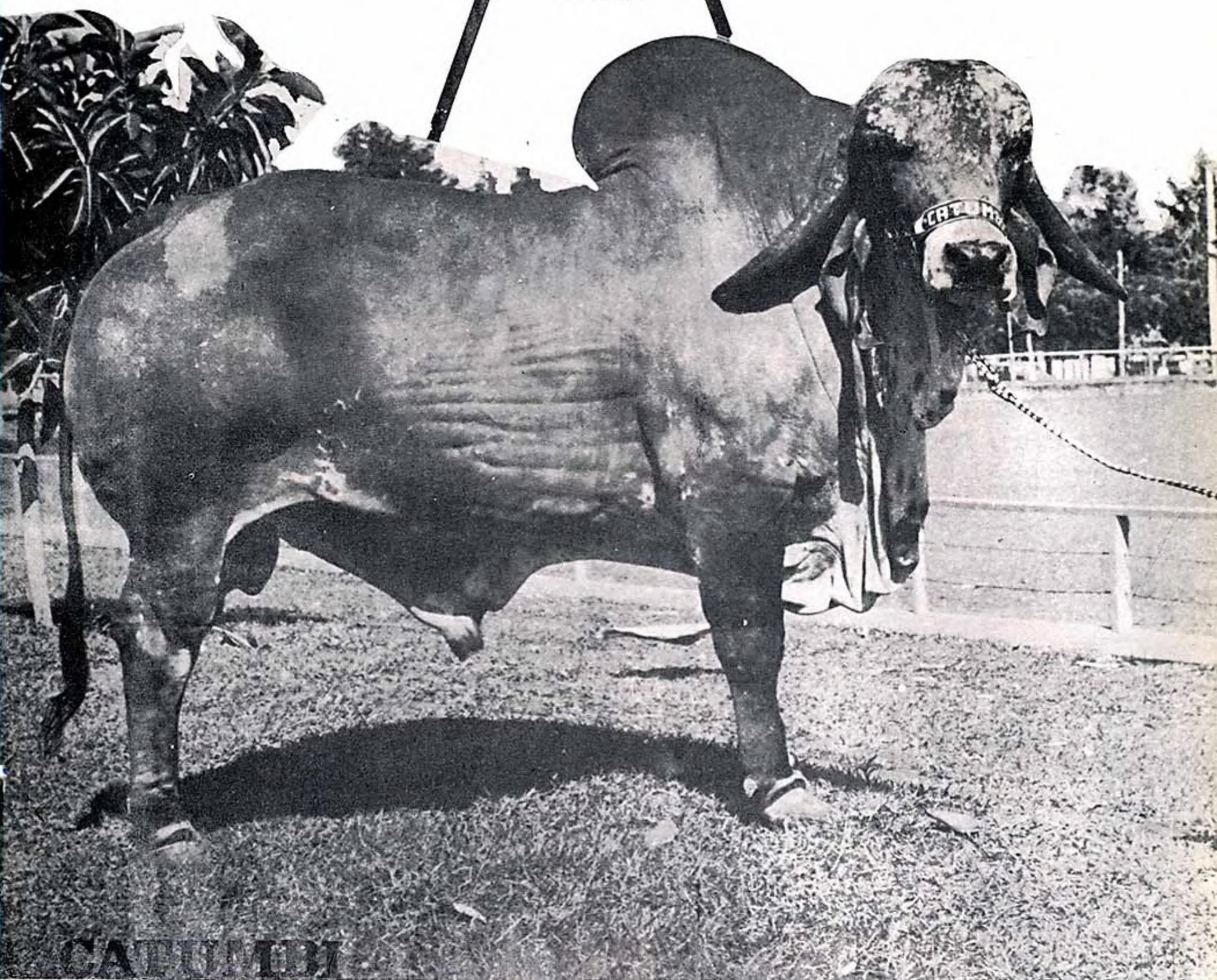
NOVA ESPERANÇA — PR.

UM CAMPEÃO DE RAÇA E TIPO

CATUMBI — R. G. 1332 — Campeão em Passos — 1969 — Reservado Campeão Touro Jovem em São José do Rio Preto — 1970. 1.º prêmio na sua categoria em Uberaba — maio — 1971. Campeão Tipo Frigorífico na XIII Exposição de Passos em setembro de 1971.

Marca
JC
DO GADO

CATUMBI — Expressão Racial e Frigorífica espetacular. Grande Raçador, pesando 800 quilos aos 54 meses de idade. É de propriedade do criador passense JOÃO CARDOSO LEMOS (João Quirino).



FAZENDA SANTA ROSA

Situada no Município de PASSOS — Minas Gerais
DE

João Cardoso Lemos (João Quirino)

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA GIR

Enderêço : Rua Bernardino Vieira, 59 — Fone, 503 — PASSOS — M. G.

GIR EM NOVA DIMENSÃO

José A. Christovão

A criação de animais domésticos é uma proposição dinâmica e seu caráter não pode ser rígido e imutável; deve variar com as necessidades e as circunstâncias. Os atributos de uma raça bovina não são medidos pelo gosto de novas modas ou ao sabor de conceitos irrelevantes. Eles se impõem pela sua utilidade, na sua hora, no seu lugar. Os valores positivos se perpetuam, independente dos homens e de suas vontades, como também a sensibilidade humana independe de técnica e de cultura.

Nada pois surge no universo ao acaso, sem sentido e sem motivações.

Como exemplo citamos a obsessão por certas nuances subjetivas na caracterização dos bovinos para a fixação de seu padrão racial, apontada por muitos como sandice extrema. Foi, não obstante o polo catalisador pelo qual chegou-se ao estágio atual, quando os zebuínos iniciam apenas sua longa caminhada ao encontro dos atributos econômicos, sem os quais não sobreviveriam. Enganam-se os que eufóricos, apregoam terem chegado ao fim da jornada.

O Zebú, dádiva divina, para os povos tropicais, em evolução constante, há de se transformar no celeiro de proteínas animais para toda a humanidade. Seus atributos, se bem orientados não de elevá-lo às mais altas culminâncias no criatório mundial.

Dos zebuínos, o Gir foi o que nos chegou em estágio de maior pureza racial e por ter sido fator preponderante no azebuamento do gado nativo, seus criadores, por autodefesa, a fim de evitar a utilização de mestiços em seus rebanhos e à procura de uma pureza genética, optaram por filigranas e sutilezas, por ornatos aparentemente dispensáveis, mas que em verdade contribuíram de maneira insofismável para o apuro e manutenção deste patrimônio genético colossal que é o Gir no seu estado atual. Rendamos pois nossas justas homenagens àqueles notáveis e evoluídos criadores. Evoluídos sim, para a sua época e a seu modo, que milagrosamente anteviram deslumbrados a raça que há de habitar vitoriosa a faixa intertropical de nosso planeta.

Fala-se muito em seleção negativa, mas em verdade este conceito é ilusório. O que houve foi uma auto-seleção, atendendo aos reclamos do momento e os giristas foram coerentes com o seu tempo. A princípio o Zebu era a figura do jardim zoológico, bicho bravo. Foram pois criadores iluminados que souberam ver no caráter linfático do Gir a sua mansidão, a forma de se introduzir e fixar o gado recém-descoberto no Brasil. Nenhuma outra raça zebuína tem esta característica que nos parece fundamental na criação de animais domésticos. É esta mansidão atávica que o faz o mais leiteiro de todas as raças indianas em nossas plagas. Em todos os rebanhos existem linhagens e famílias altamente produtivas. O leite da raça Gir é uma constante.

A par destes valores e em inúmeras regiões, bem cuidados, começam a despontar rebanhos, cujos produtos atingem altos padrões do tipo carne e, o que é impor-

tante, sem perderem nenhum dos atributos que lhes são inerentes, quais sejam, a sua mansidão e o seu caráter leiteiro, bem como ótima conformação frigorífica e carne do melhor sabor e qualidade. Padrão exportação. Via de regra, a vaca Gir mais pesada é a mais leiteira e obviamente mansa. Conseqüentemente o Gir é, dentre os zebuínos, aquele que consegue reunir, a um só tempo, raça, leite, carne e este soberbo temperamento linfático.

Onde pois a seleção negativa? O que houve foi a mais perfeita seleção evolutiva. Com o Gir não houve inovações mas sim a fixação de valores estabelecidos. As conquistas definitivas são gradativas e constantes. A natureza não dá saltos. É o multiplicar das necessidades que faz com que os homens se adaptem na procura do atendimento das novas solicitações.

O Brasil, redescoberto agora, tende a transformar suas vastidões agrestes em núcleos habitáveis e populosos, na medida em que a civilização se impõe. Em conseqüência, à semelhança do nativo também o gado que desbravará estas regiões, por suas limitações, pelo seu caráter bravo e suas condições biológicas, ali não se eternizará. Isto é: quando, vencida a etapa das novas fronteiras por estes novos anhangueras, quando as onças acabarem, quando o império destes homens audazes for subdividido por seus herdeiros, quando as propriedades atingirem tamanho compatível com a realidade social, enfim, quando o caminhão do leite passar por estradas transitáveis e as cooperativas leiteiras e laticínios surgirem naquelas regiões, ressurgirá a hora e a vez do Gir. Foi assim no passado, assim será no futuro. O Gir não foi o primeiro zebuino a chegar no Brasil, mas será, como sempre, o preferido. O que lhe falta é quase nada em confronto com o que lhe sobra. Atendendo às novas solicitações do mercado e antevendo o animal do futuro, resta-nos acrescentar-lhe algo mais: maior peso em menor tempo.

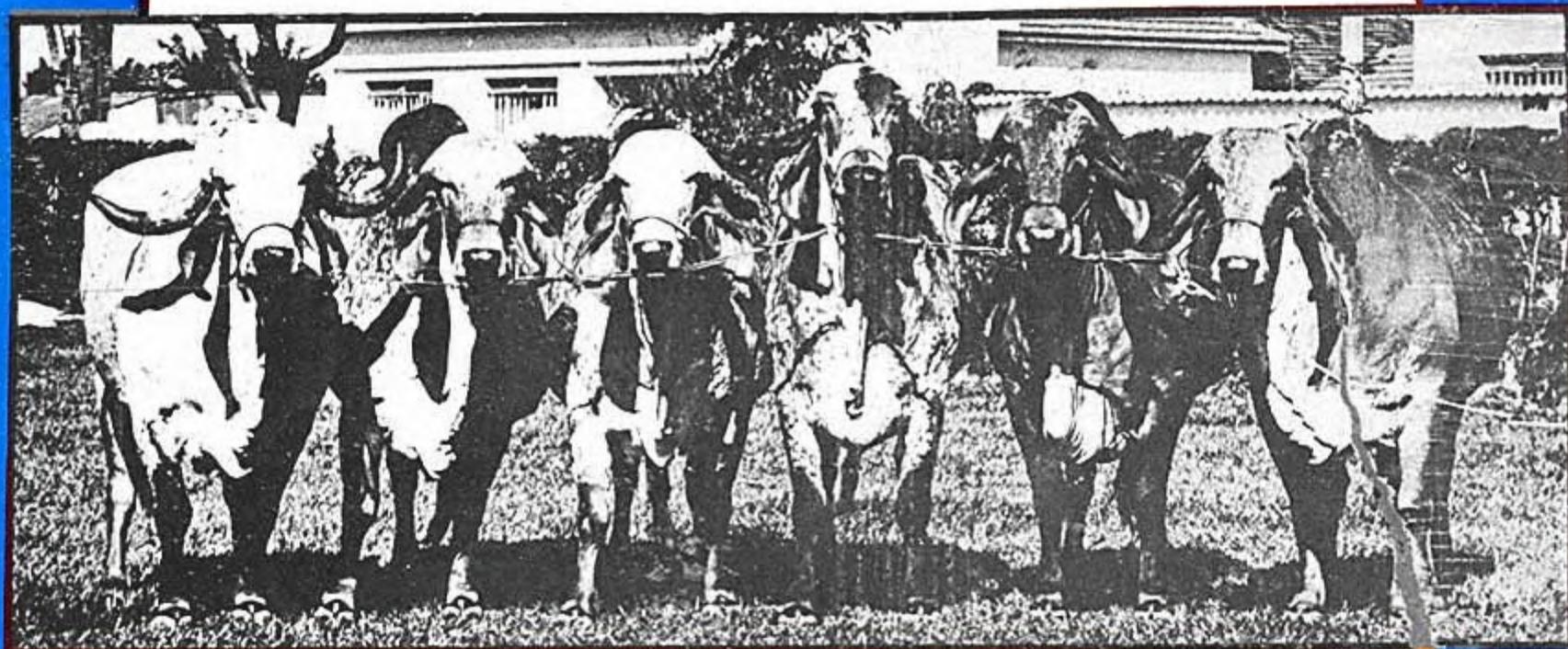
A tendência da pecuária moderna em todo o mundo é pelas raças mistas. Os povos evoluídos, pela dinâmica de suas atividades, pelo valor de suas terras, pela composição do preço de seus produtos, não mais podem se dar ao luxo de criar raças exclusivas para esta ou aquela finalidade. E o Gir, com a sua vocação natural está fadado a ocupar esta lacuna no Brasil do porvir. Faz-se mister pois, uma seleção drástica e atualizada, com o aproveitamento unicamente de reprodutores de alta estirpe e de comprovado valor econômico, filhos das melhores vacas, pesadas e leiteiras, com o melhor desenvolvimento ponderal. Isto não é utopia, tudo isto é possível, pois, ao que consta, não existe correlação negativa entre tais fatores. Quanto ao mais, é preciso saber até que ponto uma nação pode prescindir de um rebanho leiteiro, sabendo-se que no fim desta década, agora em 1980, sua população expansiva será composta de 70% de indivíduos menores de quinze anos. Crianças carentes de proteínas, oriundas na sua maioria de populações paupérrimas. Sendo o leite o mais completo alimento e o mais barato, será também aquele que há de saciar a fome que galopante se aproxima. Tais preocupações tendem a aumentar geometricamente, posto que vinte anos depois, seremos aproximadamente duzentos milhões. Os tempos mudaram e mais ainda no futuro. A criação de bovinos não mais pode ser encarada como "Arte". Ela transformar-se-á em ciência econômica com todas as suas implicações e o aproveitamento integral de suas possibilidades. Temos que ser realistas.

A vaidade de criar pertence ao passado, seus benefícios esgotaram-se no preciso momento em que necessitamos ser menos fantasistas e mais objetivos.

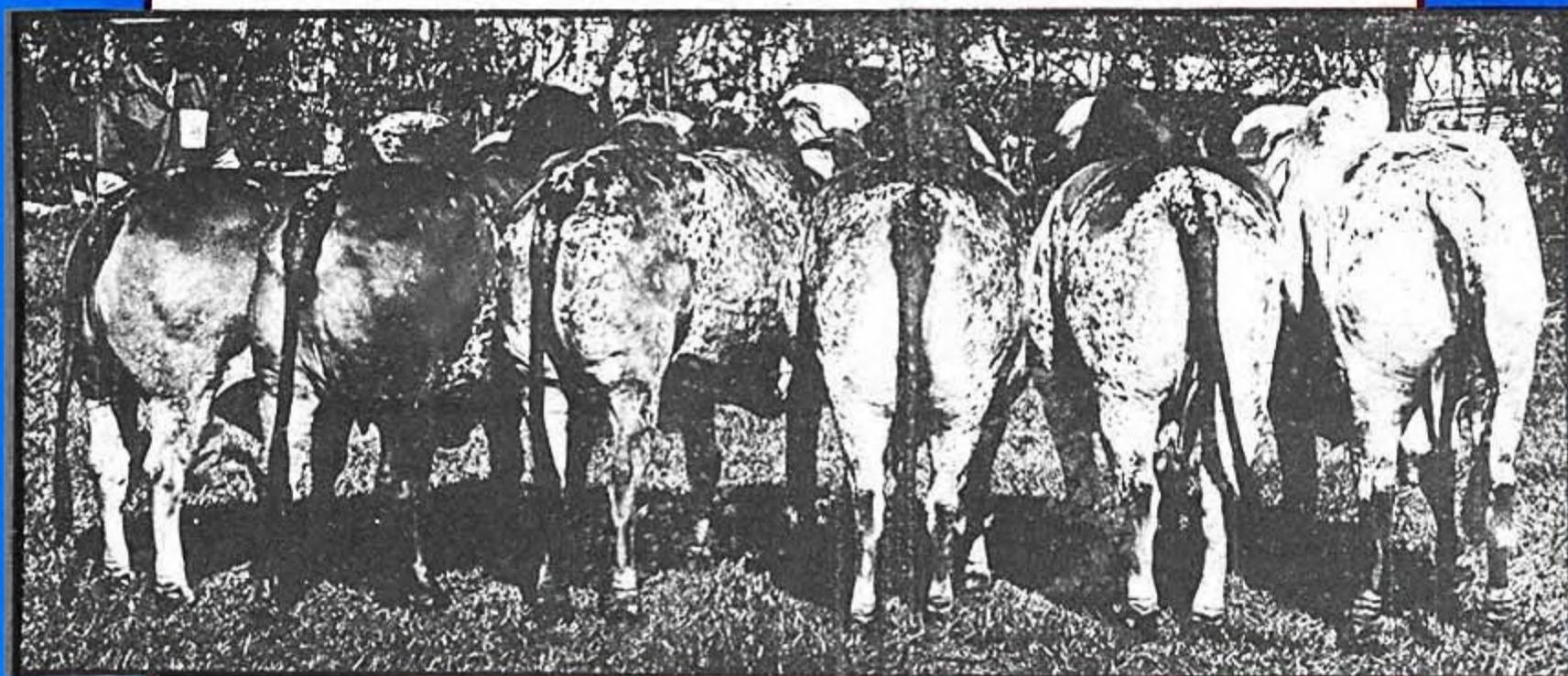
O Gir está a exigir novo dimensionamento. E porque não dizer, de novos criadores, à altura de seus reais atributos.

GIR Z - RAÇA E PÊSO

APRESENTA:



CONJUNTO DE MATRIZES VISTAS EM DOIS ANGULOS, QUE ESTIVERAM PRESENTES À XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU, EM UBERABA, 1972, COMPOSTO DA ESQ/DIREITA, DE: MANOLITA, URACAN, DALILA, AZALÉIA, MALTA II E LARANJA. TODAS FORAM CAMPEÃS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

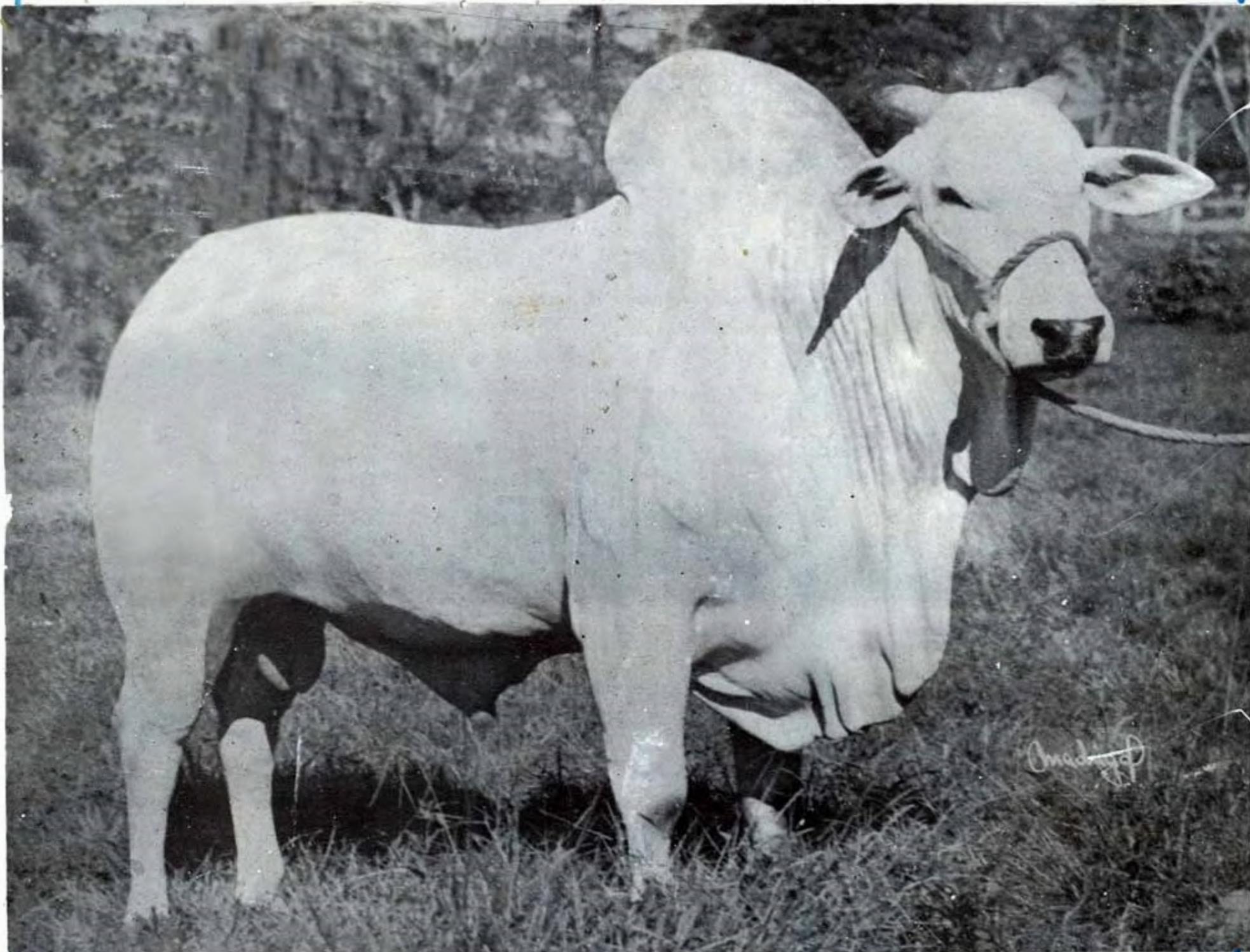


FAZENDA AMERICANA

Itatinga — SP.
Km 234 — Rodovia Castelo Branco
Enderço: Fazenda Americana — Itatinga — SP.
ZEIDE SAB

Seleção da Raça Gir Composta de 150 Matrizes Registradas

UM FILHO DE «KARVADI» EM VARGEM ALEGRE



GENEALOGIA →

CHINÊS
VR

KARVADI - IMP. 3987

RIMA VR 4005

JAQUETIM

MAITACA

ÉCULO VR

FIDELIDADE

BAGDÁ

GAIVOTA

SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL - LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:

PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo

PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ

